

CADERNO DE RESUMOS



27 A 29 | MAIO

1º ENCONTRO REGIONAL DA  
**ANPAP SUL**  
e  
**2º CWB LÁTINA**

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE  
ARTE DESDE A AMÉRICA LATINA

**ARTE NO SÉCULO XXI: PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS**





**1º. Encontro Regional da ANPAP Sul**

**2º. CWB\_Latina – Colóquio Internacional de Arte desde a América Latina**

# **CADERNO DE RESUMOS**

**Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)**

**Campus de Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná**

**27 a 29 de maio, Curitiba – PR**

**2024**

## Organizadores

Fabricio Vaz Nunes  
Renato Torres  
Ricardo Henrique Ayres Alves

## Identidade visual

Mical Zentil Queiroz

## Realização

Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba I  
Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – Representação Regional Sul

Esta publicação reúne os Resumos expandidos submetidos ao 1o. Encontro Regional da ANPAP Sul / 2o. CWB\_Latina – Colóquio Internacional de Arte desde a América Latina e aprovados pela Comissão Científica em primeira instância ou após correções ou reformulações solicitadas. Os ensaios visuais submetidos ao evento serão publicados junto com os artigos completos nos Anais Eletrônicos do evento, com previsão de publicação para agosto/setembro de 2024.

O conteúdo dos trabalhos aqui reunidos é de inteira responsabilidade de seus/suas respectivos/as autores/as.

**A realização deste evento contou com o apoio da Fundação Araucária do Paraná, com recursos obtidos através do Edital 004/2024 – PROEC/UNESPAR.**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Encontro Regional da ANPAP Sul e 2º CWB\_Latina - Colóquio Internacional de Arte desde a América Latina. Arte no século XXI: para além das fronteiras. [Recurso eletrônico] / Fabrício Vaz Nunes; Renato Torres. Ricardo Henrique Ayres Alves (Orgs.) (1. 2024 : Curitiba.)

Cadernos de resumos [do] Encontro Regional da ANPAP Sul e 2º CWB\_Latina Colóquio Internacional de Arte desde a América Latina. Arte no século XXI: para além das fronteiras – Curitiba, 2024.  
119 p. il.: color.

27 a 29 de maio de 2024.

Vários autores.

Disponível em: [www.even3.com.br/1-anpap-sul-e-2-cwb\\_latina/](http://www.even3.com.br/1-anpap-sul-e-2-cwb_latina/)

ISBN: 978-65-01-07839-7

1. Artes - Encontros. 2. Artes - Anais. 3. Artes – América Latina. 4. Artes - Região Sul. I. Nunes, Fabrício Vaz. II. Torres, Renato. III. Alves, Ricardo Henrique Ayres. IV. Universidade Estadual do Paraná – Escola de Música e Belas Artes do Paraná. V. Título.

CDD: 709

CDU: 7(038)

## APOIO



## PARCERIAS



## **Comissão Organizadora**

Deborah Alice Bruel Gemin, UNESPAR  
Fabrício Vaz Nunes, UNESPAR  
Giovana Terezinha Simão, UNESPAR  
Janice Martins Sitya Appel, FURG  
José Eliézer Mikosz, UNESPAR  
Katiucya Perigo, UNESPAR  
Maria Cristina Mendes, UNESPAR  
Mical Zentil Queiroz, UNESPAR  
Miliandre Garcia de Souza, UNESPAR  
Paula Vizaco Rigo Cuéllar Tramujas, UNESPAR  
Renato Torres, UNESPAR  
Ricardo Henrique Ayres Alves, UFPel  
Rodrigo Czajka, UFPR  
Sérgio Ferreira, UNESPAR  
Solange Garcia Pitangueira, UNESPAR  
Vanisse Simone Alves Corrêa, UNESPAR  
Patricia Stuart, UNESPAR  
Rosangela Oliveira, UNESPAR

## **Comissão Científica**

Prof. Dr. Airton Jordani Jardim Filho, CESUSC  
Profa. Dra. Alice Jean Monsell, UFPel  
Profa. Dra. Andrea Hofstaetter, UFRGS  
Profa. Dra. Ana Heloisa Molina, UEL  
Profa. Dra. Ana Luiza Ruschel, UEPG  
Profa. Dra. Aurélia Regina de Souza Honorato, UNESC  
Profa. Ms. Camila dos Santos, UFSM  
Profa. Dra. Camila Monteiro Schenkel, UFRGS  
Profa. Dra. Claudia Mariza Mattos Brandão, UFPel  
Profa. Dra. Claudia Vicari Zanatta, UFRGS  
Profa. Dra. Consuelo Alcioni de Borba Schlichta, UFPR  
Profa. Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern, UFRGS  
Profa. Dra. Danielle Rocha Benicio, UDESC  
Prof. Dr. David Antonio de Castro Netto, UNESPAR  
Profa. Dra. Deborah Alice Bruel Gemin, UNESPAR  
Profa. Dra. Dulce Regina Baggio Osinski, UFPR  
Prof. Dr. Eduardo Baggio, UNESPAR  
Prof. Ms. Eduardo Bittencourt do Nascimento, UFPR  
Profa. Dra. Elisa Kiyoko Gunzi, UTP  
Prof. Dr. Fabio Jabur Noronha, UNESPAR  
Prof. Dr. Fabrício Vaz Nunes, UNESPAR  
Profa. Dra. Fabrícia Cabral de Lira Jordão, UFPR  
Prof. Dr. Felipe Bernardes Caldas, FURG  
Profa. Dra. Flavya Mutran Pereira, UFRGS  
Profa. Dra. Giovana Terezinha Simão, UNESPAR  
Profa. Dra. Helena Araujo Rodrigues Kanaan, UFRGS  
Profa. Dra. Isabela Marques Fuchs, UNESPAR  
Profa. Dra. Janaína de Paula do Espírito Santo, UEPG  
Profa. Dra. Janice Martins Sitya Appel, FURG  
Profa. Dra. Jociele Lampert de Oliveira, UDESC

Prof. Dr. José Eliézer Mikosz, UNESPAR  
Profa. Dra. Josélia Schwanka Salomé, UTP  
Profa. Dra. Karine Perez, UFSM  
Profa. Dra. Katiucya Perigo, UNESPAR  
Profa. Dra. Keila Kern, UNESPAR  
Profa. Dra. Kelly Wendt, UFPel  
Profa. Dra. Laura Borsa Cattani, UFPel  
Profa. Dra. Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho, Anpap  
Profa. Dra. Manoela Freitas Vares, UFRGS  
Prof. Dr. Marcelo Miguel Conrado, UFPR  
Profa. Ms. Márcia Machado Braga, UFRGS  
Prof. Dr. Marco Antonio Stancik, UEPG  
Profa. Dra. Mari Ines Piekas, UFPR  
Profa. Dra. Maria Cristina Mendes, UNESPAR  
Profa. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, UDESC  
Profa. Dra. Maria de Fátima Junqueira Pereira, UNESPAR  
Profa. Dra. Maria Ivone dos Santos, UFRGS  
Profa. Dra. Maria Raquel da Silva Stolf, UDESC  
Profa. Dra. Maristela Salvatori, UFRGS  
Prof. Dr. Michael John Chapman, FURG  
Profa. Dra. Milena Costa de Souza, UNESPAR  
Profa. Dra. Miliandre Garcia, UNESPAR  
Prof. Dr. Nelson Silva Junior, UEPG  
Prof. Dr. Otávio Fabro Boemer, UDESC  
Prof. Dr. Paulo de Oliveira Reis, UFPR  
Profa. Dra. Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi, UFSM  
Prof. Dr. Renato Torres, UNESPAR  
Prof. Dr. Ricardo Henrique Ayres Alves, UFPel  
Prof. Dr. Rodrigo Czajka, UFPR  
Prof. Dr. Ronaldo Alexandre de Oliveira, UEL  
Profa. Dra. Rosane Kaminski, UFPR  
Profa. Dra. Rosanny Teixeira, UNESPAR  
Profa. Dra. Sandra Borsoi, UEPG  
Profa. Dra. Sandra Conceição Nunes, UDESC  
Profa. Dra. Sarah Marques Duarte, UNESPAR  
Profa. Dra. Sônia Tramujas Vasconcellos, UNESPAR  
Profa. Dra. Tânia Bittencourt Bloomfield, UFPR  
Profa. Dra. Tais Cabral Monteiro, UNESPAR  
Profa. Dra. Teresinha Barachini, UFRGS  
Profa. Dra. Thiane Nunes, UFRGS  
Prof. Dr. Valdemir de Oliveira, UEA  
Profa. Dra. Vanisse Simone Alves Corrêa, UNESPAR  
Profa. Dra. Vera Lucia Didonet Thomaz, ANPAP  
Profa. Dra. Zeloí Aparecida Martins, UNESPAR

### **Conferencistas**

Prof. Dr. Fabricio Vaz Nunes, UNESPAR/EMBAP  
Prof. Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima, IFCE  
Profa. Dra. Natalia de La Rosa, UNAM - México

## **Homenageada**

Dra. Vera Lúcia Didonet Thomaz, ANPAP

## **Mesa-redonda “Arte Educação: debates contemporâneos”:**

Profa. Dra. Giovana Simão, UNESPAR

Prof. Dr. Fábio Wosniak, UNIFAP

Profa. Dranda. Flávia Nascimento, UFPR

## **Mesa-redonda “Flanar/Caminhar/Atravessar”:**

Prof. Dr. Renato Torres, UNESPAR

Dr. Newton Goto, Artista independente

Profa. Dra. Sandra Correia Favero, UDESC

Profa. Dra. Bernadette Panek, UNESPAR

## **Exposição**

*Toda rota de fuga é um ponto de encontro*

## **Equipe curatorial**

Georgia Bergamin,

Rainara Sofia,

Milena Costa

Thays Tonin

## **Artistas**

Aryane Barbado

Bruna Granucci

Carolina Corte

Cindy dos Santos

Coletivo Dicotomia

Eliana Brasil

Emily Bavaresco

Estela Camillo

Fran Favero

Guadalupe Presas

Hellena

Ilca Barcellos

Isadora Nicoladeli

Isma Lisot

Jamille Marin

Joana Goulart

Juliana Silva

Karine Abatti

Laura Folletto

Letícia Cardoso

Letícia Ichnaz

Liara Trindade

Lua Gonçalves

Maria L. Amorim

Thais Dutra

## **Coordenação de Comunicação e divulgação**

Profa. Dra. Paula Vizaco Rigo Cuéllar Tramuja, UNESPAR  
Prof. Dr. Ricardo Henrique Ayres Alves, UFPel

### **Coordenação de Infraestrutura**

Profa. Dra. Katiucya Perigo, UNESPAR  
Prof. Dr. Fabrício Vaz Nunes, UNESPAR  
Profa. Ms. Solange Garcia Pitangueira, UNESPAR

### **Equipe de Monitoria**

Ana Beatriz de Almeida Alves  
Ana Carolina Stein Pinheiro da Cunha  
Andressa Lopes dos Santos  
Anny Beatriz Ranucci da Silva  
Beatriz Catão Guimarães  
Bruno Wichinheski  
Carolina Costa Garbo  
Claudia Neves de Lima  
Erika Inuma  
Gabriela Guimarães Michelli  
Gabriela Kindermann Sabadin  
Huli Ribeiro  
Kamila Tizumi Yasuda  
Laura Carvalho Leão  
Larissa Alberti Portela  
Mani de Oliveira Silva Ramos  
Maria Eduarda Dutra Castanho  
Mariana Amorim Singh  
Mariana Santos Maciel  
Mariana Silva Campos  
Muriel Maria Trento  
Patrick Cardoso Bueno  
Rayssa Rayane da Silva  
Rebeca Lemos Ferreira  
Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira  
Sofia Mariá Stavis Oldoni  
Simón Paiva Cordeiro  
Wendy Aparecida Lima de Aguiar



## PROGRAMAÇÃO GERAL

27/05/2024	
14h-17h30	<b>Credenciamento</b>  Local: UNESPAR Campus de Curitiba I – Unidade Tiradentes – Rua Saldanha Marinho, 131  * O credenciamento poderá ser realizado ao longo de todas as atividades do evento realizadas na Unidade Tiradentes da UNESPAR – Campus de Curitiba I.
18h-19h	<b>Credenciamento</b>  Local: Teatro da Reitoria da UFPR – Rua XV de Novembro, 1299
19h-19h30	<b>Abertura do evento: homenagem a Didonet Thomaz</b>  Local: Teatro da Reitoria da UFPR – Rua XV de Novembro, 1299
19h30	<b>Conferência de abertura</b>  Prof. Dr. José Maximiano Arruda Ximenes de Lima, presidente da ANPAP  Local: Teatro da Reitoria da UFPR – Rua XV de Novembro, 1299
20h30	<b>Abertura da exposição: Toda Rota de Fuga é um ponto de encontro</b>  Equipe curatorial: Georgia Bergamin, Rainara Sofia, Milena Costa e Thays Tonin  Local: Galeria Ponto de Fuga - Saldanha Marinho, 1220

28/05/2024	
08h30-12h	<b>Sessões de comunicações</b>  Local: UNESPAR Campus de Curitiba I – Unidade Tiradentes – Rua Saldanha Marinho, 131
13h30-15h	<b>Sessões de comunicações</b>  Local: UNESPAR Campus de Curitiba I – Unidade Tiradentes – Rua Saldanha Marinho, 131
15h-15h30	<b>Lançamento do livro: Escola de Música e Belas Artes do Paraná: 75 anos de arte paranaense</b>  Local: Auditório Tiradentes - UNESPAR Campus de Curitiba I – Unidade Tiradentes – Rua Saldanha Marinho, 131, 5o. andar.

16h30-18h	<p><b>Mesa redonda: Arte educação: debates contemporâneos</b></p> <p>Prof. Dr. Fábio Wosniak, Profa. Dranda. Flávia Nascimento Mediação: Prof. Dra. Giovana Simão</p> <p>Local: Teatro da Reitoria da UFPR – Rua XV de Novembro, 1299</p>
19h	<p><b>Palestra: Museos Dinámicos. Revisiones conceptuales y artísticas desde México</b></p> <p>Profa. Dra. Natalia De La Rosa</p> <p>Local: Teatro da Reitoria da UFPR – Rua XV de Novembro, 1299</p>

**29/05/2024**

08h30-12h	<p><b>Sessões de comunicações</b></p> <p>Local: UNESPAR Campus de Curitiba I – Unidade Tiradentes – Rua Saldanha Marinho, 131</p>
13h30-15h	<p><b>Sessões de comunicações</b></p> <p>Local: UNESPAR Campus de Curitiba I – Unidade Tiradentes – Rua Saldanha Marinho, 131</p>
16h	<p><b>Mesa redonda: Flanar / Caminhar / Atravessar</b></p> <p>Prof. Dr. Newton Goto, Profa. Dra. Bernadette Panek, Profa. Dra. Sandra Correia Favero Mediação: Prof. Dr. Renato Torres</p> <p>Local: Auditório Tiradentes - UNESPAR Campus de Curitiba I – Unidade Tiradentes – Rua Saldanha Marinho, 131, 5o. andar.</p>
19h	<p><b>Conferência de encerramento: Horizontes de uma pesquisa interdisciplinar: a ilustração literária de Poty Lazzarotto</b></p> <p>Prof. Dr. Fabricio Vaz Nunes</p> <p>Local: Teatro da Reitoria da UFPR – Rua XV de Novembro, 1299</p>

## PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

sala >>>>		<b>209</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 1 - manhã	<b>História, teoria e crítica 1A - Mediação: Anderson Bogéa</b>	8h30	ESTÉTICAS DA DESMATERIALIZAÇÃO: LIPPARD, KOSUTH E LEWITT Anderson Bogéa
			8h45	UM PANORAMA DA OBRA DO ARTISTA PARANAENSE MOHAMED (1977-1986) Alice Rocha El Assal
			9h00	O GIRO COMO PROCEDIMENTO, NA OBRA DE DANIEL ACOSTA André Winter Noble
			9h15	“QUAL O ELO CAPAZ DE AGRUPAR SUJEITOS?” A ATUAÇÃO DOS PROJETOS ELOISA CARTONERA E JAMAC NA 27ª BIENAL DE SÃO PAULO Vitória Kotz Morlin

sala >>>>		<b>210</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 1 - manhã	<b>História, teoria e crítica 1B - Mediação: Mário Eugênio Saretta Poglia</b>	8h30	REFLEXÕES SOBRE OS LIMIARES DA DECOLONIZAÇÃO NA TESSITURA DO BARROCO LATINO-AMERICANO: O CASO DO MUSEU BOULIEU Lia Sipaúba Proença Brusadin
			8h45	A NÃO INOCÊNCIA DAS IMAGENS: REPRESENTAÇÃO, AUTO- REPRESENTAÇÃO E DECOLONIZAÇÃO Fernanda Maldonado
			9h00	ARTE CONTEMPORÂNEA DECOLONIAL: RECORTES DE ARTISTAS MULHERES LATINO-AMERICANAS Fernanda Stellfeld Reheman e Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos
			9h15	FRONTEIRAS CRIATIVAS DAS ARTES VISUAIS NA AMÉRICA LATINA: LENTES DECOLONIAIS SOBRE A PROFESSORA/ARTISTA/PESQUISADORA Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos

		<b>312</b>		
	sala >>>>			
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Educação em artes visuais 1A - Mediação: Consuelo Alcioni de Borba Schilichta</b>	8h30	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS: ENTRE A PANDEMIA E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIGITAIS NOS ESPAÇOS EXPOSITIVOS Gabi Venâncio Carvalho; Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
			8h45	O PAPEL DAS AULAS DE ARTE COMO ESTÍMULO AO PROCESSO CRIATIVO NA VISÃO DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA Carla Mara Nardes Biscorovaine
			9h00	QUE HISTÓRIA(S) DA ARTE? TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS DO CURRÍCULO E A FALACIOSA NEUTRALIDADE EPISTÊMICA Marco Antônio Vieira
			9h15	DA NECESSIDADE DA ARTE NA EDUCAÇÃO PARA A COMUNICAÇÃO AO DESAFIO DA UNIDADE CONTEÚDO-METODOLOGIA NO ENSINO DA ARTE Consuelo Alcioni de Borba Schlichta

		<b>410</b>		
	sala >>>>			
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Educação em artes visuais 1B - Mediação: Rosanny Teixeira</b>	8h30	A CARTOGRAFIA ENQUANTO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAR ESPAÇOS EM LUGARES E EXPANDIR TERRITÓRIOS Carla Juliana Galvão Alves; Ronaldo Alexandre de Oliveira; Edson Luiz da Silva Vieira
			8h45	GRAFITES, PIXOS E GRAPIXOS: MARCAS E ESCRITAS URBANAS PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DA ARTE Lais Dos Santos Silva; Lara Naomi Nagata Carazzai; Rosanny Teixeira
			9h00	CARTOGRAFIA, ARTE E IDENTIDADE: ROTAS DE EXPRESSÃO BIOGRÁFICA Pamela Sonoda Gomes; Evelise Matveichuk

	sala >>>>	<b>Auditório Tiradentes</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Poéticas artísticas 1B - Mediação: Fábio Castilhos de Lima</b>	8h30	ESPACIALIDADES DA ARTE: ARTE CONTEMPORÂNEA COMO ELEMENTO DE RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO Fábio de Castilhos Lima, Marcos Alberto Torres
			8h45	"PROCUREM-SE" EM SITUAÇÕES DE INTERVENÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO NA CIDADE E NO MUSEU Luana Navarro
			9h00	MUSEU DE ARTE DE CRESCIUMA: O MUSEU COMO PRÁTICA ARTÍSTICA Daniele Cristina Zacarão Pereira
			9h15	EXPERIMENTANDO LIMITES AO PROPOR CAMINHADAS PERFORMATIVAS EM DESLOCAMENTO FÍSICO E VIRTUAL Alice Jean Monsell

	sala >>>>	<b>310</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Poéticas artísticas 1A - Mediação: Taís Cabral</b>	8h45	POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS COM TINTAS NATURAIS Bianca Stella, Taís Cabral Monteiro
			9h00	IMPRESSÃO VEGETAL, ELEMENTOS DA PAISAGEM EM GRANDES FORMATOS Vania A.
			9h15	NOTAS SOBRE O RASTRO Aline de Lima Moraes

	sala >>>>	<b>Lab. Desenho</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Ensaio visual 1 - Mediação: Luzia Renata Yamazaki</b>	8h30	O ELO ENTRE A PELO E PANO NA FOTOGRAFIA Adriana Gotens Antunes
			8h45	A BELEZA DAS LINHAS Maria Eduarda Porto de Mesquita
			9h00	ENSAIO SOBRE GRAVIDADE Martha Gomes de Freitas
			9h15	ESTRATÉGIAS PARA DILATAR O TEMPO Luzia Renata Yamazaki

sala >>>>		<b>209</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 2 - manhã	<b>História, teoria e crítica 2A - Mediação: Larissa Guedes Busnardo</b>	10h30	JOÃO TURIN E O SALÃO DE PARIS: A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DO ESCULTOR Larissa Guedes Busnardo
			10h45	SAUDAÇÕES, CUBANOS! FOTOGRAFIA E REVOLUÇÃO Rafaela Caroline Giroto
			11h00	CORPORIFICAÇÃO FÍLMICA CO-ATUACIONAL HISTÓRICA: EQUIVALÊNCIA NA ATUAÇÃO DE VIVIEN LEIGH E MARLON BRANDO Ricardo Di Carlo Ferreira

sala >>>>		<b>210</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 2 - manhã	<b>História, teoria e crítica 2B - Mediação: Lucas Fier</b>	10h30	O SURREALISMO CRISTÃO DE JORGE DE LIMA: A FOTOMONTAGEM COMO PROCEDIMENTO UTÓPICO EM A PINTURA EM PÂNICO Lucas Fier
			10h45	O MONOCROMO NA PRODUÇÃO PICTÓRICA DE FÁBIO MIGUEZ: A PINTURA DA DÉCADA DE 1980 E A "IMAGEM PÓS-MODERNA" Wagner Jonasson da Costa Lima
			11h00	O CAMPO ARTÍSTICO E SEUS ESPECTROS: VIDA E MORTE DOS OBJETOS NA OBRA DE ADRIANO COSTA Santiago Pooter Roza Sena da Silva
			11h15	O SURREALISMO NA OBRA DE MARCOS ZACARIADES: ANÁLISE DA OBRA "RECONHECEMOS AQUI A SEMPRE-VIVA (A CADEIRA DO DENTISTA)" Raquel Figueiredo Pereira Cardoso

sala >>>>		<b>312</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Educação em artes visuais 2A - Mediação: Joelma Zambão Estevam</b>	10h30	O ARTISTA PROFESSOR E AS POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DAS FRONTEIRAS DA SALA DE AULA Fabrício Rodrigues Garcia; Jocielle Lampert De Oliveira; Raony Robson Ruiz

			10h45	PROBLEMATIZAÇÕES POSSÍVEIS NO ENSINO DE ARTES A TEMÁTICA DO REFÚGIO NA ARTE CONTEMPORÂNEA Thalita Emanuelle De Souza; Jessica Maria Policarpo
			11h00	TRAVIARCANDO A EDUCAÇÃO: CARTOGRAFIAS DE UM CORPO[CARNE] TRAVESTI Pedro Gottardi; Joanna Leoni
			11h15	CURADORIA EDUCATIVA: PENSANDO A PRESENÇA DE ARTISTAS MULHERES NAS AULAS DE ARTE Joelma Estevam; Giovana Bresolin Tartas

	sala >>>>	<b>410</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Educação em artes visuais 2B - Mediação: Bruno Oliveira Alves</b>	10h30	FOTOGRAFIA EM CAMPO Margarete Gasperin
			10h45	O ENSINO DE PINTURA ATRAVÉS DAS ABORDAGENS DE ENSINO DO GRUPO DE ESTUDOS DE ESTÚDIO DE PINTURA APOTHEKE (PPGAV/UDESC) Marcelo Pereira de Lima
			11h00	CONSIDERAÇÕES SOBRE A CIANOTIPIA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA PESQUISA EDUCACIONAL BASEADA EM ARTES Samantha Carmagnani Júlio, Edson Luiz da Silva Vieira
			11h15	SEMEANDO OLHARES: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE OLHAR O MUNDO Claudia Brandao; Giuliana Bazarele Machado Bruno

	sala >>>>	<b>Auditório Tiradentes</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Poéticas artísticas / Poéticas e processos artísticos na América Latina 1A - Mediação: Lucas Soares de Souza</b>	10h30	CASAS DE PAPEL: A PUBLICAÇÃO DE ARTISTA COMO ESPAÇO POSSÍVEL Everton Cardoso Leite
			10h45	PROJETO DESBRAVAMENTOS: UM OLHAR ARTÍSTICO SOBRE LUGARES E OBJETOS ABANDONADOS Marcelo Forte

			11h00	ENTRE HERÓIS E PAISAGENS: SENTIDOS DA PERDA EM "PRAIA DO FUTURO", DE KARIM AÏNOUZ Lucas Soares de Souza, Sandra Fischer
			11h15	O PROCESSO DO DIRETOR DE ARTE RODRIGO MARTIRENA NA REALIZAÇÃO DO FILME "A VIDA INVISÍVEL" Aricia de Oliveira Machado, Fabio Noronha

	sala >>>>	<b>310</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Poéticas artísticas / Poéticas e processos artísticos na América Latina 1B - Mediação: Ronaldo Alexandre de Oliveira</b>	10h30	PROCESSO CRIATIVO NAS ARTES VISUAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LITERATURA, O SILÊNCIO E A PAISAGEM Vanessa Tavares da Silva
			10h45	A ÁRVORE-BIBLIOTECA E UMA BROTAÇÃO DE PALAVRAS Luana de Mesquita Alt
			11h00	CASA, OBJETO E MEMÓRIA: O LUGAR ONDE ME FAÇO MORADA Paula Lussari Guasti, Ronaldo Alexandre de Oliveira
			11h15	FRONTEIRAS PERMEÁVEIS: PROCESSOS DE CRIAÇÃO DOS INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDOS RAÍZES POÉTICAS Gabriela Buffon

	sala >>>>	<b>Lab. Desenho</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Ensaio visual 2 - Mediação: Luiz Rodolfo Annes</b>	10h30	OS LIMITES ENTRE CORPO E PAISAGEM NOS DESENHOS DA SÉRIE "O HOMEM PERMANECIDO" Luiz Rodolfo Annes
			10h45	PRIMEIROS ENCONTROS: IMAGENS QUE SURGEM ISOLADAS Marina de Souza Bosco
			11h00	SEGURAR A MEMÓRIA EM MEUS BRAÇOS João Victor Elias
			11h15	CORPO EM AÇÃO: DESENMOLDURAMENTO DO ÍNTIMO Gabi Venâncio Carvalho



	sala >>>>	<b>209</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 3 - tarde	<b>História, teoria e crítica 3A - Mediação: Miliandre Garcia</b>	13h30	DO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO (TEN) ÀS ARTES VISUAIS: TRAJETÓRIA INTELECTUAL E ARTÍSTICA DE ABDIAS NASCIMENTO (ANOS 1940 A 1980) Miliandre Garcia
			13h45	O LUGAR DE FALA NAS PRÁTICAS INSURGENTES DO COLETIVO INDEPENDENTE: ARTE NEGRA EM MOVIMENTO Stefani Souza de Jesus e Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos
			14h00	A INFLUÊNCIA DO MERCADO NA LEGITIMAÇÃO DA ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA Isadora Volkmann Müller
			14h15	O HOMOEROTISMO E O IMPACTO DA AIDS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE CLAUDIO GOULART Fernanda Soares da Rosa

	sala >>>>	<b>210</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 3 - tarde	<b>História, teoria e crítica / Histórias da história da arte na América Latina- Mediação: Keila Kern</b>	13h30	ARTE BRASILEIRA, FEMINISMO E AGROECOLOGIA Ana Eduarda Maciel Teles, Debora Santiago
			13h45	ENTRE A IGREJA E O TERREIRO: NARRATIVAS NEGRAS SOBRE TERRITÓRIO, IDENTIDADE E CULTO Danilson Oliveira de Vasconcelos
			14h00	PENSAR SITUADO: INQUIETAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS E ARTES NO SUL DO BRASIL Thays Tonin, Georgia Scarabelott Bergamin, Rainara Sofia Anjos
			14h15	FICÇÃO EM "MANAUS, UMA CIDADE NA ALDEIA": ATRAVESSANDO FRONTEIRAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA LATINO-AMERICANA Gislaine Pagotto

	sala >>>>	<b>312</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 3 - tarde	<b>Educação em artes visuais 3A - Mediação: Vania Andrade</b>	13h30	OBSERVATÓRIO DA FORMAÇÃO EM ARTES VISUAIS: DESAFIOS DA INSERÇÃO NA AMÉRICA LATINA Janaina Enck; Maria Cristina Da Rosa Fonseca Da Silva

			13h45	O ANTES E O DEPOIS DA PANDEMIA NO SETOR EDUCATIVO DO MUSEU CASA ALFREDO ANDERSEN Joelma Zambão Estevam; Luan Linkoski
			14h00	ENCONTRO MARCADO: RECURSO EDUCATIVO PARA MEDIAÇÃO NO CEMITÉRIO DA SANTA CASA DE PORTO ALEGRE Dorcas Janice Weber; Gabriela Portela Moreira; Andrea Hofstaetter
			14h15	A RESIDÊNCIA ARTÍSTICA E PEDAGÓGICA NO ESTÚDIO DE PINTURA: A FRONTEIRA ENTRE FILOSOFIA E ARTE Jaci Aico Kussakawa, Jociele Lampert de Oliveira

	sala >>>>	<b>410</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 3 - tarde	<b>Educação em artes visuais 3B - Mediação: Fátima Junqueira</b>	13h30	(RE)CONHECENDO O COTIDIANO ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS POR MEIO DOS OBJETOS: DUAS EXPERIÊNCIAS Vanessa Tavares da Silva; Gabrielle Maria Santos Máزارo
			13h45	INVENTARIAR E INVENTAR: UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO A/R/TOGRÁFICA Débora Fernandes Medeiros
			14h00	ATÊLIE EM MOVIMENTO: AÇÕES ARTÍSTICAS DE REGGIO EMILIA Evelise Matveichuk da Silveira; Pamela Sonoda Gomes
			14h15	REFLEXÕES PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS NA ARTE DE ÉDER OLIVEIRA Jociele Lampert de Oliveira; Héliida Costa Coelho

	sala >>>>	<b>Auditório Tiradentes</b>		
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 3 - tarde	<b>Patrimônio, Conservação e Restauro - Mediação: Andrea</b>	13h30	DIÁLOGOS ENTRE PRÁTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS E A DISCIPLINA DA HISTÓRIA EM ESPAÇOS MUSEAIS Daiana Marsal Damiani e Felipe Pires Vilas Bôas

		<b>Siqueira D'Alessandri Forti</b>	13h45	DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA (MASC) Gustavo Eger Sawada
			14h00	MEMÓRIA CONTRA SI MESMA NA LUZ DOS PINHAIS: INTERPRETAÇÕES DA MEMÓRIA COLETIVA DE UMA CIDADE Renan Battisti Archer

		<b>310</b>		
	sala >>>>			
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 3 - tarde	<b>Poéticas artísticas 2 - Mediação: Valdir Heitkoeter</b>	13h30	PAISAGEM DESINTERDITADA: DA FANTASMÁTICA DA TERRITORIALIDADE À ESTRUTURAÇÃO DO SELF ECOLÓGICO Newton Rocha Filho
			13h45	AS COISAS EM SEUS NÃO-LUGARES Valdir Heitkoeter de Melo Junior
			14h00	OS PROCEDIMENTOS DO PINTOR: REFLEXÕES SOBRE O ATO PICTÓRICO, MATERIALIDADE, FOTOGRAFIA E PRESENÇA Matheus Guilherme de Oliveira
			14h15	SANGUE DE GARIMPO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA Lilian Reif

		<b>311</b>		
	sala >>>>			
28/05/2024 - terça-feira	Sessão 3 - tarde	<b>Ensaio visual 3 - Mediação: Milena Costa de Souza</b>	13h30	CERNE E RUÍNA: A DOR DO LUTO Guilherme Gonçalves Vieira
			13h45	VOADORAS E A ORIGEM DO MUNDO: PROCESSOS DE COLAGEM Ricardo Henrique Ayres Alves
			14h00	CORPO EM METAMORFOSE: REFLEXÕES FOTOGRÁFICAS SOBRE FRONTEIRAS DA MODERNIDADE João Vitor Oliveira Dos Anjos
			14h15	O CORPO É O ÚNICO CAMINHO PARA A VIDA babel lia babel de Moraes, Joanna Leoni

sala >>>>		<b>209</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 1 - manhã	<b>História, teoria e crítica 4 - Mediação: Giovana Terezinha Simão</b>	8h30	ESCOLA DE ARTES PARA MOÇAS NO PARANÁ: O ANONIMATO ARTÍSTICO DAS MULHERES DO INÍCIO DO SÉCULO XX Giovana Terezinha Simão e Paula Vizaco Rico Cuéllar Tramuja
			8h45	MULHERES ARTISTAS: PRESENÇA E PRODUÇÃO NO CENÁRIO CURITIBANO. PRESERVAÇÃO DE UMA HISTÓRIA (DÉCADAS DE 1940 A 1960) Nicoly Rechenmacher da Rosa e Claudia Priori
			9h00	MULHERES ARTISTAS: PRESENÇA E PRODUÇÕES NA ARTE PARANAENSE DE 1960 A 1999 Layla Roberta de Oliveira Herzer
			9h15	O ATELIÊ DE CLARA FERNANDES COMO UM ARQUIVO VIVO Victoria Beatriz Da Silva

sala >>>>		<b>210</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Artes visuais e outras linguagens na América Latina - Mediação: Yuri Campagnaro</b>	8h30	"ÍNDICE DE ABUELIDAD" COMO PRÁTICA ARTÍSTICA E POLÍTICA Ana Emilia Jung
			8h45	VISÕES FANTÁSTICAS DO FEMININO: ILUSTRAÇÃO E LITERATURA EM "EL AÑO DE LA RATA" Marina Sarat Suttana
			9h00	DOS BESTIÁRIOS MEDIEVAIS AO "LIVRO DOS SERES IMAGINÁRIOS" DE JORGE LUIS BORGES Bryan de Paula
			9h15	CONTANDO HISTÓRIAS DE FANTASMAS NA ESCOLA Cassius Andre Prietto Souza

sala >>>>		<b>312</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Educação em artes visuais 4 - Mediação: Julia Pereira de Souza</b>	8h45	ENTRE LINHAS, DESVIOS E CURVAS: A A/R/TOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE SER E CRIAR NA DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS Daisy Haas Vilalba Pereira; Sonia Tramuja Vasconcellos

			9h00	ELKE HERING: UMA EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA ACESSÍVEL Joana Aparecida Da Silveira Do Amarante
			9h15	A DILUIÇÃO DE FRONTEIRAS ENTRE ARTE E DUCAÇÃO POR PROFESSORES-ARTISTAS Julia Pereira de Souza

	sala >>>>	<b>410</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Arte e política na América Latina 1 – Mediação: Kalani Pampuch Camargo Machado</b>	8h30	"A CONFERÊNCIA" DE ALFREDO JAAR - PARTICIPAÇÃO DO ARTISTA CHILENO NO "ARTE AMAZONAS" (1992) Jhon Erik Voese
			8h45	IMAGENS CONTRA O ESQUECIMENTO: A ARTISTA CRISTINA PIFFER E A SIMBOLIZAÇÃO DO GENOCÍDIO INDÍGENA NA ARGENTINA Fábio Feltrin
			9h00	REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS, O MURALISMO MEXICANO E A PRESENÇA DAS ARTISTAS MULHERES Adelita Puchalski da Silva, Katiucya Périgo
			9h15	"ASALTO AL TREN DE CUERNAVACA" (1912): O RAPTO E O LUGAR DE JOSÉ GUADALUPE POSADA NO MÉXICO DO SÉCULO XX E XXI Leonardo Bento de Andrade

	sala >>>>	<b>Auditório Tiradentes</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Ensaio visual 4B- Mediação: Pedro Gottardi</b>	8h30	INVISIBILIDADE NÃO: FORMAS DE EXISTIR Werner Miguel Struck Krüger
			8h45	TERRA MATÉRIA Miriam Pereira Canfield
			9h00	QUANDO AS RAÍZES ABRAÇARAM MEU INTERIOR OU UMA LINHA QUE VIBRA NO HORIZONTE* Pedro Gottardi
			9h15	SOBRE LUGARES, MEMÓRIAS E FROTTAGES OU A ARQUEOLOGIA DO ESPAÇO VIVIDO Kelly Wendt

	sala >>>>	<b>310</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Poéticas artísticas 3 - Mediação: Beatriz Mora Sureki</b>	8h30	MARIA BUENO: A ARTE E AS POLÍTICAS POR TRÁS DE UM CORPO SEQUESTRADO Emerson Persona, Luciana Martha Silveira
			8h45	O ORACULAR EM PROCESSOS ARTÍSTICOS Faetusa Tirzah Tezelli Souza
			9h00	TARÔTUAGEM: A INTERVENÇÃO CORPORAL COMO APROXIMAÇÃO DE RITUAIS INDIVIDUAIS E DA PERSONALIDADE Beatriz Mora Sureki, Luiz Antônio Salgado
			9h15	3 QUADROS PARA UMA CONSTELAÇÃO: POÉTICAS DA MONTAGEM Guilherme Lima Bruno E Silveira, Ingrid Midori Noguti Catarino, Andressa da Costa Oliveira

	sala >>>>	<b>Lab. Desenho</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 1 - manhã	<b>Ensaio visual 4A- Mediação: Cláudio Moreira Pereira Júnior</b>	8h30	EXPOSIÇÃO DE PLACAS AUTOMOTIVAS: OBSERVAR, LER, REGISTRAR, BRINCAR E CONVERSAR Gabriel Augusto de Paula Bonfim
			8h45	RAVE TRANSLÉXICA Claudio Moreira Pereira Júnior
			9h00	KÓDIGO: ESCREVER COMO ESTRATÉGIA ÀS AVESSAS Nestor Varela Junior
			9h15	PROCESSOS ENTRE ENTRE-PROCESSOS: FRONTEIRAS ABERTAS OU TENTATIVA DE ATRAVESSAMENTOS POSSÍVEIS Matheus Abel

	sala >>>>	<b>209</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 2 - manhã	<b>História, teoria e crítica 5 - Mediação: Fábio Castilhos de Lima</b>	10h30	DA ANATOMIA DE MANSUR AOS METRÔS DE BECK: COGNIÇÃO E IMPACTO DA LINGUAGEM VISUAL ESQUEMÁTICA Eduarda Andrade

			10h45	CARTOGRAFIA DOS PROJETOS DE ARTE E CULTURA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG (2018-2022) Felipe Bernardes Caldas e Viviani Rios Kwecko
			11h00	COBRA DO MUSEU DO OLHO OU "SERPENTE" DO MON: O MOVIMENTO ARMORIAL, EM CURITIBA Caroline Dayane Batista Cristina Mendes
			11h15	A IMIGRAÇÃO JAPONESA E O ALVORECER DA ARTE NIPO-BRASILEIRA Kamila Tizumi Yasuda

	sala >>>>	<b>210</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Artes visuais e outras linguagens na América Latina / Gênero, sexualidade e feminismo na América Latina - Mediação: Milena Costa de Souza</b>	10h30	A DESSACRALIZAÇÃO DA IDEOLOGIA HEGEMÔNICA EM GLAUBER ROCHA E HÉLIO OITICICA A EXEMPLO DE BARRAVENTO (1962) E PARANGOLÉS (1964-1979) Maria Vitória Miron Duleba, Maria Cristina Mendes
			10h45	SANGUE, SUOR E PUS: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO COMPARTILHADO DA ESCRITA ENCARNADA Isabella Alves Guimarães, Andre Das Rodrigues, Wemi Soares Pereira
			11h00	MAGLIANI - OBRA GRÁFICA: UMA AULA NO MUSEU Nádia da Cruz Senna, Alessandro Barcelos Flores
			11h15	FORMAS DE EXISTIR: A GRAVURA COMO CONSTRUÇÃO ATIVISTA Werner Miguel Struck Krüger

	sala >>>>	<b>312</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Educação em artes visuais 5 - Mediação: Solange Pitangueira</b>	10h30	DE MARCIA SENSITIVA À KARATÊ KID: O GOSTO DE DISCENTES COMO FERRAMENTA CRIATIVA NO ENSINO DE METODOLOGIA DE PESQUISA Ariele Dos Anjos; Vinicius Luiz Felix; Camila Ribeiro De Almeida Rezende

			10h45	MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AFRICANAS, ENSINO DAS ARTES VISUAIS E JOGOS EDUCATIVOS: O BATUKO E A TABANKA Olavo Francisco de Barros Sousa; Sonia Tramujas Vasconcellos
			11h00	PRÁTICA DE ANIMAÇÃO DE STOP MOTION: POSSÍVEIS DIÁLOGOS ENTRE AS ARTES VISUAIS, A INTERDISCIPLINARIDADE E OS MULTILETRAMENTOS Andrei Rafael Galkowski
			11h15	ARTE-EDUCAÇÃO EM MUSEUS: UM EXERCÍCIO EXPERIMENTAL Sofia Santos

	sala >>>>	<b>410</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Arte e política na América Latina 2 - Mediação: Maria Helena Japiassu Marinho de Macedo</b>	10h30	ARTIVISMO AUTORAL E A COSTURA DO DOMÍNIO PÚBLICO NAS FRONTEIRAS DO TEMPO Maria Helena Japiassu Marinho de Macedo
			10h45	COLAB: EXPERIMENTAÇÃO GRÁFICA COMO AÇÃO E PENSAMENTO POLÍTICO Guilherme Caldas dos Santos, Ana Paula Bellenzier, Fabrícia Jordão
			11h00	AS OFENSIVAS CONSERVADORAS DIFUNDIDAS CONTRA A EXPOSIÇÃO "VESTIDOS EM ARTE: OS NUS NOS ACERVOS PÚBLICOS DE CURITIBA" Ana Carolina Mendes Cerqueira Nobrega
			11h15	ARTE, POLÍTICA E CONTRACULTURA: CRUZAMENTOS E APROXIMAÇÕES DAS ARTES VISUAIS COM A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA Guilherme Susin Sirtoli

	sala >>>>	<b>Auditório Tiradentes</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Ensaio visual 5B - Mediação: Marco Antonio Vieira</b>	10h30	CONTINUO EM BUSCA DE JARDINS: EXPRESSÕES CRIATIVAS QUE CONTAM HISTÓRIAS Ana Lia Pedrini
			10h45	(RE)INVENÇÕES DO EU-COTIDIANO: EXPERIÊNCIAS ENTRE O LUGAR E O NÃO LUGAR DA PAISAGEM Jean Oliver Linck



			11h00	ELEGIA OU AS FORMAS-TRAUMA DO LUTO Marco Antônio Vieira, Carlos Eduardo Ferreira Paula
--	--	--	-------	---

	sala >>>>	<b>310</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Poéticas artísticas 4 - Mediação: Bernadette Panek</b>	10h30	CECÍLIA COIMBRA, UMA MULHER NA TRAMA DA RESISTÊNCIA: MULHERES, ARTE E MILITÂNCIA POLÍTICA Rita Isabel Vaz, Bernadette Panek
			10h45	LYGIA CLARK E HELENA ALMEIDA A PROPOSITORA E A ARTISTA Flavia Jakemiu Araujo Bortolon
			11h00	DESLOCAMENTOS CARTOGRÁFICOS: NOTAS SOBRE A POÉTICA DE MARINA CAMARGO Germano Scheller
			11h15	UMA ADAPTAÇÃO ILUSTRADA DA OBRA DE SILVINA OCAMPO: "A FÚRIA E OUTROS CONTOS" Maira Pires de Castro

	sala >>>>	<b>Lab. Desenho</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 2 - manhã	<b>Ensaio visual 5A - Mediação: Francis Rodrigues da Silva</b>	10h30	TERRA EM SUBMERSÃO Francis Rodrigues da Silva
			10h45	O OUTRO LADO DAS HISTÓRIAS: AS MINHAS HISTÓRIAS [DA ARTE] Karine Abatti
			11h00	PAPÉIS DE BALA Estela Camillo
			11h15	SEREIA IMPOSSÍVEL, FICA COMIGO Léo de Melo Monteiro

	sala >>>>	<b>209</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 3 - tarde	<b>História, teoria e crítica 6 - Mediação: Isabela Marques Fuchs</b>	13h30	OS "MONSTROS DA RAZÃO" NA PRANCHA 79 DO ATLAS MNEMOSYNE Isabela Marques Fuchs
			13h45	A RELAÇÃO ENTRE ARTE E TÉCNICA DENTRO DA TECNODIVERSIDADE: POSSIBILIDADES DE CONTATO ENTRE ARTE E MUNDO Luiz Eduardo Kogut

			14h00	A ARTE E O ESPAÇO NATURAL: UM ESTUDO SOBRE A OBRA DE RICHARD LONG NA PAISAGEM LATINO-AMERICANA Amanda Stefani Silva Sanches; Bernadette Panek
			14h15	GRAVURA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO SOBRE ESTÉTICA Rafael Carvalho

	sala >>>>	<b>210</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 3 - tarde	<b>Gênero, sexualidade e feminismo na América Latina - Mediação: Isadora Mattioli</b>	13h30	AS MULHERES DA MINHA RUA: A REESCRITA DA HISTÓRIA DE FOZ DO IGUAÇU A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE DONA HÉLIA Emanuelle De Moraes Silva
			13h45	OUTRAS ARTISTAS E AS POSSIBILIDADES DE SENTIDO EM EXISTIR Angela Patricia Niespodzinski
			14h00	“ARTE, SUBSTANTIVO FEMININO”: ARTISTAS EM AÇÃO PARA FINANCIAMENTO DO ABORTO LEGAL Rosane Teixeira de Vargas
			14h15	ARTE E IDENTIDADE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NOS ANAIS DO ANPAP Gabrielle Meneguzzi Silva

	sala >>>>	<b>312</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 3 - tarde	<b>Educação em artes visuais 6 - Mediação: Aurélia Regina de Souza Honorato</b>	13h30	DOCÊNCIA ARTISTA A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO Aurélia Regina de Souza Honorato
			13h45	OS DESAFIOS DO ENSINO DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE Emiliana Pagalday Fernández
			14h00	ENTRE TERRITÓRIOS, PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E MATERIAL EDUCATIVO: O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NO EXTREMO SUL CATARINENSE Aionara Preis Gabriel; Mikael Miziescki
	sala >>>>	<b>410</b>		

29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 3 - tarde	<b>Curadoria Mediação: Fabrícia Jordão</b>	13h30	BIENAL12   PORTO ALEGRE - FEMININO(S): VISUALIDADES, AÇÕES E AFETOS - UM ESTUDO SOBRE UMA PROPOSTA CURATORIAL FEMINISTA Carina Dias de Borba
			13h45	X E XI MOSTRAS DA GRAVURA CIDADE DE CURITIBA, A ARTE NA AMÉRICA LATINA NO QUADRO DE DUAS EXPOSIÇÕES DEDICADAS ÀS AMÉRICAS Simone Landal
			14h00	EXPOLOGIA E SEMIÓTICA: A SIGNIFICAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE OBJETOS EM MUSEUS Lucas Emanuel Pereira Lage
			14h15	FRONTEIRAS IMAGINÁRIAS: MUSEOLOGIA E REPRESENTAÇÃO DO NU MASCULINO Gabriella Perazza, Nahyara da Silva Ramos

	sala >>>>	<b>310</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 3 - tarde	<b>Poéticas artísticas 5 – Mediação: Sarah Marques Duarte</b>	13h30	MEU CORPO TUDO: A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO DA SOCIALIZAÇÃO FEMININA Laura Bortolozzo Silva, Sarah Marques Duarte
			13h45	CORPO EXPANDIDO: EXPERIÊNCIA E GESTUALIDADE NA PESQUISA EM ARTE Isabella Maria Pícolo Estevão
			14h00	E NUM INSTANTE, A POESIA VOLTA PARA CASA: REFLEXÕES SOBRE TEMPO, MEMÓRIA E ESPAÇOS POÉTICOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA João Victor Elias, Felipe Silva Cordeiro de Melo
			14h15	PERCORRER: DIÁRIO DE UMA ARTISTA MESTIZA Khetllen da Costa Tavares, Silvana Macêdo Barbosa

	sala >>>>	<b>311</b>		
29/05/2024 - quarta-feira	Sessão 3 - tarde	<b>Ensaio visual 6 - Mediação: Laura dos Santos Goulart</b>	13h30	DIANTE DO CAOS Letícia Francez
			13h45	AS RUÍNAS COMO REFLEXO DOS SUJEITOS QUE HABITAM A CIDADE Laura dos Santos Goulart

			14h00	INSERÇÃO EM RESÍDUOS URBANOS Emanuel Antunes dos Santos, Claudia Brandao
			14h15	DOBRAS DE TRAVESSIA: UMA DANÇA NO RIO CACATU Marcia Franco dos Santos Silva

## REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS, O MURALISMO MEXICANO E A PRESENÇA DAS ARTISTAS MULHERES

Adelita Puchalski da Silva<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba I

Katiucya Perigo<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba I

### RESUMO EXPANDIDO

No México pós-revolucionário, durante períodos que passaram na Europa, alguns intelectuais e artistas como Diego Rivera (1886-1957) e David Alfaro Siqueiros (1896-1974) tiveram íntimo contato com a representação cubista, introduzindo no México um movimento transgressor. Aliando tal perspectiva artística à indignação do apagamento das origens indígenas e a agressão cometida aos trabalhadores da cidade e do campo em razão do colonialismo espanhol violento e da ditadura de Porfírio Díaz (1830-1915), surgiu o Muralismo Mexicano. Considerado um dos movimentos artísticos mais importantes para o México, o muralismo figura, entre pinceladas carregadas de denúncia utilizando suportes de dimensões gigantes, o assombro vivido pela população indígena, mestiça, campesina e operária, em um cenário carregado de mensagens políticas e manifestações. De caráter pedagógico, no esforço de propor ao povo um olhar sobre si mesmo, o muralismo se revigora do protagonismo dado à sociedade através da arte, propondo um reflexo que evidencia um cenário violento e civilizatório causado por uma ditadura patriarcal e colonizadora, travestida de progresso desenvolvimentista. O suporte investigativo de autores como Carlos Alberto Sampaio Barbosa e Antonio Carlos Amador Gil que se devotaram à história da Revolução Mexicana e seus impactos décadas depois, servirão de base para esclarecer fatos ocorridos durante o porfiriato que impactaram no apagamento étnico. A citação de obras literárias que contribuíram para a valorização e popularização do muralismo, sustentarão a presença cubista nas obras murais. Já a análise da presença indígena através da representação feminina no anseio artístico em promover o indigenismo no México, e o questionamento sobre a ausência de mulheres artistas no muralismo mexicano, como Rina Lazo (1923-2019) e María Izquierdo (1902-1955), serão realizadas utilizando os estudos das pesquisadoras latino-americanas María Lugones e Dina Comisarenco como recurso para trazer a performance feminina na arte. O *Museo del Palacio de Bellas Artes* (MPBA) do México, patrono do muralismo mexicano, apresenta, entre outros, os murais “*Liberación*” de Jorge González Camarena (1908-1980) e “*Nacimiento de Nuestra Nacionalidad*” de Rufino Tamayo (1899-1991). Tais murais surgem neste estudo para mostrar a aparição marcante da representação feminina no resgate das culturas indígenas, denunciando a violência colonial e a ausência de mulheres

<sup>1</sup> Graduação em Design Gráfico (2018) pela Universidade Positivo; graduanda em Museologia pela UNESPAR Campus Curitiba I; mestranda em Mediações e Culturas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: [itapuchalski@gmail.com](mailto:itapuchalski@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5979365841000654>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9422-2614>. Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Adjunta de História da Arte da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR. Possui graduação em Educação Artística (1999), mestrado (2003) e doutorado (2008) em História (2003), ambos cursados na Universidade Federal do Paraná. E-mail: [katiucya.perigo@ies.unespar.edu.br](mailto:katiucya.perigo@ies.unespar.edu.br). Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/3276360847818285>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3539-130X>. Curitiba, Brasil.



muralistas no MPBA. O que fez o museu referência no muralismo mexicano não incluir obras murais de mulheres artistas? A introdução do movimento cubista, não estaria perpetuando a presença europeia na América Latina? A figura feminina indígena demonstra o desejo em romper com o patriarcado?

**Palavras-Chave:** Muralismo mexicano. Indigenismo. Revolução Mexicana. Mulheres Muralistas. Cubismo.



## ENTRE TERRITÓRIOS, PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E MATERIAL EDUCATIVO: O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NO EXTREMO SUL CATARINENSE

Aionara Preis Gabriel<sup>1</sup>

Universidade do Estado de Santa Catarina

Mikael Miziescki<sup>2</sup>

Universidade do Extremo Sul Catarinense

### RESUMO EXPANDIDO

Este resumo tem como objetivo compartilhar experiências relacionadas ao processo de criação e elaboração do material educativo “Arte no Extremo Sul Catarinense: transitoriedade, poética e resistência” desenvolvido entre 2021 e 2023. Trata-se de um projeto contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – Edição 2021 do Governo do Estado de Santa Catarina por intermédio da Fundação Catarinense de Cultura, que propôs o desenvolvimento de um conjunto de materiais em formato físico e digital sobre a trajetória e produção artística de quatro artistas pioneiros da região do Extremo Sul Catarinense, sendo eles: Edi Balod (1943-presente), Jussara Guimarães (1948-2011), Gilberto Pegoraro (1941-2007) e Berenice Gorini (1941-presente). O material educativo é composto pelos seguintes itens: um caderno com informações biográficas e poéticas de cada artista pesquisado; fichas com imagens das obras e proposições para a docência em sala de aula; e quatro documentários com entrevistas, depoimentos e imagens de produções artísticas. O desenvolvimento teórico do material está alinhado com as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) no campo de Linguagens/Arte, com o intuito de se aproximar das questões e referenciais utilizados pelos professores de Arte em sala de aula. A seleção destes artistas se deu pela relevância de suas atuações, tanto no cenário artístico de Criciúma e região, como também no cenário artístico internacional, com Berenice Gorini sendo a primeira artista-mulher da região a expor na Bienal Internacional de São Paulo em 1979. Eles fizeram parte de um grupo de artistas que atuaram de maneira intensa entre as décadas de 1970 e início dos anos 2000. Atrelado aos desafios de execução desta pesquisa, será abordado neste texto, a complexidade de selecionar, organizar e apresentar conteúdos de arte que farão parte do processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes da educação básica. Neste sentido, contextualizados a partir da BNCC, conectaremos o ensino de arte com o exercício de curadoria educativa em Miriam C. Martins (2011, p. 313) que considera este ato de seleção “uma atitude, um modo de operar consciente na escolha criteriosa do que levamos para sala de aula e das exposições visitadas com nossos alunos”. De modo a contribuir com a produção de conhecimento em Artes Visuais, também serão consideradas algumas questões em Jacques Rancière (2009) sobre os modos de articular as

<sup>1</sup> Doutoranda na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais – PPGAV/UDESC, com mestrado e graduação em Artes Visuais pela mesma instituição. Atualmente está como professora colaboradora nas disciplinas de cerâmica do curso de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, atuando também na elaboração e execução de projetos culturais na região do extremo sul de Santa Catarina. E-mail: aiopreis@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0081-8617>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1989245267470356>. Florianópolis, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, especialista em Teoria e História da Arte e licenciado em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Professor universitário no curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado da UNESC. Pesquisador na área de patrimônio cultural e artes visuais. Curador de Arte do Centro Cultural Pedro Dal Toé. E-mail: [miziescki@unes.net](mailto:miziescki@unes.net). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7204-3339>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3854742864759871>. Criciúma, Brasil.



maneiras de fazer e de dar visibilidade as práticas estéticas, que configuram o regime específico de identificação e pensamento das artes.

**Palavras-Chave:** Ensino das Artes Visuais. Material educativo. Curadoria educativa. Arte catarinense.





## UM PANORAMA DA OBRA DO ARTISTA PARANAENSE MOHAMED (1977-1986)

Alice Rocha El Assal<sup>1</sup>

Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

O trabalho pretende apresentar panoramicamente a obra, vida e contexto do artista paranaense Mohamed, que produziu entre o ano de 1977 e o ano de 1986, dentro do profícuo cenário de coletivos artísticos e vanguardas dos anos 80, na cidade de Curitiba e em outras cidades do Brasil. Mohamed foi apontado, pela crítica especializada de sua época, como um dos principais nomes de sua geração, tendo participado de exposições e coletivos que marcaram a década em Curitiba, como o Grupo Bicicleta e Moto Contínuo.

O artista, filho de uma família de imigrantes libaneses, nasceu pouco tempo após a chegada de seus pais ao Brasil, em Rio Negro, no Paraná, no ano de 1957, conhecido artisticamente por seu primeiro nome, teve a produção interrompida prematuramente com sua morte, no primeiro dia do ano de 1987, na cidade de Curitiba.

Produz ao longo de sua vida uma obra plástica bastante diversa, com conhecimento público sobretudo de suas pinturas em nanquim e pinturas em tinta acrílica, com a exploração do elemento gestual que remete à caligrafia árabe e a exploração da forma tridimensional na pintura como elementos notáveis. Atuou também em performance, poesia, produção de cenário e figurino teatral, além da área da publicidade e design.

Em plena produção à época de seu falecimento, encontrava recente reconhecimento e atenção da crítica. Essa interrupção abrupta da produção, na ausência do artista, acabou por incidir em uma quase total cessação da circulação da obra. Após esse evento inesperado, a maior parte de seus trabalhos produzidos até ali foram acolhidos pela Fundação Cultural de Curitiba (FCC), onde permaneceram sob regime de comodato desde 1987, até a passagem da maior parte desse acervo da guarda à família do artista, no ano de 2019. Durante este período de 32 anos desde o falecimento do artista, a obra esteve na reserva técnica da FCC, ficando em exposição e disponível para o público parcialmente e apenas em momentos pontuais.

Assim, considerando o volume de produção crítica produzido neste íterim acerca da chamada "Geração 80" nas artes visuais do Brasil, pretendemos lançar um olhar sobre a obra e seus atravessamentos, a partir das imagens das obras do artista e de documentos de imprensa da época de sua produção, além de outros documentos relacionados à obra que nos apoiam na apreensão dessa produção. A pesquisa tem como intenção central contribuir para a discussão sobre a produção artística do período e sua compreensão dentro do contexto da arte contemporânea em seus múltiplos contextos, sobretudo o local e nacional brasileiro, buscando dar a ver uma importante e pouco conhecida produção da época, olhando-a a partir do presente, contribuindo, assim, para estimular sua difusão e circulação.

**Palavras-Chave:** Primeira palavra-chave. Segunda palavra-chave. Terceira palavra-chave. Quarta palavra-chave. Quinta palavra-chave.

---

<sup>1</sup> Mestranda em História no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (PPGHIS/UFPR), na linha de pesquisa Arte, Memória e Narrativa. Membro do Grupo de Pesquisa NAVIS (Núcleo de Artes Visuais). E-mail: [aliceelassal@gmail.com](mailto:aliceelassal@gmail.com) Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4472639842880320>



## NOTAS SOBRE O RASTRO

Aline Moraes<sup>1</sup>

Pesquisadora independente

### RESUMO EXPANDIDO

Passagens entre tempos infinitos: pedras, imagens e impressões parte da construção de imagens que emergem da pedra em processos litográficos, buscando fluxos de tempos infinitos a partir das sedimentações da pedra. Pedras litográficas quebradas, pedras encontradas e pedras de interesse que já não tem mais vida funcional para a técnica são utilizadas para pensar impressões, gravações. Pedras encontradas, materiais enferrujados, o grão do abrasivo, podem ser usados para construir imagens e seus desdobramentos. A pedra é uma matéria da natureza das rochas, um corpo duro, sólido e bruto. Pedras preciosas, pedras comuns, cada pedra tem sua particularidade, cada pedra guarda sua energia, cada pedra guarda memória. Fragmentos dessa matéria podem ser lapidados e impressos. Me interessa a pedra e seus estados de transformação, as camadas de imagens que emergem e suas passagens de estados no tempo e do tempo. Pensar a gravura e as possibilidades de gravar imagens, seja ela apenas no aparecimento de um rastro, seja ela uma passagem marcada no tempo. Meu olhar passa das imagens na pedra para as imagens da pedra, apresento a pedra em si a partir da construção de imagens impressas em relevo, uma nova rota das passagens e deslocamentos da pedra. Granitar, desenhar, acidular, imprimir, granitar novamente, através de um trabalho de repetição nas pedras, construo imagens, sendo um estudo que se dá no tempo. A rocha sedimentar levanta pensamentos sobre o tempo, tempo geológico. Quantos tempos cabem em uma imagem? Se antes eu pensava o que imprimir e por que imprimir, neste momento reconsidero meu próprio lugar diante das pedras. Para Jacques Derrida, o rastro é sem limite, muito além de uma inscrição em um suporte conhecido ou em uma escrita, há rastro assim que há experiência e, ocorrendo a experiência, há rastro. Assim, tudo é rastro, o gesto como rastro, sempre ocorrendo uma remissão ao outro, e se apresentando como uma extensão do ser humano e não humano, são tempos que se coexistem. Desta forma, penso que tudo é imprimível, porque vejo a gravura como materialização de rastros, ela é sem limites, são rastros de passagens em diferentes superfícies. O rastro se encontra como visível e invisível, os efeitos dos trabalhos são vestígios de tempos que se encontravam suspensos. Assim, investigo a pedra, as passagens da pedra nos percursos que me atravessam e que podem atravessar outros também, perceber entre tantas imagens e construir imagens do que já está no mundo. Escolho dar ênfase à pedra para mostrar seus rastros, suas marcas, o invisível através do visível dos processos gráficos. Acredito que trabalhar com gravura leva a um passado, a uma tradição, mas, simultaneamente, nos transporta para um tempo adiante, de misturas, onde a arte e vida não tem mais distinção.

**Palavras-Chave:** Pedra. Litografia. Rastro. Processo. Tempo.

---

<sup>1</sup> Mestra em Poéticas Visuais no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS). Especialista em Artes Híbridas na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (UTFPR). Graduada em Artes Visuais com Ênfase em Computação Gráfica na Universidade Tuiuti do Paraná, (UTP). E-mail: [lmlmaline@gmail.com](mailto:lmlmaline@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5339-0557>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/05556930272976373>. Curitiba, Paraná, Brasil.



## A ARTE E O ESPAÇO NATURAL: UM ESTUDO SOBRE A OBRA DE RICHARD LONG NA PAISAGEM LATINO-AMERICANA

Amanda Stefani Silva Sanches<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus I (UNESPAR)

Bernadette Maria Panek<sup>2</sup>

Professor Associado

Universidade Estadual do Paraná – Campus I (UNESPAR)

### RESUMO EXPANDIDO

O presente artigo tem como propósito analisar a relevância do espaço, com ênfase na paisagem, para a obra do artista britânico Richard Long (1945), examinando suas criações realizadas na América Latina. A arte de Long estabelece uma relação intrínseca com a natureza por meio da caminhada, que é seu principal veículo de deslocamento e atuação artística, sendo ela a sua própria arte. A caminhada possibilita a feitura das intervenções do artista em ambientes naturais como campos abertos, regiões montanhosas, desertos e demais territórios em que a paisagem possa protagonizar seu trabalho, bem como os materiais oriundos dela que são carregados pelo artista e transformados em elementos escultóricos efêmeros.

A idéia de espaço como centro do fazer artístico é concebida nas teorias filosóficas de Martin Heidegger (1886-1976) e, ainda que de maneira ampla, apresenta um ponto de partida no que se refere a confrontação do artista perante o espaço, isto é, a dialética estabelecida entre um e o outro. No caso de Long, o espaço refere-se à própria paisagem e não a um local específico, característica essa dos artistas provenientes da *land art*, atividade artística que despontou na década de 1960 sob uma filosofia anti tecnológica e reacionária à ideia de valor econômico sobre a arte e aos espaços de validação artística.

A definição da linguagem de trabalho de Long é tênue e não fronteiriça, uma vez que sua produção artística perpassa a *land art*, a *performance* e a arte *povera*, mantendo seu foco na arte escultórica. A partir de uma seleção de trabalhos do artista na América Latina, fez-se possível abordar o conceito de escultura no campo ampliado de Rosalind Krauss (1941), do qual a produção escultórica e efêmera de Long tende-se a configurar. Além disso, buscou-se compreender os aspectos específicos da *land art* relacionados à sua produção na natureza latino-americana através

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Arte Visuais pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. E-mail: [manda.sssanches@gmail.com](mailto:manda.sssanches@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4229415326834351>. Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Artista plástica, pesquisadora e Professora Associada da Universidade Estadual do Paraná – Curitiba Campus I. Especialista em História da Arte pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Mestre em Poéticas Visuais e Doutora na Linha de Pesquisa de História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Pós-doutorado no Departamento de Escultura da Universidad del País Vasco (UPV-EHU). E-mail: [bernadette.panek@ies.unespar.edu.br](mailto:bernadette.panek@ies.unespar.edu.br). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2896459468286953>. Curitiba, Brasil.



da atividade do caminhar, a qual foi analisada sob a perspectiva artística apresentada na obra *Walkscapes: o caminhar como prática estética* (2002) de Francesco Careri.

O levantamento quantitativo de obras de Long revelou a presença de esculturas na paisagem dos países latino-americanos: Brasil, Argentina, Peru, Bolívia, Chile, Equador e México. No decorrer desse artigo, foram analisadas as qualidades conceituais e físicas dessas produções feitas na e a partir da paisagem da América Latina, no que se inclui também a atividade gráfica empregada por Long nos seus textos e no desenvolvimento do livro *South America* de 1972, no qual ele relata por meio de símbolos e padrões sua primeira grande viagem feita junto a Hamish Fulton, outro artista da caminhada como fazer estético, na América do Sul.

**Palavras-Chave:** Richard Long. Arte na paisagem. América Latina. Campo ampliado.



## AS OFENSIVAS CONSERVADORAS DIFUNDIDAS CONTRA A EXPOSIÇÃO “VESTIDOS EM ARTE: OS NUS NOS ACERVOS PÚBLICOS DE CURITIBA”

Ana Carolina Mendes Cerqueira Nobrega <sup>1</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar como e por quem as ofensivas conservadoras contra a exposição, *Vestidos em Arte: os nus nos acervos públicos de Curitiba*, realizada no Museu Oscar Niemeyer, na Cidade de Curitiba entre 2017 e 2018, foram difundidas por meio de redes sociais digitais. A exposição foi acusada de promoção de “ideologia de gênero”, termo factóide aplicado para deslegitimar identidades que desviam dos padrões heteronormativos e usado como pauta recorrente dos movimentos antigênero, que abrangem simpatizantes conservadores religiosos de diferentes crenças e de pleito eleitoral partidário. O período estabelecido de análise das ofensivas, se deu a partir da data de publicação das postagens encontradas nas redes sociais de 2018 até 2021. Para tanto, foi adotada a pesquisa de estudo de caso como metodologia a partir da abordagem qualitativa-quantitativa. O percurso metodológico contou com a coleta de mensagens ofensivas compartilhadas nas redes sociais, com objetivo de identificar, relatar e analisar como foram difundidas as imagens da exposição sob os traços reacionários dos conservadores. Foi realizada análise de dados da exposição a partir do acervo digital disponibilizado pela curadora Stephanie Dahn Batista e análise do Caderno de Memórias da exposição no acervo do MON para identificação das obras e dos processos expositivos. Foram conduzidas entrevistas com o corpo curatorial, e com os artistas Rodrigo Braga, Alexis Azevedo de Moraes e Geraldo Leão que tiveram suas obras envolvidas nas ofensivas, com a finalidade de realizar a interlocução entre esses pares. Tendo em vista que, a produção artística presente na exposição estava relacionada às questões de gênero, identidade e sexualidade, nesta pesquisa, os termos foram aplicados a partir das perspectivas dos estudos feministas, com o intuito de sinalizar as marcas inferidas por meio dos discursos antigênero. Dos 99 trabalhos expostos, 10 obras apareceram nos ataques. Foram apuradas mais de 64 publicações diretas, onze mil reações, quatro mil compartilhamentos e duzentas e trinta e duas mil visualizações, de postagens ofensivas nas redes sociais. A tática desse movimento cerceador, no caso dos ataques contra *Vestidos em Arte*, falhou, em não conseguirem fechar a exposição, porém, outros objetivos foram alcançados. Conclui-se que, o que ocorreu em Curitiba, foi uma tentativa de se replicar a mesma comoção e repercussão midiática que ocorreu em 2017, contra a “*Queermuseu*” e a performance “*La Bête*”, ataques de caráter político eleitoral de bancadas religiosas para a autopromoção dos praticantes das ofensivas conservadoras.

**Palavras-Chave:** Exposição de Arte. Nu na Arte. Ofensivas Conservadoras. Redes Sociais. Museu Oscar Niemeyer.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Tecnologia e Sociedade na linha de pesquisa em Mediações e Culturas pela UTFPR. Mestra em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR (2022). Licenciada em Artes Visuais pela Unespar Campus Curitiba I (2021). Pós-Graduada em Metodologia do Ensino da Arte (2020). É Comunicóloga, formada pela ESEEI (2004). Participa do GRACON - Grupo de Pesquisa: Gravura Contemporânea. E-mail: [anamendescerqueira@gmail.com](mailto:anamendescerqueira@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7743-5588>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1306032717069818> Curitiba, Brasil.



## COLAB: EXPERIMENTAÇÃO GRÁFICA COMO AÇÃO E PENSAMENTO POLÍTICO

Ana Paula Bellenzier<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba I

Fabrcia Cabral de Lira Jordão<sup>2</sup>

Universidade Federal do Paraná

Guilherme Caldas dos Santos<sup>3</sup>

Grupo de Pesquisa GRACON – Gravura Contemporânea: reflexões e processos de criação, Universidade Federal do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

Este resumo ampliado tem como objetivo considerar os aspectos artísticos e políticos da utilização de técnicas experimentais de gravura pelo projeto de extensão Colab: Laboratório de Imaginário Radical e Gráfica de Resistência, que reúne, respectivamente, o Departamento de Artes Visuais (UFPR) e a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Unespar).

O Laboratório de Imaginário Radical, projeto de extensão vinculado à UFPR, foi criado em 2020. Atua como uma plataforma de construção de conhecimento e produção artística que integra ensino, pesquisa e extensão universitária. E desde a proposição de cursos, eventos, acompanhamento artístico, se dedica a pensar sobre o lugar e possíveis formas que as imagens, a política e o político, da arte assumem no contexto de hegemonia do imaginário capitalista. A Gráfica de Resistência foi fundada na Embap durante a greve docente e estudantil de 2023, propondo uma abordagem experimental e política da gravura. Essa abordagem vem de uma decorrência material e prática, pensada em relação às dinâmicas de produção de cartazes para manifestações, que, ao mesmo tempo, propicia uma introdução às artes gráficas para alunos e comunidade. A atuação da Colab foi fundamentada a partir de teorias, propostas artísticas e curatoriais que tem como proposição movente a articulação entre experimentação gráfica, práticas artísticas desobedientes e teorias críticas anticapitalistas – com destaque para a mostra Giro Gráfico (2022) com curadoria da Red Conceptualismos del Sur. A mostra reuniu um abrangente conjunto de produções gráficas que demarcavam uma resistência popular à opressão e regimes ditatoriais na América Latina. Nos trabalhos presentes na mostra os procedimentos gráficos são, ao mesmo tempo, uma estratégia de

<sup>1</sup> Artista e pesquisadora. Professora colaboradora no Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba I. Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Atua na área de Artes Visuais em diferentes suportes com ênfase na relação entre arte e ciência. Coordenadora da Gráfica de Resistência. Atualmente mantém parceria com o LACEN - Laboratório Central do Paraná onde desenvolve poéticas artísticas em parceria com a produção científica em andamento na instituição. e-mail: [ana.bellenzier@gmail.com](mailto:ana.bellenzier@gmail.com). Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/1290759886307601>.

<sup>2</sup> Docente nos cursos de licenciatura e bacharelado em artes visuais da Universidade Federal do Paraná. Professora permanente no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná. Coordenadora do Laboratório de Imaginário Radical. E-mail: [fcjlordao@ufpr.br](mailto:fcjlordao@ufpr.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9177-2572>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4427001804420545>.

<sup>3</sup> Professor pesquisador no Gracon (Unespar). Doutor em Ciência Tecnologia e Sociedade pelo Programa de Pós-graduação em Ciência Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: [guilherme@candyland.com.br](mailto:guilherme@candyland.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2815-8591>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8960039717575067>.



ocupação de espaços físicos e simbólicos e dispositivo para a criação de intersubjetividades transformadoras. Outra abordagem norteadora da Colab é a Desobediência Tecnológica, proposta por Ernesto Oroza (2015) para definir formas e estratégias alternativas de produção e circulação de bens de consumo e serviços em Cuba durante o chamado Período Especial (1989-2005). A Colab conduz, ainda, suas ações de acordo com a convergência de formatos de impressão observada especialmente nas últimas duas décadas, como descreve Maria Ivone dos Santos (2011) – como na adoção de formatos de impressão padronizados na grande imprensa, segundo Seth Siegelaub e conforme a noção do impresso, em suas variadas possibilidades, como espaço de arte, tal qual propõem Amir Cadôr (2012) e Waltércio Caldas (2007). Assim, a partir deste resumo, pretende-se contribuir para uma reflexão crítica acerca das possibilidades do processo gráfico, simultaneamente, como pensamento e prática em arte contemporânea e como elemento de transformação e atuação política.

**Palavras-Chave:** Processos gráficos. Ação política. Apropriações artísticas. Arte contemporânea.



## ARTE BRASILEIRA, FEMINISMO E AGROECOLOGIA <sup>1</sup>

Ana Teles<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná *campus* Curitiba I - EMBAP

Debora Maria Santiago<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Paraná *campus* Curitiba I - EMBAP

### RESUMO EXPANDIDO

Diante das calamidades latentes envoltas nos sistemas de agronegócio no Brasil e por todo o mundo, cada vez se faz mais necessário o debate e ações sobre formas alternativas de produção, distribuição e consumo de alimentos. A agroecologia vem contra a corrente de processados e agrotóxicos, se tornando um conjunto de ciência, prática e movimento nos campos, nas aldeias, nos rios, nas matas e nas cidades. O resgate de práticas originárias e troca de conhecimento para construção de práticas que seguem os mesmos princípios, é uma tentativa de retirar a dependência de um sistema que limita e que cria fronteiras. Neste artigo, que está sendo realizado no Programa de Iniciação Científica da UNESPAR, com um recorte feminista, juntamos obras de artistas mulheres que tem expressado em suas poéticas pessoais preocupação com questões relacionadas à agroecologia, e relacionamos suas temáticas com a organização política de mulheres camponesas no Brasil.

As artistas com obras analisadas são duas brasileiras, Sallisa Rosa e Maria Baptista, e uma argentina, Marta Minujín. Por mais que as artistas não usem necessariamente a palavra agroecologia, as relações agroecológicas se dão a partir do cruzamento de temas como reflorestamento, mudança de paisagem, preocupação com monoculturas, participação direta de trabalhadores e trabalhadoras do campo, importância do milho para a América Latina, respeito com sementes crioulas, relações políticas.

Sallisa Rosa, em *Sembradores Dez Maíz*, 2023, trabalha com trabalhadores e trabalhadoras do milho da Guatemala, e a partir dessa experiência é construído um mural feito de placas de barro.

Maria Baptista, com sua *Cartografia Mítica da escarpa Devoniana*, 2020, perpassa por diversos lugares tanto físicos quanto teóricos em volta de um projeto a partir de uma área de terra delimitada. A última de suas ações nesse espaço foi realizar o plantio de 100 árvores nativas da Floresta de Araucária, onde foi ceifada uma área de monocultura para que desse espaço para as árvores originárias.

Marta Minujín, em sua fotoperformance *El pago de la deuda externa argentina con maíz, 'el oro latinoamericano*, com Andy Warhol, 1985, simula um pagamento da dívida da Argentina com os EUA, utilizando do milho enquanto moeda.

Dessa forma, agrupamos e documentamos as produções e lutas de mulheres que vêm pensando e agindo sobre a possibilidade de um mundo que respeite as diversidades

<sup>1</sup> Pesquisa em desenvolvimento no Programa de Iniciação Científica da Unespar, com bolsa da Unespar.

<sup>2</sup> Estudante no Bacharelado em Artes Visuais na Universidade Estadual do Paraná *campus* Curitiba I - EMBAP. E-mail: [anatelesetc@gmail.com](mailto:anatelesetc@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6544297277312573>. Curitiba, Brasil.

<sup>3</sup> Artista e professora adjunta no Bacharelado em Artes Visuais na Universidade Estadual do Paraná *campus* Curitiba I - EMBAP. E-mail: [debora.santiago@unespar.edu.br](mailto:debora.santiago@unespar.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6720-3097>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7041602013934981>. Curitiba, Brasil.





necessárias para um sistema alimentar funcional.

**Palavras-Chave:** Arte, artistas mulheres, feminismo, agroecologia e política.



## O GIRO COMO PROCEDIMENTO, NA OBRA DE DANIEL ACOSTA

André Winter Noble<sup>1</sup>

Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas

### RESUMO EXPANDIDO

Este texto é parte de uma investigação a qual tenta identificar certos procedimentos recorrentes na obra de artistas, sobretudo contemporâneos e brasileiros. Neste caso, será apresentada uma interpretação da obra do artista gaúcho Daniel Acosta (1965) a partir do que será aqui definido como “giro”, mecanismo frequente em trabalhos desenvolvidos pelo artista nos mais diversos estágios de sua carreira.

A História da Arte compreende os objetos produzidos pelas mais diversas culturas, sendo possível, sobretudo a partir da Arte Moderna, identificar a constância de determinados procedimentos na obra de artistas, a exemplo do “corte e dobra” em Amilcar de Castro, do “gotejamento” em Jackson Pollock etc. Assim como esses “modos de produção” podem ser observados na produção desses artistas, a hipótese aqui desenvolvida é de que a obra de Daniel Acosta pode ser percebida a partir de um determinado procedimento: o giro.

Para tratar desse procedimento na obra de Daniel Acosta, serão considerados os trabalhos: 1. Elementos Ornamentais Autônomos (1993) – o giro faz parte do processo de feitura de moldes dos ornamentos: um perfil metálico é girado a partir de um eixo central, dando forma ao bloco de argila, o qual é utilizado como molde para as peças de gesso; 2. Homens Nadando (1995) – um recorte quadrado em uma chapa de compensado é girado 90º em sentido horário, fazendo com que a figura quadrangular com textura em sentido vertical se destaque sobre um fundo retangular com mesma textura, mas em sentido horizontal; 3. Horizonte Automático (2001) – a fotografia de uma árvore caída na paisagem é girada 90º em sentido horário, inclinando a linha do horizonte quase verticalmente; 4. Clareira (2004) – sobre um aparente fundo com linhas traçadas horizontalmente, simulando veios de madeira, destaca-se uma forma semelhante a de um gazebo de praia com sua silhueta preenchida pela mesma textura do fundo, mas girada 90º, em sentido vertical; 5. Riorotor (2008) – uma espécie de cenário circular (ou panorama) com desenho, na horizontal, simulando veios de madeira; o cenário é movimentado por motor que realiza um giro completo, em torno de um eixo central, ao longo de oito minutos; 6. Rotorama – Sistema de Giroreciprocidade (2017) – uma plataforma em formato octogonal, cobrindo o chão do espaço central da Pinacoteca de São Paulo, com um recorte circular medindo quinze metros de diâmetro, gira em torno do próprio eixo ao longo de oito minutos; a palavra “rotorama” é escrita no entorno recortado da plataforma giratória. A análise tentará mostrar que nessas seis obras, categorizadas como objeto, fotografia, desenho e instalação, o giro aparece como procedimento crucial e, às vezes, como “gesto único” para que o material adquira um novo sentido, um novo estatuto.

**Palavras-Chave:** Arte Contemporânea. Processos de Criação. Procedimento. Daniel Acosta. Giro.

---

<sup>1</sup> Artista e Professor. Doutor em Letras e em Artes Visuais, ambos pela UFRGS. Professor EBTT na Escola de Design do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas. E-mail: [oandrewinn@gmail.com](mailto:oandrewinn@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8355-4951>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9795045085259879>. RS, Brasil.



## ENCONTRO MARCADO: RECURSO EDUCATIVO PARA MEDIAÇÃO NO CEMITÉRIO DA SANTA CASA DE PORTO ALEGRE

Andrea Hofstaetter<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dorcas Janice Weber<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gabriela Portela Moreira<sup>3</sup>

Centro Histórico Cultural da Santa Casa de Porto Alegre

### RESUMO EXPANDIDO

Este texto apresenta uma proposta de criação de material educativo a ser utilizado em atividades de mediação em visitas de grupos de estudantes e outros interessados ao Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. A proposta foi elaborada por um grupo de educadores e estudantes de graduação, em projeto vinculado às atividades de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), junto ao Centro Cultural da Santa Casa (CHC), durante os anos de 2021 e 2022. É apresentado um panorama sobre o espaço cultural do Cemitério da Santa Casa, sua história e suas atividades de mediação, apontando para o potencial educativo que este local oferece. A ideia do recurso *Encontro marcado* surge da necessidade de proporcionar experiências lúdicas e de envolver os visitantes de modo mais ativo e autônomo. Este espaço cultural tem recebido visitas de públicos com distintas faixas etárias, em especial estudantes do Ensino Médio, destacando-se as áreas de conhecimento de Arte, História e Arquitetura. Com o recurso proposto os visitantes poderão conhecer e refletir sobre algumas das alegorias e personalidades encontradas no cemitério e, ainda, fazer relações com arte, história e vida na contemporaneidade. O material busca problematizar alegorias e fomentar a troca de ideias de modo dinâmico e autônomo a partir de trajetos de circulação dos visitantes no cemitério e olhar atento sobre algumas alegorias selecionadas. É pensado como um roteiro de visitação semi autônomo composto de materiais para o mediador, como cartões explicativos e um conjunto de cartões com um mapa de visitação e proposições para o visitante, relacionados às personalidades e alegorias encontradas nos monumentos funerários. Cada grupo de visitantes recebe um mapa com três ou quatro pontos marcados, ligados a uma alegoria específica e também os cartões relativos aos monumentos marcados, contendo algumas questões propositivas de discussões e relações com conhecimentos prévios. Após localizar todos os pontos e conversar em grupo sobre as perguntas disparadoras, o

---

<sup>1</sup>Doutora (2009) e Mestre (2000) em Artes Visuais, com ênfase em História, Teoria e Crítica pelo PPGAV/IA/UFRGS; Licenciada em Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas (1994) pela FEEVALE. Professora Associada do Departamento de Artes Visuais, IA, UFRGS. Integrante do GEARTE - FACED/UFRGS. E-mail: [andrea.hofstaetter@gmail.com](mailto:andrea.hofstaetter@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6079-2551>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1668397570218948>. Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Uminho (2016); Mestre em Educação pela ULBRA (2009); Licenciada em Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas (2003) pela UFU (2003). Professora Adjunta do Departamento de Ensino e Currículo, FACED, UFRGS. E-mail: [dorcasjweber@gmail.com](mailto:dorcasjweber@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6835-8306?lang=en>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8337923273867606>. Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>3</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2022); Licenciada em História pela Universidade La Salle (2018). Atua no Museu Joaquim Francisco do Livramento - Centro Histórico Cultural Santa Casa de Porto Alegre. E-mail: [gabriela.pmoreira@gmail.com](mailto:gabriela.pmoreira@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1294030660005712>.



grande grupo se encontra e relata suas descobertas e conexões realizadas. Neste momento o/a mediador/a coordena a conversa do grupo, trazendo novos elementos e novas provocações, se necessário. Dessa forma os participantes terão conhecido alguns dos monumentos do local, com suas alegorias, e terão realizado diálogos e ampliado suas ideias a respeito de arte cemiterial e da história deste cemitério específico. Alguns conceitos que embasaram a construção deste material educativo são: mediação, jogo, ludicidade, e objeto propositor. Pretende-se que esta produção contribua para com o campo da mediação em espaços culturais e na reflexão sobre a fundamentação teórica que pode motivar outras proposições lúdicas e participativas.

**Palavras-Chave:** Mediação em espaços culturais. Cemitério da Santa Casa de Porto Alegre. Material educativo. Objeto propositor. Jogo e ludicidade.



## PRÁTICA DE ANIMAÇÃO DE STOP MOTION: POSSÍVEIS DIÁLOGOS ENTRE AS ARTES VISUAIS, A INTERDISCIPLINARIDADE E OS MULTILETRAMENTOS

Andrei Rafael Galkowski<sup>1</sup>

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – Universidade do Estado de Santa Catarina<sup>2</sup>

### RESUMO EXPANDIDO

Este estudo apresenta um relato de experiência vivenciado por um doutorando em Artes Visuais durante a realização do Estágio em Docência Superior II, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Santa Catarina. O estágio foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2023, no curso de graduação em Pedagogia<sup>3</sup> fase matutino e que tem como mantenedora a mesma instituição de ensino. Desse modo, a partir de um plano que contemplou a observação, a participação nas aulas e a docência na disciplina “Artes Visuais e Ensino”, buscou-se propor a turma de graduandos a experimentação de uma prática multiletrada, por meio do uso de dispositivos móveis e voltada para a linguagem de animação em Stop Motion. A finalidade da experimentação foi problematizar o potencial das tecnologias digitais como elemento propulsor na busca pela interdisciplinaridade e a necessidade da utilização de diferentes letramentos na escola. Enquanto problema de pesquisa, propõe-se a seguinte questão: Como diálogos interdisciplinares podem ser construídos a partir da experimentação de práticas multiletradas de animação em Stop Motion? Para responder a pergunta, torna-se necessário discutir o uso das tecnologias digitais e os multiletramentos na escola, o universo das animações em Stop Motion, o desenvolvimento da proposta e os resultados alcançados. Assim, buscou-se evidenciar os possíveis diálogos entre as Artes Visuais, os Multiletramentos e a Interdisciplinaridade. A experimentação ocorreu em dois encontros presenciais e por meio da mediação online, onde as dúvidas de produção e pós produção puderam ser sanadas. Uma das atividades propostas foi desenvolver um roteiro de animação, onde os discentes utilizaram como referência a “Tabela 01”, proposta por Ana Emília Jung que apresenta um método para criar e ler imagens fotográficas. O estudo demonstrou que o método pode ser direcionado também para outras linguagens. A análise dos elementos dos roteiros, bem como as animações produzidas demonstraram que a animação em Stop Motion é uma linguagem artística digital com grande potencial para ser utilizada na interdisciplinaridade da educação básica e que o roteiro é uma peça fundamental para o processo de produção de uma animação. A escola e a universidade podem contribuir na formação dos letramentos, superando o conhecimento do senso comum e servindo-se de ferramentas de análise por meio das tecnologias digitais disponíveis e que exercem influências na educação cotidiana.

**Palavras-Chave:** Stop Motion. Multiletramento. Linguagem. interdisciplinaridade. Tecnologia Digital

<sup>1</sup> Possui Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Univille (2012), pós graduação em Fotografia pela Universidade Tuiuti do Paraná (2014), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2019) e atualmente é doutorando no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Santa Catarina..E-mail: [andrei.professordearte@gmail.com](mailto:andrei.professordearte@gmail.com). Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/2772389623301850>, Florianópolis, Brasil.

<sup>2</sup> Doutorando na linha de pesquisa Ensino de Artes Visuais, sob a orientação da Profa. Dra. Mara Rúbia Sant’Anna



## POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS COM TINTAS NATURAIS

Bianca Stella<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba I

Taís Cabral Monteiro<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba I

### RESUMO EXPANDIDO

A presente pesquisa com tintas naturais teve início na disciplina de Pintura 1 em meio ao isolamento social provocado pela crise sanitária COVID-19, explorando técnicas de extração de corantes e pigmentos junto aos estudantes do curso de Bacharelado em Artes Visuais da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP-UNESPAR). Diante disso, o estudo visa contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos sobre a produção de tintas naturais a partir de fontes vegetais e minerais, no âmbito universitário, fomentando a manufatura de materiais tintoriais e a prática artística, aliada a estudos sobre a percepção e a linguagem na pintura, em perspectiva histórica e contemporânea. As trocas entre a expressividade artística e a paleta de cores naturais permeiam os territórios, o contexto acadêmico e a prática artística de modo geral. O acesso às receitas permite a produção de seus próprios materiais, valorizando insumos locais e os diálogos com a ancestralidade e os saberes tradicionais. As tintas naturais se conectam às raízes da história da arte, teorias cromáticas e princípios fundamentais da cor. A acessibilidade econômica e sustentabilidade do meio ambiente também referenciam aspectos socioculturais que merecem maior atenção. A metodologia se fundamenta na experimentação com pigmentos minerais e corantes vegetais; no desenvolvimento de pigmentos de laca e testes com meios aglutinantes, além da documentação e sistematização de resultados. No campo educacional, a sala de aula se transforma em laboratório. Os alunos tornam-se protagonistas, engajando-se na produção de tintas. A pesquisa não apenas fornece conhecimento teórico, mas também cultiva a autonomia criativa. Manifestada na produção consciente e inovadora de materiais, transcende a dependência de insumos estrangeiros, refletindo uma mudança de paradigma na educação artística. Assim, o artigo irá mostrar o desenvolvimento do projeto até agora, os processos, paletas e trabalhos artísticos, desenvolvidos pelos estudantes e pela professora proponente. Portanto, a abordagem prática e o espaço de trocas abre espaço para a reflexão sobre o papel do professor como mediador de conhecimento, e evidencia o interesse dos estudantes na produção de materiais próprios. Ao imergir nas práticas de artistas contemporâneos, a escolha pelas tintas naturais revela-se uma narrativa intrínseca. Exploramos os processos criativos, as configurações resultantes e as implicações conceituais que emergem dessas escolhas. A paleta de cores torna-se, assim, um canal expressivo vital na arte contemporânea.

**Palavras-Chave:** Artes Visuais. Pintura. Tintas Naturais.

<sup>1</sup> Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Paraná, (Unespar). E-mail: [biancastelladzy@gmail.com](mailto:biancastelladzy@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8230273421327154>. Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Artes Visuais pela Universidade de São Paulo (USP) e professora colaboradora da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). E-mail: [taiscabral7@gmail.com](mailto:taiscabral7@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0271902571806042>. Curitiba, Brasil.



## DOS BESTIÁRIOS MEDIEVAIS AO *LIVROS DOS SERES IMAGINÁRIOS* DE JORGE LUIS BORGES<sup>1</sup>

Bryan de Paula<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba I - Embap.

### RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho busca explorar e desenvolver a relação entre *O Livro dos seres imaginários* de Jorge Luis Borges e Margarita Guerrero (1969) e a produção de texto e imagem presente nos bestiários medievais. *O livro dos seres imaginários* é um livro de caráter enciclopédico que apresenta uma compilação de relatos e citações, englobando toda uma zoologia fantástica por meio de um complexo trabalho de citações e referências de fontes da antiguidade clássica e medievais como Plínio, o velho, Aristóteles, Isidoro de Sevilla e manuscritos como o Livro de Exeter (séc. X d.C.). Nesta obra, Borges cria uma realidade fantástica na qual as fontes não são questionadas e nem hierarquizadas, trabalhando também com a descrição destas criaturas que se tornam reais através do texto. Esta pesquisa se atém às criaturas que estão presentes simultaneamente em Borges e nos bestiários medievais, focando a análise nas comparações entre o texto de Borges e as iluminuras medievais. O imaginário medieval e seu complexo pensamento cosmológico é abordado a partir das elaborações do historiador Hilário Franco Jr., que analisa os aspectos analógicos envolvidos na criação dos bestiários, frutos de uma complexa elaboração de analogias que se estabelecem por meio de metáforas, metonímias, sinédoques e paradoxos, dentro de um contexto em que os elementos da natureza são entendidos como símbolos da presença divina. Outro aporte teórico vem do autor italiano Umberto Eco, que aborda a estrutura dos bestiários, fazendo ainda comparações diretas destas obras medievais com o livro de Borges. As descrições dos animais fantásticos do “Livro dos seres imaginários” tendem a acontecer de duas formas. A primeira delas são descrições detalhadas dos seres, trazendo citações e relatos de pensadores, incluindo referências a iluminuras em que estas bestas são representadas. Nestas descrições, há a tendência a apresentar algo como um panorama de como determinada criatura sofreu alterações na sua concepção e descrição de acordo com diferentes fontes, com grandes variações no tempo e na sua origem geográfica: é caso, por exemplo, da Fênix. A segunda forma são descrições rasas, feitas a partir de relatos e questionamentos filosóficos em torno da criatura, em que domina o tom de suposição, como é o caso da Anfisbaena. Apesar do caráter enciclopédico da obra, que beira a não-ficção, neste livro podemos observar como Borges opera com o gênero fantástico por meio da forma da sua escrita, que ao empregar fontes e relatos diversos transmite um tom de veracidade, ao fornecer descrições detalhadas da aparência dos seres, evocando diretamente as iluminuras, confundindo a compreensão do leitor e estabelecendo uma situação de suspensão da descrença e hesitação diante da sua zoologia fantástica.

**Palavras-Chave:** *O livro dos seres imaginários*. Jorge Luis Borges. Iluminura medieval. Fantástico. Literatura latino-americana.

---

<sup>1</sup> Pesquisa em desenvolvimento no Programa de Iniciação Científica da UNESPAR com bolsa da Fundação Araucária do Paraná.

<sup>2</sup> Bryan de Paula é Docente do Bacharelado em artes visuais da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba I - Escola de musica e Belas Artes do Parana. Email: [bryanpaula19@gmail.com](mailto:bryanpaula19@gmail.com). Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/2719753329496102>. Curitiba, Paraná, Brasil



## DE MÁRCIA SENSITIVA À KARATÊ KID: O GOSTO DE DISCENTE COMO FERRAMENTA CRIATIVA NO ENSINO DE METODOLOGIA DA PESQUISA

Camila Ribeiro de Almeida Rezende <sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus I/Embap – Universidade Federal do Paraná

Ariele dos Santos dos Anjos <sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus I/Embap

Vinicius Luiz Felix <sup>3</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus I/Embap

### RESUMO EXPANDIDO

A pesquisa acadêmica é um dos pilares da Universidade, por isso é imprescindível métodos de ensino que estimulem o interesse de estudantes no processo criativo da produção científica. Tendo isso em vista, o nosso objetivo neste artigo é apresentar uma metodologia de ensino inovadora, testada com 93 estudantes de graduação do Centro de Artes e Museologia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), durante o ano letivo de 2023. Essa metodologia possibilitou que as e os estudantes vivenciassem o processo criativo da pesquisa a partir de seus interesses e gostos – que se relacionam diretamente com o habitus e estilo de vida. Assim sendo, a ferramenta de ensino aplicada propôs que as e os discentes escolhessem algo que gostassem muito (como séries, filmes, animações, músicas, etc) e transformassem esse “algo” em uma apresentação acadêmica no formato de resumo e de comunicação oral: contendo o tema de pesquisa, objetivo, justificativa, referencial teórico, metodologia e resultados. Esse processo levou as e os estudantes a desenvolverem trabalhos inusitados, com a produção de resumos complexos e embasados e de comunicações orais de 15 minutos (nos moldes de apresentações de congressos), e, na maioria dos trabalhos, observou-se a intensificação de um pensamento crítico. A metodologia utilizada para a condução desta pesquisa foi baseada na pesquisa-ação institucional, e o referencial teórico nas proposições de composição de escrita acadêmica de autores como Pierre Bourdieu, Howard Becker e Bruno Latour. A valorização do gosto como mecanismo criativo para discutir e praticar a escrita, a argumentação e a retórica científica evidenciaram o potencial criativo destes estudantes que relataram uma grande satisfação na liberdade de escolha do tema dos trabalhos. Poder comunicar algo que gostavam sem parecer bobo ou insignificante, trouxe a perspectiva de que uma produção acadêmica é mais simples, divertida e menos dolorosa do que parecia ser. Notamos que as e os alunos refletiram que conhecer e gostar de um assunto não significava necessariamente saber comunicar isso ao outro, e que era necessário a criação de uma ordem adequada para que a ideia fosse compreendida. Ter à disposição o material de apoio, seguir a orientação de treino da

<sup>1</sup> Professora temporária na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Pós-doutoranda em Sociologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Coordenadora de Linguagem Simples do Laboratório de Cultura Digital UFPR/MinC. E-mail: [camila.rezende@ies.unespar.edu.br](mailto:camila.rezende@ies.unespar.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8940-7226>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4901985472479333>. Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda de Licenciatura em Artes Visuais na UNESPAR e pedagoga graduada pela Faculdade Modelo (FaciMod). E-mail: [ariele.unespar@gmail.com](mailto:ariele.unespar@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6447842474481850>. Curitiba, Brasil.

<sup>3</sup> Graduando de Licenciatura em Artes Visuais na UNESPAR. Email: [viniciusluizfelix0@gmail.com](mailto:viniciusluizfelix0@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2701109585070203>





apresentação oral e assistir as apresentações das e dos colegas auxiliou a superação do medo de enfrentar o desafio da escrita acadêmica e da comunicação oral.

**Palavras-Chave:** Metodologia da Pesquisa. Escrita acadêmica. Comunicação oral. Processo criativo. Gosto.



## BIENAL12|PORTO ALEGRE - FEMININO(S): VISUALIDADES, AÇÕES E AFETOS UM ESTUDO SOBRE UMA PROPOSTA CURATORIAL FEMINISTA

Carina Dias de Borba<sup>1</sup>

Pesquisadora Independente

### RESUMO EXPANDIDO

A partir do estudo da proposta curatorial da Bienal12|Porto Alegre Feminino(s): Visualidades, Ações e Afetos, o qual articula cinco eixos sobre a noção de feminino(s), o presente trabalho busca, com base em pesquisa empírica e documental, compreender e problematizar a discussão proposta, sob a perspectiva do ativismo curatorial e do fenômeno da virada feminista no pensamento curatorial no novo milênio. Para isso são relatados, de forma analítica e crítica, ações práticas feministas forjadas pela curadoria durante o processo de elaboração do evento, bem como, as hipóteses conceituais abordadas pela curadoria. São analisados, do mesmo modo, a constituição da instituição Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul sob um ponto de vista de inclusão de gênero e o contexto de adaptação da mostra para meio digital, em função da pandemia do corona vírus, em 2020. A Bienal12, esteve em sintonia e conceitualmente circunscrita nas discussões contemporâneas do cenário mundial artístico, ao propor uma perspectiva feminina e feminista como cerne e campo de reflexão em seu projeto. Agregado ao tema, a curadoria optou também, por pensar um recorte sobre a arte latino-americana. Desse modo, o desafio era curar uma bienal sobre a arte latino-americana focada nos feminino(s), abordando principalmente duas situações: a ausência de artistas negras e indígenas na arte latino-americana e a possibilidade de pensar, para além do binarismo, em outras formas de entender os femininos. Assim sendo, este artigo será dedicado a uma análise teórica-reflexiva ao procurar identificar em que medida as ações práticas, desenvolvidas pela equipe curatorial, nos processos de trabalho, dialogaram com pensamentos feministas, e então, como o discurso curatorial reverberou na prática, ou seja, no que efetivamente ocorreu, no âmbito da escolha de artistas e obras - suas poéticas e linguagens, a questão da inclusão e da representatividade. Essa reflexão será entremeada pelo ativismo curatorial, proposto pela curadora norte americana Maura Reilly e pela ideia de inscrição da curadoria desta edição, na virada feminista no pensamento curatorial contemporâneo, articulado pela teórica cultural e curadora Elke Krasny.

**Palavras-Chave:** Bienal de arte. Curadoria. Curadoria Ativista. Feminismo. Virada Feminista.

---

<sup>1</sup> Carina Dias é Mestre em História, Teoria e Crítica pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua há 16 anos como coordenadora de produção executiva de exposições de artes visuais, com vasta experiência institucional. Coordenou diversas exposições nacionais e internacionais na Fundação Iberê Camargo, entre os anos de 2008 e 2016. Já em 2017, assumiu a coordenação de produção executiva da Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, cargo no qual se encontra até os dias de hoje.

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3186606418949902>



## COBRA DO MUSEU DO OLHO OU “SERPENTE” DO MON: O MOVIMENTO ARMORIAL, EM CURITIBA

Caroline Dayane Batista<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná (FAP)<sup>2</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cristina Mendes<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Paraná (FAP)<sup>4</sup>

### RESUMO EXPANDIDO

O Museu Oscar Niemeyer, realiza, em 2004, a mostra “Brennand - Esculturas / O Homem e a Natureza”. “Serpente” (cerâmica vitrificada, 212 x 678 x 67 cm), integra a mostra e permanece em Curitiba. O objetivo geral da pesquisa sobre “Serpente” é enriquecer o debate que envolve o resgate e a manutenção das nossas heranças populares. Os específicos são: ampliar as informações disponíveis sobre esta obra pública e evidenciar a importância de olhares sensíveis e poéticos. Os estudos sobre o Movimento Armorial, contribuem para o entendimento das diferentes práticas culturais brasileiras, delimitando o recorte metodológico a guiar a busca por compreender quais tipos de sentidos podem emergir da observação da obra. Ao escolher um objeto do acervo do museu de arte que marca a cidade, novos fazeres científicos e artísticos podem vir à tona, explicitando processos de tradução criativa que correlacionem erudito e popular. A simbologia da serpente e a poética de Brennand, em diálogo com o Movimento Armorial, são analisadas sob a ótica da decolonialidade (Paiva, 2022). O Movimento Armorial, fundado por Ariano Suassuna (1927 – 2014), na década de 1970, tem destaque nesta pesquisa, porque defende o resgate das manifestações populares na produção de uma arte erudita com referencial popular. Em “Onça Castanha e a Ilha Brasil: uma reflexão sobre a cultura brasileira”, ele afirma que a dificuldade em analisar e tecer reflexões sobre arte brasileira é o fato de estarmos diante de um amplo panorama com muitas particularidades e variações (Suassuna, 1976). O que une a produção nacional, segundo o intelectual pernambucano, é a discriminação das manifestações culturais populares, iniciada nos primeiros contatos entre nativos e estrangeiros: enquanto o estrangeiro traz consigo o *status* de cultura padrão, ele também estabelece uma relação de civilidade *versus* barbárie na cultura local, condicionando as manifestações nativas ao patamar de não-arte ou objeto exótico (Suassuna, 1994). O barroco europeu, traduzido por indígenas e negros, cria outro tipo de arte, com características que respondem às necessidades contextuais e estabelecem uma espécie de identidade nacional, ainda que problemática. Contextualizar a poética de Brennand, integrante do Movimento Armorial, abre caminhos para o entendimento dos possíveis papéis que a obra pode desempenhar na cidade. “Serpente” mora no jardim do MON. De tempos em tempos, é trocada de

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em artes visuais pela Universidade Estadual do Paraná, (UNESPAR). E-mail: [caroldb83@gmail.com](mailto:caroldb83@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/000000000000>. Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Paraná, campus Curitiba II (FAP).

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação e Linguagens - linha de pesquisa em Estudos de Cinema e Audiovisual, pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, especialista em História da Arte do Século XX, pela Escola de Música e Belas artes do Paraná, Bacharel em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo desde 2019 e professora adjunta no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Faculdade de Artes do Paraná, a partir de 2022, ambos na Unespar - Campus de Curitiba II. E-mail: [mariacristinamendes1@gmail.com](mailto:mariacristinamendes1@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7259-232X> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9740175774603031>. Curitiba, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Paraná, campus Curitiba II (FAP).



lugar: no jardim ou no espelho d'água, ela é a cobra do museu do olho, como pois assim, costumam se referir a ela aqueles que não estudam arte. Apresentar novas reflexões sobre ela é contribuir para a democratização e valorização da cultura nacional.

**Palavras-Chave:** Artes Visuais. Movimento Armorial. Museu Oscar Niemeyer. “Serpente”, de Francisco Brennand. Tradução criativa decolonial.



## ENTRE LINHAS, DESVIOS E CURVAS: A A/R/TOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE SER E CRIAR NA DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS

Daisy Haas Vilalba Pereira<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná

Sonia Tramuja Vasconcellos<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

No formato de uma conversa comigo mesma, realizo uma reflexão vinculada à Iniciação Científica sobre a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) denominada A/r/tografia com o intuito de refletir sobre os diversos traçados, desvios e curvas que podemos realizar enquanto sonhamos, desejamos, escutamos e criamos como (futuras) professoras e professores de Artes Visuais. A Pesquisa Baseada em Arte (PBA) e a PEBA surgem nas últimas décadas do século XX no contexto acadêmico com o intuito de explorar novas formas de legitimação de saberes e como potência da arte e das linguagens poéticas nos processos de investigação e de apresentação de resultados. Ao situar a criação e a experiência como elementos centrais do ensino e da pesquisa, incentivando novas maneiras de olhar, pensar, agir e interpretar, destaco a abordagem canadense denominada A/r/tografia e que envolve as letras iniciais de *Artist/Researcher/Teacher* (Artista/Pesquisador/Professor). Esse nome foi cunhado por Rita Irwin e é uma prática de PEBA que expressa possíveis entrelugares do artista, pesquisador, professor e questiona as estruturas tradicionais de pesquisa, desordenando seus formatos e explorando novos arranjos e novos vocabulários para apresentar e justificar os percursos e resultados de pesquisas e de práticas de ensino. Neste diálogo comigo mesma, revisito autores como Rita Irwin, Belidson Dias, Fernando Hernández, Leonardo Charréu, Elliot Eisner, Sonia Vasconcellos e Maria Cristina Diederichsen que, de modos distintos, discutem e refletem sobre metodologias artísticas de pesquisa e as possibilidades de produção de novos modos de investigar, de ensinar e de apresentar processos e resultados. Nesses caminhos, desvios e curvas que realizo ao refletir sobre a abordagem artográfica e a minha formação em processo para a docência em Artes Visuais, reflito sobre conceitos apresentados por Irwin e que são: contiguidade, questionamento vivido, aberturas, excessos, metáforas e metonímias. Conceitos que possibilitam a análise e a criação de práticas de ensino e de pesquisa e que colocam, intencionalmente, o artista-pesquisador-professor em posição de perceber as coisas de modos diversos, como uma prática de vida. A finalidade desta reflexão em primeira pessoa é apresentar conceitos principais da PEBA e da A/r/tografia ao mesmo tempo em que crio percursos para explorar

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais Paraná e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/Fund. Araucária) da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba II/FAP, PR, 80035-050, Curitiba-PR. E-mail: [daisyhvp@gmail.com](mailto:daisyhvp@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7712533689113046>, Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná, atuando como docente, orientadora de iniciação científica e coordenadora de estágio na Licenciatura em Artes Visuais, Campus de Curitiba II/FAP, PR, 80035-050, Curitiba-PR. E-mail: [sonia.tramuja@unespar.edu.br](mailto:sonia.tramuja@unespar.edu.br). Colíder do Grupo de pesquisa Arte, Educação e Formação Docente/GAEFO (UNESPAR/CNPq) e participante do Grupo de estudo e pesquisa em Arte e Docência/ArteVersa (UFRGS/CNPq). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7124035497111005>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0586-4874>, Curitiba, Brasil.

e indagar o que apresento, inserindo palavras, desenhos e colagens como forma de registrar meus entendimentos, dúvidas e descobertas.

**Palavras-Chave:** Narrativas de si. Pesquisa Educacional Baseada em Arte. A/r/tografia. Artista-professor-pesquisador. Docência em artes visuais.



## ENTRE A IGREJA E O TERREIRO: NARRATIVAS NEGRAS SOBRE TERRITÓRIO, IDENTIDADE E CULTO

Danilson Oliveira de Vasconcelos <sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Maria

### RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho nasceu junto às discussões que ocorreram durante as aulas de uma disciplina que faz parte do Programa de Pós-Graduação durante o mestrado em Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas- UFPel e que seguirá na investigação sobre a invisibilidade histórica do negro dentro da cidade de Porto Alegre e conseqüentemente no estudo das quatro obras que formam o Museu de Percurso do Negro (Tambor de 2010, Pegada Africana de 2011, Bará do Mercado de 2013 e Painel Afrobrasileiro de 2014) que são utilizadas como demarcadoras da presença negra na história da capital sul-rio-grandense, das quais para uma melhor compreensão deste trabalho sobre o envolvimento do negro com a religiosidade, ficará restrito ao caso do medalhão que demarca o assentamento do Bará do Mercado no centro do mercado público de Porto Alegre e o qual é forma de resistência negra no seguimento da matriz afroreligiosa durante e após o período escravagista. Reflexões sobre este tema serão pautadas nos estudos bibliográficos de Costa (2001), Nascimento (2021), entre outros autores. O objetivo apresentado neste trabalho é analisar as possíveis estratégias utilizadas pelos negros para a concretização de sua fé religiosa e de sua territorialidade cultural dentro da sociedade em algumas localidades em nosso país que segue pelo viés do cristianismo ou da ancestralidade afroreligiosa. No processo de investigação da identidade do negro religioso como objeto de estudo, optarei pela pesquisa qualitativa que conforme abordagem de (ENGERS 1994), no qual tem o paradigma qualitativo como estrutural e com o propósito de aprofundar o conhecimento. Desta forma, a pesquisa qualitativa em sentido amplo pode ser definida como uma metodologia que produz dados também a partir da observação extraídas diretamente do estudo de pessoas, lugares, manifestações, processos, etc., com os quais o pesquisador procura estabelecer uma interação direta para compreender os fenômenos estudados. Utilizarei assim, além do apoio bibliográfico, relatos de experiências que iniciarão com a minha visita a um quilombo localizado no sertão central do município de Salgueiro-PE e cuja a memória de sua origem está na história da fé de seus fundadores e que foi relatada em uma excursão da Universidade Vale do São Francisco-UNIVASF e que envolverão outras localidades como Fortaleza-CE e Porto Alegre-RS cujo os negros nestes locais incluíram sua identidade dentro da sociedade brasileira, lutando para se firmarem pelo direito à crença religiosa quer fosse dentro do culto cristão ou africano a exemplo do caso do Bará do Mercado já citado anteriormente como obra que se tornou um marco na reversão à invisibilidade memorial e concretização do território negro no cenário urbano da capital gaúcha.

**Palavras-Chave:** Primeira palavra-chave. Segunda palavra-chave. Terceira palavra-chave. Quarta palavra-chave. Quinta palavra-chave.

---

<sup>1</sup> Doutorando em artes visuais no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGART) da Universidade Federal de Santa Maria, (UFSM). E-mail: [doliveiradevasconcelos@gmail.com](mailto:doliveiradevasconcelos@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5425-8280>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2790646259128920>. Rio Grande do Sul, Brasil.



## A CARTOGRAFIA ENQUANTO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAR ESPAÇOS EM LUGARES E EXPANDIR TERRITÓRIOS

Edson Luis da Silva Vieira<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Londrina

Carla Juliana Galvão Alves<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Londrina

Ronaldo Alexandre de Oliveira<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Londrina

### RESUMO EXPANDIDO

O propósito desta comunicação é compartilhar reflexões advindas de um projeto de pesquisa intitulado *Cartografando os entrelugares da arte, da pesquisa e do ensino*, projeto que se encontra em andamento no Departamento de Arte Visual/UEL. O projeto investiga estratégias de pesquisa e de ensino que utilizem instrumentos, processos, ideias e imagens da própria arte voltados para a formação e a ação docente na escola e na universidade. Múltiplas ações tem sido desenvolvidas no projeto, o que acaba por entrelaçar espaços fronteiriços da pesquisa/ensino/extensão. Priorizaremos aqui uma das ações desenvolvidas em um subprojeto intitulado *Ver, rever e transcreever: impressões tipográficas cotidianas do Cincão*, projeto este, que foi submetido e contemplado pelo edital da Universidade sem Fronteiras do Estado do Paraná. Tivemos como parceira uma escola pública da cidade de Londrina/PR, que atende estudantes moradores de bairros considerados periféricos na cidade de Londrina. A palavra “Cincão” no título desse trabalho se refere ao modo singular como é nomeado esse conjunto de bairros na região norte da cidade caracterizado por construções populares. Entender esse processo de construção identitária de um espaço, é também modos de ir entendendo enquanto indivíduo que vai se construindo nesse processo de habitar a partir das relações de intimidade que podem ir ou não acontecendo. Tomamos enquanto premissa a ideia de Yi-Fu Tuan de que o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o dotamos de valor (TUAN, 1983). No campo das pesquisas em arte, a cartografia permite investigar e registrar os aspectos subjetivos, atentos aos movimentos do próprio processo de pesquisar. Neste contexto, ela nos possibilitou trabalhar com a ideia de identificação, pertencimento e expansão; instigar novos olhares para o bairro e as paisagens cotidianas. Virginia Kastrup nos diz que a cartografia é um tipo de pesquisa-intervenção participativa que procura assegurar uma relação de coprodução entre os atores envolvidos

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Mestre em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: edson.vieira@uel.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2408-2106> . Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/2515598568267740> . Londrina, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), mestre e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: carlagalvao@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7974-1490>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7627123662548625>. Londrina, PR, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Doutor em Educação (Currículo) pela PUC - São Paulo. E-mail: roliv1@uel.br. ID Lattes: 4495429040106879. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6173-7995>





(KASTRUP, 2013). Com esse processo foi possível identificar situações, experiências, objetos, hábitos, modos pelos quais cada um de nós (docentes, estudantes, artistas) fomos nos descobrindo, fazendo-nos “outra” pessoa, dando conta daquilo que sempre estivera ali e talvez não fosse percebido, incorporado à vida, ao corpo, ao pertencimento. Tivemos a possibilidade de tocar em vários movimentos fronteiriços, ligados à pesquisa/ensino/extensão, e àquilo que se diz centro e periferia.

**Palavras-Chave:** Cartografia. Espaço-Lugar. Pesquisa Educacional Baseada em Arte. Pesquisa Intervenção. Território.



## MARIA BUENO: A ARTE E AS POLÍTICAS POR TRÁS DE UM CORPO SEQUESTRADO

Emerson Persona<sup>1</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Luciana Martha Silveira<sup>2</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho trata de pensar o “corpo seqüestrado” como forma de discutir as construções simbólicas e as pinturas geradas a partir da apropriação do corpo e da imagem de Maria Bueno, neste estudo de caso perceber como esta imagem assume novos significados após sua morte. A história de alguns sujeitos não acaba com sua morte, mas tomam outro vulto a partir da apropriação de sua imagem por artistas e grupos de interesses. O limite entre o que é “verdade” através na trajetória de alguém, e o que se tornam “novas verdades” a partir da apropriação deste corpo em sua representação, cria relações fronteiriças entre realidade e imaginação, propondo novas visualidades. Maria Bueno, santa popular local, não reconhecida pela igreja católica, nascida em 1854 e assassinada em 1893, está sepultada no cemitério municipal em Curitiba. Na vertente hagiográfica (narrativa da vida dos santos), é retratada como uma mulher “virgem e muito honesta” caindo assim na aprovação popular. Jacques Aumont (1995), propõe que a imagem não deve ser vista apenas como resultado da percepção de um criador, mas sim um longo processo e desenvolvimento até a sua materialização, Martine Joly, (1996) propõe que imagens imitam pessoas e objetos do mundo real. A imagem é uma das forças mais poderosas na sociedade, ela gera cultura, parte da cultura e cria relações simbólicas com a sociedade, segundo Aumont, “o espectador constrói a imagem, a imagem constrói o observador” (1990). Sendo assim reconhecer a imagem de um santo, antes de tudo é preciso acreditar que santos existem. Ao longo da história da arte imagens foram criadas para garantir o poderio das castas abastadas tanto quando defender ideologias, criando santos, mitos e heróis. A imagem que se constrói a partir da apropriação deste corpo é relacionada a ícones da igreja católica, seu túmulo em formato de capela, faz relação direta com a estrutura simbólica repetida nas igrejas católicas, Michael Certeau (1982) aponta para a importância do lugar de culto para reforçar a religiosidade. Sendo assim, sob estes aspectos percebemos que a imagem construída vai propor novas realidades. Analisaremos também as imagens de Maria Bueno produzida por três artistas de Curitiba abarcando diferentes construções corpóreas, Alfredo Andersen, Raul Cruz e Emerson Persona entendendo que estas construções, motivadas pela existência de Maria Bueno criam possibilidades de análises diante de sua “criação e aparecimento”, são aspectos como já citados, fronteiriços entre a realidade e a imaginação, propostos pela cultura e pela arte, e que são enfaticamente políticas.

<sup>1</sup> Doutorando – UTFPR – PPGTE, Mestre – UTFPR -PPGTE, Pós-Graduação - Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP – UNESPAR campus I, Bacharel Superior de Pintura- Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP – UNESPAR Campus I. Participou de exposições no Brasil e no exterior. Trabalhou como curador. E-mail: [persona.emerson@gmail.com](mailto:persona.emerson@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1422-6046> . Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/5126876516529937> . Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Pós-doutora (Universidade de Michigan EUA, 2010), Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP, 2002), Mestre em Mídias (UNICAMP, 1994), Bacharel e Licenciada em Artes Plásticas (UNICAMP, 1989). Como artista, Luciana Silveira participou de exposições individuais e coletivas, no Brasil e no exterior. E-mail: [martha@utfpr.edu.br](mailto:martha@utfpr.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0990-0892> . Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/996957487627104> . Curitiba, Brasil.



**Palavras-Chave:** Corpo. Imagem. Representação. Pintura. Cultura.



## CARTOGRAFIA, ARTE E IDENTIDADE: ROTAS DE EXPRESSÃO BIOGRÁFICA

Evelise Matveichuk da Silveira<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Londrina

Pamela Sonoda Gomes<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Londrina

### RESUMO EXPANDIDO

A pesquisa advém do projeto maior integrado à Pesquisa, Ensino e Extensão chamado "Cartografando os entrelugares da arte, da pesquisa e do ensino", tendo como foco a formação de professores de Artes Visuais, em parceria com o Colégio Estadual Prof.<sup>a</sup> Roseli Piotto Roehrig de Londrina, Paraná, por meio do Programa Universidade sem Fronteiras. A escola se localiza em uma área periférica chamada Cinco Conjuntos. A qual atende principalmente alunos em situação de alta vulnerabilidade socioeconômica, muitos dos quais recebem benefícios do Programa Bolsa Família. O projeto visa explorar o potencial da Arte como ferramenta de transformação social, levando em consideração o contexto socioeducacional da escola, na qual permite às pessoas verem o mundo de maneira única e atribuem significado às suas experiências. Especialmente a arte contemporânea permite aproximar-se do público e abordar questões políticas, de gênero, ambientais e identitárias. Assim, por meio de discussões, práticas e produções artísticas de viés autobiográfico, o projeto busca criar espaços de diálogo que valorizem as vozes e experiências dos alunos. Com a intenção de que os estudantes explorem suas próprias identidades, memórias e desejos. O referencial teórico utilizado é a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), que combina pesquisa e formação, ocorrendo em contextos de prática, como a escola. Os pesquisadores trabalham junto com os professores para desenvolver estratégias de ensino baseadas em conceitos e procedimentos da arte. O projeto visa capacitar os alunos, permitindo que eles investiguem seus próprios desejos e inquietações por meio da arte, promovendo o empoderamento. Ele reconhece que as experiências dos alunos são valiosas assim como dos professores, e ambos podem se transformar simultaneamente quando há equidade no processo de ensino-aprendizagem. Em relação à metodologia, o projeto envolve oficinas de cartografia, fotografia, gravura e tipografia, seguidas por discussões e escrita de textos pelos alunos. Experimentamos o potencial que a arte tem em transformar e oportunizar espaços de fala e de criação, que permitem ressignificar as experiências vividas e ampliar a compreensão das dinâmicas que nos cercam. O percurso do projeto até o momento revela as narrativas pessoais que os estudantes trazem e a sua relação particular com a arte. Por ser um projeto integrado, nota-se que os professores envolvidos da rede estão em contato constante com as práticas artísticas e reflexivas que incorporam a sua formação.

**Palavras-Chave:** Pesquisa Educacional Baseada em Arte. Pesquisa autobiográfica. Ensino de Artes Visuais. Identidade. Metodologia.

<sup>1</sup> Graduanda em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, (UEL). E-mail: evelise.matveichuk@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9725-7581>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6777336647441706>. Ibiporã, Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, (UEL). E-mail: sonoda.pamela26@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5034-8935>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3449028986003651>. Londrina, Brasil.



## DIÁLOGOS ENTRE PRÁTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS E A DISCIPLINA DA HISTÓRIA EM ESPAÇOS MUSEAIS

Felipe Vilas Bôas<sup>1</sup>

Museu Paranaense

Daiana Marsal Damiani<sup>2</sup>

Pesquisadora independente

### RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho parte das reflexões sobre regimes de temporalidades identificados e escrutinados pela disciplina da História em relação direta com práticas visuais contemporâneas em espaços museais. No específico, nos debruçamos sobre a exposição “Objeto Sujeito”, inaugurada em 2023, no Museu Paranaense (MUPA), Curitiba-PR, que ao se colocar como um exercício de reflexão sobre a disciplina da História, criou amplos diálogos entre práticas visuais e o acervo multifacetado da instituição. No total foram doze artistas convidados, sendo seis em situação de comissionamento, realizando visitas técnicas e pesquisas na instituição. Por questões de diligência, daremos ênfase às obras intituladas “Desenho de luz”, pintura de Arthur Palhano e “Nós, os comedores de espelhos” vídeo em duas telas de Frederico Filippi, ambas fruto de pesquisa dos artistas. As duas obras não apenas trazem uma leitura contemporânea sobre momentos históricos – cena da literatura simbolista e a expansão da fronteira agrária no Paraná –, respectivamente, mas tensionam diretamente questões ligadas à construção de temporalidades, processos de subjetivação e ação criativa. Partimos da postulação de que o tempo não é um dado matemático monolítico, mas um construto sociocultural capaz de criar camadas que estão em constante diálogo. Em outras palavras, aqui reside uma crítica à percepção de tempo progressivo, no qual o passado se coloca isolado em relação ao presente. Assim, nos inclinamos a pensar a disciplina da História como um lugar de mediação de temporalidades, no qual informações residuais ganham forma por meio da técnica do fazer histórico, abrindo caminho para a interdisciplinaridade com visualidades do tempo presente. Tal relação aponta de imediato para a possibilidade de espaços museais não necessariamente artísticos, abrirem seus acervos a investigações visuais, instigando novas camadas de significados, descongelando percepções de tempo e ampliando a capacidade de reflexão crítica junto a escrita da História.

**Palavras-Chave:** Museu Paranaense. Espaço Museal. Exposição Objeto Sujeito. Temporalidade. Curadoria.

---

<sup>1</sup> Doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná e Coordenador do Núcleo de História do Museu Paranaense. E-mail: [fpvboas@gmail.com](mailto:fpvboas@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6136076890767237>. Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Graduada em Museologia pela Universidade Estadual do Paraná. E-mail: [damiandaiiana98@gmail.com](mailto:damiandaiiana98@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2274920702612806>.



## O HOMOEROTISMO E O IMPACTO DA AIDS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE CLAUDIO GOULART

Fernanda Soares da Rosa<sup>1</sup>

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### RESUMO EXPANDIDO

Esta pesquisa analisa a produção do artista visual brasileiro Claudio Goulart (Porto Alegre, 1954 - Amsterdã, 2005), radicado nos Países Baixos desde meados dos anos 1970, destacando seu foco no corpo masculino como elemento central em trabalhos realizados especialmente entre os anos 1980 e 2000. O artista sobreviveu a chamada crise da aids, vivendo com HIV/aids por aproximadamente 20 anos. Tendo em vista uma intensa abordagem a partir da presença de seu próprio corpo, Goulart estabelece reflexões sobre a efemeridade da vida, a presença da morte diante uma doença carregada de estigma, as complexidades presentes nas relações humanas e o desejo homoerótico. A pesquisa baseia-se em um extenso arquivo documental e artístico reunido pelo artista – doado em 2015 ao acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos, onde trabalhei como historiadora, responsável pela documentação e catalogação –, além de relatos obtidos em entrevistas cedidas por artistas que colaboraram com Goulart e que vivenciaram o contexto de sua atuação em Amsterdã. Obras-chave de Goulart como *Lovers* (1980), *La mort dans son jardin* (1991), *Portrait Intérieur* (1995), *Sailor* (2000) e *The Printout* (2000) são examinadas à luz de autores como Susan Sontag, Douglas Crimp, Juan Vicente Aliaga, José Miguel G. Cortés, Andrea Galaxina, Élisabeth Lebovici, Paulo Reis e Ricardo Ayres Alves, que abordam os temas do homoerotismo e da aids no contexto da arte contemporânea. A análise dos trabalhos selecionados de Goulart concentra-se em sua abordagem íntima e visão pessoal sobre a aids, evidenciando como este tema permeia suas produções. Enquanto seus trabalhos abordam sua própria experiência com HIV/aids de maneira subjetiva, “de dentro”, a partir de sua própria voz, diferem-se de produções contemporâneas que refletem visões e relatos múltiplos, frutos de atuações combativas/coletivas. Sua abordagem emerge como uma ferramenta que, além de geradora de reflexão, se apropria de história e memória, confrontando o apagamento, o silêncio e a ocultação de corpos enfermos. O estudo está inserido na tese de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com orientação do Prof. Dr. Alexandre Santos e com recente estância investigativa doutoral pelo Programa Institucional de Internacionalização - PRINT/CAPEs, orientada pelo Prof. Dr. Diego Marchante Hueso, no Programa de Doutorado Estudos Avançados em Produções Artísticas, da Universitat de Barcelona.

**Palavras-Chave:** Arte Contemporânea. Claudio Goulart. Corpo masculino. Homoerotismo. HIV/aids.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História, Teoria e Crítica de Arte no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV-UFRGS), com estância investigativa doutoral pelo Programa de Institucional de Internacionalização - PRINT/CAPEs no Programa de Doutorado Estudos Avançados em Produções Artísticas da Universitat de Barcelona. E-mail: [fernandaasrosa@gmail.com](mailto:fernandaasrosa@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6741-0969>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4154683257380545>. Porto Alegre/RS, Brasil.



## LYGIA CLARK E HELENA ALMEIDA A PROPOSITORA E A ARTISTA

Doutora Flavia Jakemiu Araujo Bortolon<sup>1</sup>  
NOVA de Lisboa

### RESUMO EXPANDIDO

A artista plástica brasileira Lygia Clark iniciou sua carreira em 1950 produzindo obras de arte de caráter tradicionalista, como pinturas em telas. Todavia, nas décadas de 1960 e 1970, suas pesquisas e propostas artísticas passaram a apresentar facetas vanguardistas e experimentais, conforme ela se aproximava do movimento neoconcreto. A partir de 1964, em obras que exploravam o corpo, Clark passou a questionar a sensibilidade dos gêneros como fixos por meio das sensações corporais modificadas com suas roupas/obras. Contemporaneamente à Clark, a artista portuguesa Helena Almeida também usava seu corpo como forma de expressão, igualmente abandonando a pintura de caráter academicista em busca de experimentações corporais. As obras dessas artistas tiveram caráter vanguardista ao exporem questões de gênero através do uso do próprio corpo e de sua possível condição de obra de arte. Ambas as artistas, de diferentes maneiras, buscaram igualmente libertar a obra da espacialidade tradicional, tirando quadro da parede, a cor e a linha da dimensionalidade da moldura. A quebra dos limites é demonstrada por Helena nas suas narrativas fotográficas editadas para representar uma ação corporal das linhas e cores. Abordam, contudo, uma pesquisa sobre os diferentes meios (desenho, pintura, fotografia), baseada na experiência corporificada da realidade artística – na sinergia dos elementos básicos da arte (como a tinta e a linha) que revertem para a ideia de corpo enquanto recetáculo. Helena Almeida abraça a tinta, afasta com as mãos, se pondo dentro do quadro, vestindo-se algumas vezes com os quadros, tentando testar os limites espaciais, fotográficos, seduzindo e questionando, é o sujeito em relação à obra que é discutida. Ela se afirma como artista, mesmo quando parece questionar os limites da arte tradicional, se afirma pintora, mesmo quando o meio é a fotografia. A obra da artista Lygia Clark se volta para a ampliação sensorial do participante com a obra *Caminhando*, na qual o papel do artista é mesclado com o seu público, que interage na construção do objeto, da obra em si. A partir de então, ela se classifica como não artista graças ao privilégio dado à atuação do participante, que construirá uma nova obra de arte. Em *Somos os propositores*, publicação da artista de 1968, ela escreve: “Nós somos os propositores, nós somos o molde, cabe a você sobrar dentro dele o sentido da nossa existência”, definindo que o artista deve sugerir o pensar, mas cabe ao público auxiliar nos significados.

**Palavras-chaves:** Lygia Clark, Helena de Almeida, arte, rupturas

---

<sup>1</sup> Pós-doutorado em História da arte, pela Universidade Nova de Lisboa, docente de Artes Visuais e Comunicação do UniCesumar, do e-mail: [flaviabortolon@gmail.com](mailto:flaviabortolon@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8477-2259> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9615477863886420>. Curitiba, Brasil.



## FRONTEIRAS CRIATIVAS DAS ARTES VISUAIS NA AMÉRICA LATINA: LENTES DECOLONIAIS SOBRE A PROFESSORA/ARTISTA/PESQUISADORA

Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Maria

### RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho é fruto de projeto de pesquisa em andamento e tem como objetivo lançar lentes acerca de discursos que refletem na atuação da professora/artista/pesquisadora na universidade pública brasileira. Neste sentido e diante das experiências de orientação em pesquisa e investigações diversas na área de Artes Visuais que tive ao longo de 15 anos de experiência, venho analisar as fronteiras da docência universitária como professora/artista/pesquisadora, utilizando-se da metodologia de análise discursiva e de perspectiva decolonial em textos e imagens específicos. Estes, foram escolhidos a partir da seguinte pergunta: que fronteiras criativas na História da Arte e de seu ensino posso visualizar sobre ser professora/artista/pesquisadora em Artes Visuais no Brasil? Entendendo-se que o país está conectado à América Latina e com ela atravessou e atravessa influências de produção e pensamento desde o Norte Global, revejo o espaço e as fronteiras erigidas considerando que a formação profissional tem base nas construções das diferentes identidades na formação inicial, seja em nível de bacharelado ou licenciatura. Assim, desconfio que a territorialização de saberes e fazeres e o próprio ideário sobre o espaço que a mulher deveria ocupar social e profissionalmente interferiram na figura da professora/artista/pesquisadora e na legitimação de sua produção artística no país. Destarte, busco indicar discursos institucionalizados nas narrativas históricas em textos escritos e imagens que conferiam o poder de selecionar e excluir na História da Arte na América Latina. Interpreto que esses discursos operam como instrumentos simbólicos de manipulação direta ou indireta da atuação e que continuam sendo parte de uma narrativa vigente e hegemônica. Sendo assim, me apropriado do pensamento decolonial para descrever as plataformas que revelam fronteiras desenhadas e promulgadas e as estruturas demarcatórias que existem para manter a invisibilidade do trabalho criativo da professora/artista/pesquisadora. Diante disso, as lentes revelam que há demarcações características entre os atos de ensinar, produzir e pesquisar, o que influencia de modo desigual a formação de mulheres no bacharelado e na licenciatura em Artes Visuais, no desenvolvimento de suas produções criativas e, por conseguinte, de sua poética do processo criador.

**Palavras-Chave:** Artes Visuais. Desobediência. Decolonial. Formação de artistas. Formação de professores de artes visuais.

---

<sup>1</sup> Docente do Centro de Artes e Letras – CAL, lotada no Departamento de Artes Visuais e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGART da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, coordenadora do Grupo de Pesquisa Artes Visuais e criatividade – AVEC – CNPq. E-mail: [flavia.p.vasconcelos@ufsm.br](mailto:flavia.p.vasconcelos@ufsm.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9853-5588>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7285933895645743>. Santa Maria, Brasil.





## FRONTEIRAS IMAGINÁRIAS: MUSEOLOGIA E REPRESENTAÇÃO DO NU MASCULINO

Gabriella Perazza<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná

Nahyara da Silva Ramos<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

Este artigo propõe uma investigação crítica sobre o papel da museologia contemporânea, utilizando da proposta de criação de uma "exposição imaginária", que desafia o limite entre presença e ausência, como meio para pensar as fronteiras que permeiam a realidade e sugerindo que o fato museal transcende a realidade física. A partir de exploração bibliográfica, inicialmente, discute-se a função dos museus como mediadores da relação entre seres humanos e a realidade, destacando o potencial da exposição como interface entre público e instituição ao comunicar narrativas e estimular debates. Utiliza-se de um estudo de caso: os desdobramentos da criação de uma exposição museológica sobre a ausência de representações nas artes visuais do corpo nu masculino, essas sob olhares desejantes de diversos grupos, em especial artistas mulheres e LGBTQIA+, em contraste com a predominância de representações do nu feminino historicamente controladas por homens. A proposta de exposição destaca a representatividade de corpos historicamente marginalizados na arte, propondo uma inversão de papéis, no qual aqueles que sentem desejo pelo corpo masculino são também os representantes, desafiando estereótipos de gênero. Ao desafiar esse paradigma, busca-se compreender o papel da museologia e da representação artística na promoção da diversidade de perspectivas e discursos, destacando a importância da museologia como agente de transformação social ao abrir espaço para diálogos e propagação de narrativas inclusivas e disruptivas, especialmente aquelas advindas de vozes minoritárias. Conclui-se que, mesmo sem uma materialização física, uma exposição imaginária sobre o nu masculino pode simbolicamente desafiar normas sociais e promover espaços de protagonismo a corpos historicamente marginalizados, fomentando a inclusão e diversidade de perspectivas. A ideia de uma exposição inexistente visa simbolicamente dar visibilidade à ausência de representações não normativas, demonstrando que o fato museal pode ocorrer mesmo na ausência física das obras. Assim, a proposta de uma exposição imaginária sobre o nu masculino surge como um exercício de empoderamento, visando construir uma interpretação mais ampla do papel do museólogo a fim de um futuro mais igualitário e livre de preconceitos nos espaços culturais.

**Palavras-Chave:** Museologia; Fronteiras Imaginárias; Exposição; Representação; Nu Masculino; LGBTQIA+.

<sup>1</sup> Graduanda em Museologia pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. E-mail: [gabriella.perazza.uni@gmail.com](mailto:gabriella.perazza.uni@gmail.com)  
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6110386966180191> Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda em Museologia pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Bacharel em Desenho Industrial/Habilitação Programação Visual pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996). E-mail: [nahyara.amos@gmail.com](mailto:nahyara.amos@gmail.com) Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6129103951660210> Rio de Janeiro, Brasil.



## CURADORIA EDUCATIVA: PENSANDO A PRESENÇA DE ARTISTAS MULHERES NAS AULAS DE ARTE

Giovana Bresolin Tartas<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Joelma Zambão Estevam<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

É sempre tempo de pensar em uma educação que, conforme ensinou Paulo Freire<sup>3</sup>, propicie ao estudante “ler” o mundo e, a partir disso, ter condições de transformá-lo.

Quando se trata do ensino de arte, para que isso ocorra, é fundamental que as aulas tragam conteúdos e abordagens plurais, multiculturais e ricas em experiências estéticas.

A partir da vivência como aluna da educação básica e mais recentemente voltando a ter contato próximo com a escola, através da realização de estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, é possível perceber que os artistas apresentados aos estudantes, em sua grande maioria, ainda são homens-europeus-brancos. Por que esse modelo ainda prevalece? O presente artigo se propõe a refletir sobre essa realidade apresentando os ensinamentos da curadoria educativa, proposta recente, cujo termo foi cunhado por Luiz Guilherme Vergara e que, inicialmente, se referia aos setores educativos dos museus. Entretanto, pensadoras como Miriam Celeste Martins, o adotaram para pensar a arte na escola, ressaltando a importância do (a) professor (a) na construção de um ensino mais plural e conseqüentemente menos excludente, afinal, são os (as) docentes que escolhem o que irão mostrar aos (as) estudantes, ou seja, são os (as) curadores (as) das imagens que chegarão até os educandos. Sobre essa escolha, Martins (2006, p.4) indaga: Com quais critérios?

Independentemente dos motivos que levam às escolhas, os (as) professores (as) de arte acabam contribuindo para a manutenção desse padrão que exclui, dentre tantos outros, a produção artística das mulheres. A partir dos escritos das autoras como, Linda Nochlin e Griselda Pollock (1987), que apontam que a estrutura acadêmica tradicional perpetua e produz uma hierarquia de gênero no campo da arte, sendo necessária uma mudança de seus paradigmas para assim, obter-se uma transformação significativa, esse texto trará uma reflexão sobre esse processo de apagamento das mulheres - e conseqüentemente nas aulas de artes -, reforçando a importância dessas produções e relacionando artistas mulheres brasileiras, com foco em produções paranaenses, como Leonor Botteri, Dulce Osinski e Claudia Lara. O artigo ainda apresentará brevemente a produção artística de cada uma delas, e espera-se assim, que este trabalho possa se constituir em uma pequena contribuição para os (as) professores (as) de artes no momento de suas escolhas.

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Paraná, (UFPR). E-mail: [giovanatartas@gmail.com](mailto:giovanatartas@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1241931639486977>. Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Associada do Curso de Artes Visuais da UFPR. Doutora em Tecnologia e Sociedade/UTFPR, Mestre em Educação/UTP, Especialista em Literatura Brasileira/UTP, Graduada em Educação Artística com ênfase em Artes Plásticas/UFPR. [joelma.estevam@ufpr.br](mailto:joelma.estevam@ufpr.br). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1154284309071641>. Curitiba, Brasil.

<sup>3</sup> FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. [S. l.: s. n.], 1996



**Palavras-Chave:** Curadoria educativa. Aula de arte. Artistas Mulheres. Ensino de arte. Curitiba.



## FICÇÃO EM “MANAUS, UMA CIDADE NA ALDEIA”: ATRAVESSANDO FRONTEIRAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA LATINO-AMERICANA

Gislaine Pagotto<sup>1</sup>

Pesquisadora independente

### RESUMO EXPANDIDO

Este artigo propõe uma reflexão acerca de noções de ficção [como tradução da realidade] existentes no vídeo “Manaus, uma cidade na aldeia”, da latino-americana Uýra Sodoma: espécie de entidade que significa a árvore que anda, e o atravessamento de fronteiras entre: arte e natureza; disciplinas no contexto das Artes Visuais; cidade e floresta. No decorrer do desenvolvimento do texto, apresento algumas das diluições de fronteiras entre linguagens artísticas e transformações de paradigmas nos últimos anos, bem como considerações pontuais das noções de ficção. Trago para a reflexão também autores de outras áreas do conhecimento, tais como da Antropologia (incluindo aspectos da Etnoficção como método de leitura da obra) e da Ecologia. Além disso, tal artigo abrange corpos humanos, elementos orgânicos, mídias tecnológicas e ancestralidade como dispositivos cênicos e conceituais; prática situada em um contexto específico: a cidade brasileira de Manaus; e por determinado sujeito: a artista e bióloga de formação Emerson Pontes descendente de indígenas da etnia Munduruku - quem dá corpo e vida à Uýra Sodoma -, revelando seu lugar de enunciação. A entidade faz uma espécie de denúncia de questões políticas coloniais que coabitam no território brasileiro amazense - o qual é formado por florestas e concreto - e invisibilizam e silenciam corpos originários e racializados. O vídeo em questão é considerado uma foto-performance e trata-se de uma proposta do Instituto Moreira Salles (IMS) através do programa “Convida” lançado em 2020, o qual subsidiou obras de 171 artistas e coletivos em situação vulnerável no período mais severo da quarentena imposta pela Covid-19. A obra, que está disponível na plataforma YouTube pela página da instituição, é descrita como sendo realizada por meio de um corpo que “encarna esta árvore que anda e atravessa suas falas na foto-performance” e que “a partir da ótica da diversidade, da dissidência, do funcionamento e da adaptação, (re)conta histórias naturais, de encantaria e atravessamentos existentes na paisagem floresta-cidade”. A história (re)contada, por sua vez, trata-se de crenças não necessariamente ligadas a religiões e a uma série de problematizações políticas e sociais atuais, tais como o capitalismo e o Antropoceno, vinculadas à arte contemporânea.

**Palavras-Chave:** Arte contemporânea. Foto-performance. Histórias. Ficção. Atravessamentos.

---

<sup>1</sup> Mestre em Artes Visuais na linha de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialista em História da Arte Moderna e Contemporânea pela Universidade Estadual do Paraná, Câmpus I (UNESPAR/Embap). Bacharel em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Artista multimídia e pesquisadora. E-mail: [contatogipagotto@gmail.com](mailto:contatogipagotto@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7211-446X> Lattes ID: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>. Marialva, Paraná, Brasil.



## SEMEANDO OLHARES: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE OLHAR O MUNDO

Giuliana Bazarele Machado Bruno<sup>1</sup>

Universidade Federal de Pelotas

Claudia Mariza Mattos Brandão<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pelotas

### RESUMO EXPANDIDO

A proposta deste trabalho deriva das práticas do projeto de pesquisa “A Arte de Contemplar: experiências estéticas através da fotografia pinhole”, em desenvolvimento na linha de pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética, do PPGArtes (UFPel). O projeto tem como proposição discutir a respeito da Fotografia, suas relações com o princípio de formação da imagem, o olhar humano e a arte de contemplar, buscando na essência da fotografia o resgate de memórias que antecedem seu advento a fim de contrapor a problemática das novas tecnologias e como elas obliteram essas relações. Tentando entender como essas relações afetam nossa forma de viver o mundo na atualidade, em meio a uma enxurrada de imagens, entendemos necessário refletir sobre a fotografia, suas mensagens e seus processos, e de como as novas tecnologias colaboram para o apagamento do analógico. Observamos na fotografia Pinhole um modo propositivo para pausar o tempo, para que vejamos com calma o que nos cerca. Ela exige um tempo mais lento para que a imagem se forme dentro da caixa preta, quando os raios solares adentram o orifício feito por uma agulha, sensibilizando o papel fotográfico composto por sais de prata, que escurecem em contato com a luz, formando a imagem. Logo após essa captura, é feita a revelação por meio de químicos, desvelando a imagem capturada pela câmara obscura, o que ocasiona sempre uma expectativa, uma atenção maior ao que vai ser registrado, assim como uma surpresa com a revelação. Sendo assim, é necessário parar o tempo e isso vem em contrapartida à instantaneidade a qual nos habituamos no cotidiano contemporâneo. Esse exercício de parar e esperar é justamente o que se pretende. Observar o mundo ao redor, perceber melhor o que nos cerca, rompendo com o movimento de like/compartilha presentes na aceleração das relações através das redes sociais. O desafio que tal realidade impõe envolve recuperar uma atenção mínima para que possamos refletir criticamente sobre a imagem, a memória e o tempo. Isso implica em retirarmos a máscara que não permite atenção ou foco por mais de 8 segundos: como iremos formar memórias de eventos tão acelerados? Se passamos a não produzir mais memórias, apagando fatos, isso pode nos condicionar a um comportamento de “gados acríticos”, o que vem sendo um modelo comportamental que está afetando diversas pessoas, repercutindo direta e negativamente na qualidade da vida em sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotografia; Tempo; Memória; Educação Estética; Contemporaneidade.

<sup>1</sup> Mestranda do PPGArtes, do Centro de Artes/UFPel. Graduada em Artes Visuais - Licenciatura, é pesquisadora do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq). E-mail: [giulianabmb@gmail.com](mailto:giulianabmb@gmail.com) . ORCID. <https://orcid.org/0009-0003-5074-4972> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1011243169647720> . Pelotas, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, com Pós-Doutorado em Criação Artística Contemporânea (UA, PT), Mestre em Educação Ambiental, é professora associada da Universidade Federal de Pelotas, lotada no Centro de Artes, atuando no curso Artes Visuais – Licenciatura e no Programa de Pós-Graduação em Artes. Líder



do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPeI/CNPq). E-mail: [claumattos@gmail.com](mailto:claumattos@gmail.com) . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2161-4779> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4898554772122279> . Pelotas, Brasil.



## CORPO EXPANDIDO: EXPERIÊNCIA E GESTUALIDADE NA PESQUISA EM ARTE

Isabella Maria Píccolo Estevão<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Londrina

### RESUMO EXPANDIDO

O seguinte trabalho trata da pesquisa poética cujo desenho no campo ampliado e o corpo são focos de atenção. Pesquisar a linguagem do desenho pressupõe pensar a linha, o espaço e a materialidade. Aqui, especificamente, considera-se, ainda, o desenho enquanto experiência e sua dimensão corporal. Roland Barthes fala do artista enquanto um articulador do gesto e o trabalho artístico, especialmente o desenho, estaria, então, irremediavelmente conectado ao corpo. O desenho, sendo gesto, acontece como um rastro no mundo, que guarda uma pulsão, um movimento, um sujeito, não um produto. E esse corpo da experiência é organismo vivo, espontâneo e fluído. A contemporaneidade é responsável pela abertura das fronteiras entre as linguagens, que passam a se contaminar mutuamente. O campo ampliado, discutido por Rosalind Krauss, faz-nos pensar a linguagem do desenho expandida para outros suportes e dimensões, experimentando-o para além dos contornos bidimensionais e tradicionais que o permearam ao longo da historiografia da arte. Edith Derdyk fala desse desenho que é vivo e, assim sendo, expande-se para além do lápis e do papel, passa a ser atitude. A simplicidade dos recursos do desenho e seu caráter de processo marcam sua potencialidade e porosidade, permeando e aglutinando diferentes linguagens, do tridimensional ao vídeo. Nesta pesquisa, interessa o caráter gestual e material do desenho como um acesso ao que há de primitivo no corpo, aos sentidos, àquilo que foge à lógica mecanicista e produtivista da sociedade capitalista, e como agenciar tais aspectos para além do espaço bidimensional. Para tanto, busca-se nos referenciais teóricos citados e em artistas como Carla Chaim e Jamile Cazumbá possibilidades de diálogo e expansão dos entendimentos acerca da linguagem do desenho. A pesquisa é realizada a partir da metodologia de Pesquisa em Poéticas Visuais, que, como proposta por Sandra Rey, entende o processo de criação como espaço de pesquisa sistemática em um movimento entre teoria e prática no qual não há hierarquias e que ambas se influenciam mutuamente. Deste percurso, apresenta-se a série *Não tinha onde* (2022), constituída por quatro potes de vidros com carvão ralado distribuído dentro de cada pote. O carvão foi ralado seguindo a dimensão do corpo da artista e, em cada pote, há uma parte deste corpo. Pensa-se, aqui, na ação de ralar como ação do desenho. E apresenta-se, ainda, o videoarte “*eu quero girar e sentir tudo ao redor se mexer*” (2022), uma experiência de velamento da tela com o preto denso do carvão e escuta, ouve-se apenas os sons do corpo da artista em movimento. Girar e sentir remete-nos à dança e ao desenho como inscrição no espaço, seja o espaço da bidimensional de um papel ou tridimensional do espaço real.

**Palavras-Chave:** Desenho. Corpo. Campo expandido. Pesquisa em Poéticas Visuais. Arte contemporânea.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL - PR), onde é bolsista de iniciação científica (CNPq). E-mail: i.piccoloestevao@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7739136750962115>. Paraná, Brasil.



## A INFLUÊNCIA DO MERCADO NA LEGITIMAÇÃO DA ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA

Isadora Volkmann Müller<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### RESUMO EXPANDIDO

A crescente visibilidade da arte indígena contemporânea no Brasil pode ser notada ao frequentar as grandes instituições artísticas brasileiras, como as duas últimas Bienais de São Paulo (sua 34ª edição ficou conhecida na mídia como "Bienal Indígena" e a 35ª edição teve grande representatividade de artistas indígenas, como Denilson Baniwa e o Movimento de Artistas Huni Kuin), além de exposições individuais promovidas pelo Museu de Arte de São Paulo (em 2023 o museu dedicou o ano ao projeto "Histórias Indígenas no MASP", consistindo de várias individuais de artistas indígenas e uma grande coletiva com esse mesmo nome). Esses eventos mostram que a arte indígena contemporânea está em processo de legitimação por parte dos museus e das instituições de arte. Mas como essa recente visibilidade reflete no mercado de arte? E qual tem sido o papel do mercado na legitimação dessa produção? Esta pesquisa parte de um trabalho prévio sobre a presença de artistas indígenas na 19ª edição da SP-Arte (2023), cujo propósito consistia em entender a representatividade indígena no mercado de arte brasileiro. A partir desse levantamento de dados, e da leitura de autores como Ana Letícia Fialho, Daniel Dinato, Dayana de Córdova, Els Lagrou, Filipa Almeida, Ilana Goldstein, Isabelle Graw, Jaider Esbell, Nathalie Heinrich, Raymonde Moulin e Roberta Shapiro, esta pesquisa objetiva analisar as tendências de mercado que envolvem a arte indígena contemporânea no Brasil. Além disso, também pretende entender o papel do mercado na legitimação da arte indígena contemporânea, compreender as tendências do mercado contemporâneo de arte brasileira, verificar a influência dessas tendências de mercado na legitimação da arte indígena contemporânea. Segundo a coleta de dados mencionada anteriormente, de 2013 artistas participantes da feira, apenas 14 são indígenas, e apenas 10% das galerias levaram arte indígena contemporânea para o evento, das quais grande parte é considerada pequeno *player* do mercado. Apesar da temática indígena ter aparecido nos discursos oficiais da feira nos seus canais de comunicação, bem como na fala de sua diretora em entrevistas, o mapeamento de artistas indígenas detectou uma representatividade de menos de 1% no total de artistas participantes.

**Palavras-Chave:** Arte indígena contemporânea. Mercado de arte brasileiro. Tendências de mercado. SP-Arte 2023.

---

<sup>1</sup> Graduanda em História da Arte no Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [isavmuller@gmail.com](mailto:isavmuller@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3461-6669>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0291455838771309>. Porto Alegre, Brasil.





## A RESIDÊNCIA ARTÍSTICA E PEDAGÓGICA NO ESTÚDIO DE PINTURA: A FRONTEIRA ENTRE FILOSOFIA E ARTE

Jaci Aico Kussakawa<sup>1</sup>

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa  
Catarina

Jociele Lampert<sup>2</sup>

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa  
Catarina

### RESUMO EXPANDIDO

Este artigo apresenta questões sobre a residência artística e pedagógica realizada nas aulas de pintura, como meio articulado entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade; sobre percepções e experiência inteligente com aspectos similares a pintura cognitiva, ao apontar um caminho inteligente para criação de aulas e desafios no contexto de ensino e aprendizagem em artes visuais. O referencial teórico objetiva refletir sobre o tema da percepção e da cognição ao processo pictórico, no caminho da concepção de uma aula com ênfase da arte como experiência. Das fronteiras entre filosofia e arte educação compreende-se a cognição como eixo gerador de ideias, interação e consciência, bem como, ocupações e coletividade, conforme John Dewey (1979) ao se referir a pintura e a cognição, em leis e os princípios que não são encontrados a partir de um raciocínio lógico, uma acumulação passiva em observações, mas em uma apurada técnica de pesquisa. A experiência como objeto e campo de estudo é parte integrante e insubstituível no campo de aprendizagem, e testemunha viva de sua relevância para a construção de conhecimento. Da mesma forma, é necessária uma experiência educativa que se aprenda nas relações sociais. Nestes ajustamentos sociais, a linguagem como fator de adaptação vai levar ao desenvolvimento e se transformar em característica fundamental da vida mental. O trabalho como uma atitude mental não é uma simples atividade exterior, ele requer o interesse em materializar algo, de maneira adequada, para o estabelecimento de significações. Faz-se necessário considerar também as exigências de dentro deste trabalho, é o que recomenda John Dewey para as questões educativas (1979), para assim olhar o trabalho, na educação, no sentido de uma ação inteligente, como ação educativa que vincula em sua construção a continuidade de significações para serem aplicadas em condições reais. Assim, é a prática sistemática da significação uma vertente possível para a constituição da consciência. Ferreira (2022), situa a pintura como lição, lugar e resultado de

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Artes Visuais no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV-UDESC). Mestra em Educação e bacharela em Pedagogia e Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bacharela em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [jkussakawa1@gmail.com](mailto:jkussakawa1@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-5384>Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6539248629034344>. Florianópolis, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Titular na Universidade do Estado de Santa Catarina. Professora Investigadora Visitante na FBAUL/CIEBA/ULISBOA. Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009). Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC. E-mail: [jocielelampert@uol.com.br](mailto:jocielelampert@uol.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/714990293123122>. Florianópolis, Brasil.



conhecimento. Por constituir-se, a pintura, como o pensamento que culmina na arte, nessa relação entre criar e investigar. Serrano (2020), nos estudos sobre a exploração dos espaços de conhecimento, fala sobre o encantamento em se explorar espaços de conhecimento fascinantes como os da felicidade, do talento ou da criatividade. Em que o elemento básico e comum se relaciona ao processamento da informação. Como na pesquisa da artista residente, em que existe o desejo de mudanças da cena, adensadas na intensidade das camadas de cores, manchas, resíduos e linhas, como um amálgama com todos os outros elementos do trabalho.

**Palavras-chave:** Arte educação. Residência artística e pedagógica. Pintura. Filosofia. Experiência inteligente.



## (RE)INVEÇÕES DO EU-COTIDIANO: EXPERIÊNCIAS ENTRE O LUGAR E O NÃO LUGAR DA PAISAGEM

Jean Oliver Linck<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Maria

### RESUMO EXPANDIDO

Percorrendo diferentes caminhos, cidades e entornos, desenvolvi relações pragmáticas, emocionais e questionadoras com o cotidiano e suas nuances, suas possibilidades visuais, artísticas, territoriais e históricas. Entendendo que a realidade cotidiana é percebida por cada um de nós de um modo muito particular, passei a dar sentidos aos meus encontros em meio aos lugares percorridos, onde as Mobgrafias (fotografias digitais produzido, captado, editado e compartilhado por dispositivos móveis) vieram a ressignificar meus percursos e percepções do visível, a partir dos resultando digitais e das visualidades sensíveis resultantes, apontando outras particularidades nas situações, nos objetos e principalmente nas paisagens. Emaranhar-se pelos percursos e ao mesmo tempo tirar o aparelho celular do bolso, como um ser sentindo-se livre e sem pretensões, passei a usar das Mobgrafias, atuando como uma forma de registrar a experienciar o cotidiano, ao mesmo tempo que ciente do ato de transitar foi ao encontro de meu modo de estabelecer relações com esses lugares e a produção de visualidades, onde as visualidades resultantes passaram a constituir um arsenal de produtos de um ser-artista, que está sendo constituído. Nesta perspectiva, esta pesquisa não prioriza reproduzir o mundo visível, mas revelar coisas deste mundo, não necessariamente da ordem visível, mas de ordem poética, algo por de trás da imagem, mostrando fragmentos do cotidiano, por vezes o reinventando. Como uma prospecção do espaço através das diversas camadas do social (lugar). Os trabalhos resultantes das práticas e pesquisa, são produções visuais que buscar a reflexão dentro da poética, onde o cotidiano torna-se campo de pesquisa em uma perspectiva cartográfica. Vemos modos distintos de observação e apresentação poética, relacionando o experienciado, em uma forma peculiar de experiência do ser-no-mundo. O invisível é trazido à tona, de forma a desvelar elementos e revelar o visível para um modo distinto, relacional e pictórico, estabelecendo relações em que se aprecia não apenas o que se pode abarcar ao olhar, mas o que acontece em si, no encontro e a interação/relação. Entender o cotidiano e suas diferentes nuances, nesse viés, é compreender que o espaço é inseparável do tempo e a produção dessa viagem, é portadora de uma matriz de representações, onde as obras expressam fragmentos dessas trajetórias, destes percursos, não se atendo ao tempo fixo, mas na composição e o processo da experiência artística como um todo.

**Palavras-Chave:** Mobgrafias. Paisagem. Territórios. Invenção.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Artes Visuais, linha de pesquisa: Arte e Tecnologia, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre Tecnologias Educacionais em Rede - Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais (UFSM); Especialista em Artes, pela Universidade Federal de Pelotas (UFpel) e Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação - TIC (UFSM), Graduado em Artes Visuais Licenciatura Plena em Desenho e Plástica (UFSM). E-mail: jeanoliverlinck@hotmail.com. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/4940354843366562>. Santa Maria, RS, Brasil.



## ELKE HERING: UMA EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA ACESSÍVEL

Joana Amarante<sup>1</sup>

Instituto Collaço Paulo – Centro de Arte e Educação

### RESUMO EXPANDIDO

No segundo semestre de 2023 ocorreu a exposição “Elke Hering – Metamorfoses”, com curadoria de Denise Mattar, no Instituto Collaço Paulo – Centro de Arte e Educação, espaço privado e sem fins lucrativos localizado em Florianópolis (SC). Não tendo um caráter retrospectivo, porém compreendendo uma expografia com uma certa cronologia, abarcando as diversas fases da artista catarinense, desde o início de sua carreira até a fase mais conhecida, os bronzes, a mostra propôs um olhar sobre a construção de sua poética. Assim como o próprio nome da exposição sugere, sua trajetória artística se desdobra e se transforma, a partir de suas escolhas estéticas e formais, em novas possibilidades, explorando o caminho da interação, do trabalhar em conjunto e da experimentação. Atuante em um contexto histórico que convida o visitante a interagir, a criar/construir em conjunto, colocando o espectador como aquele que não mais observa passivamente a arte. A partir desse pensamento, de dialogar com outras visualidades e formas de experienciar os trabalhos, o Núcleo Educativo da instituição desenvolve algumas ações que partem do coletivo, da experiência e da materialidade, pois a artista blumenauense se apresenta como múltipla. A confecção do material educativo se dá a partir de um diálogo direto com seus contemporâneos, não deixando de elencar algumas mulheres artistas que podem despertar outros olhares para as obras de Elke Hering. Com um convite ao toque, suas esculturas convidam os participantes a explorarem outras nuances que somente a visão não alcança, então, as arte educadoras do instituto convidam os frequentadores da Associação Catarinense de Integração ao Cegos (Acic) para experienciarem as esculturas a partir de uma visita mediada por algumas peças-chaves da artista, de forma a entenderem o desenvolvimento de sua poética. Uma vivência que utiliza o toque, a descrição de alguns desenhos e cores, sobre a percepção dos tamanhos e formatos, da textura e da temperatura dos materiais, a mediação é construída em conjunto e a partir de outros sentidos exploratórios, permeando e mesclando as lembranças das formas. A exposição conta com a confecção de vídeos em libras e, para o público cego e de baixa-visão, as visitas mediadas permitem a interação com a obra original, algo permitido pelo colecionador. Após, os convidados realizam um exercício de modelagem com argila para explorarem e falarem sobre as faltas sugeridas no percurso: pés, mãos e o vazio no peito.

**Palavras-Chave:** Elke Hering. Acessibilidade. Cego. Ação Educativa. Escultura.

---

<sup>1</sup> Mestre em Teoria e História das Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), 2013; licenciatura em Educação Artística: Habilitação Artes Plásticas, pela mesma instituição, 2010. Coordenadora do Núcleo Educativo do Instituto Collaço Paulo – Centro de Arte e Educação. E-mail: [educativo@institutocollacopaulo.com.br](mailto:educativo@institutocollacopaulo.com.br). Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/4026628716972532>. Florianópolis/SC, Brasil.



## TRAVIARCANDO A EDUCAÇÃO: CARTOGRAFIAS DE UM CORPO[CARNE] TRAVESTI

Joanna Leoni<sup>1</sup>

Mestranda – PPGAV/ Universidade do Estado de Santa Catarina

Pedro Gottardi<sup>2</sup>

Doutorando – PPGAV/ Universidade do Estado de Santa Catarina

### RESUMO EXPANDIDO

Esse estudo desafia os padrões cisgêneros e normativos que tendem a marginalizar e silenciar. Traviarcar a educação significa repensar as relações entre alunos e professores, criando um ambiente acolhedor e seguro para todes. A pesquisa busca evidenciar o Corpo[carne] Travesti em espaços de poder, trabalho e conhecimento. A pergunta que orienta essa investigação é: quais são os movimentos e tensões vividos por um Corpo[carne] Travesti que atua como professora de arte na Educação Básica de Brusque (SC)? Para embasar teoricamente essa pesquisa, foram utilizados autores que discutem o corpo, o Corpo[carne] (GOTTARDI, 2020), questões de identidade sexual (CARVALHO, 2021), gênero (BOURCIER, 2022), sexualidade e educação (ODARA, 2020). Enquanto metodologia de pesquisa me amparo no método da cartografia (DELEUZE, GUATTARI, 1995) para criar mapas e analisar cartas de estudantes para o Corpo[carne] Travesti. A análise de discurso é um recurso metodológica para esta investigação, na leitura das cartas entregues por estudantes ao Corpo[carne] Travesti professora, pois se preocupa em compreender como os discursos são construídos e transmitidos por meio da imagem. Compreendemos o Corpo[carne] Travesti como um conceito que se refere à experiência corporal de pessoas trans. Esse corpo é construído socialmente e é marcado por experiências de opressão, violência e discriminação. Este Corpo[carne] Travesti não é apenas físico, mas também é um objeto de disputa política e social. A ideia desta construção cultural e social é fundamental para entender a luta por direitos e respeito. Traviarcar a educação é, antes de tudo, entender que o processo de ensino-aprendizagem deve ser um espaço de acolhimento e respeito à diversidade de corpos, identidades e experiências. É compreender que a educação deve ser inclusiva e garantir que todas as pessoas tenham acesso a ela. É fundamental que sejam criados espaços de diálogo e reflexão sobre as tensões e movimentos desses corpos, a fim de combater discursos e estereótipos cis-normativos. É importante que alunes e professores da Educação Básica sejam sensibilizados e capacitados para lidar com as diferenças e para criar ambientes de aprendizagem seguros. Traviarcar a educação é questionar e transformar

---

<sup>1</sup> Mestranda em artes visuais no Programa associado de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Estudante. Universidade do Estado de Santa Catarina Campus CEART. Av. Madre Benvenuta, 1907, Itacorubi, 88035-901, Florianópolis, SC. E-mail: joleoni.artista@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1478-9201>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8588149704474652>. Florianópolis, Brasil.

<sup>2</sup> Doutorando em artes visuais no Programa associado de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Estudante. Universidade do Estado de Santa Catarina Campus CEART. Av. Madre Benvenuta, 1907, Itacorubi, 88035-901, Florianópolis, SC. E-mail: joleoni.artista@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5053-9931>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4418993071391210>. Florianópolis, Brasil.



os padrões hegemônicos que excluem e marginalizam as Travestis e pessoas trans da educação formal. É reconhecer o conhecimento produzido por essas pessoas e suas vivências como válidos para o processo educativo. Traviarcar a educação é lutar por emancipação, que promova a transformação social e a equidade.

**Palavras-Chave:** Cartografia. Corpo[carne]. Travesti. Educação.



## A DILUIÇÃO DE FRONTEIRAS ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO POR PROFESSORES-ARTISTAS

Julia Pereira de Souza<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa

### RESUMO EXPANDIDO

Propõe-se uma análise das implicações da abordagem atual de professores-artistas na interação entre arte e educação, examinando os desafios e oportunidades que ela apresenta neste contexto. O objetivo principal é compreender como as funções de professor e artista se entrelaçam, considerando os desafios e as possibilidades dessa integração na prática pedagógica e na experiência de aprendizado. Para tanto, delineiam-se dois objetivos específicos: Primeiramente, explorar as conexões entre as teorias educacionais contemporâneas e os princípios fundamentais das práticas artísticas, mas também analisar os impactos das iniciativas que promovem a fusão entre criação e ensino na abordagem pedagógica dos educadores e na experiência de aprendizado. No atual contexto educacional, testemunha-se uma interação cada vez mais fluida entre a criação artística e o processo de ensino, impulsionada pela contínua expansão das fronteiras da arte contemporânea e pela crescente amplitude do campo educacional. Esta convergência é particularmente estimulante para os professores-artistas, oferecendo-lhes um terreno fértil para a exploração de abordagens pedagógicas inovadoras. Ao incorporar elementos da arte em sua prática docente, esses educadores estão não apenas enriquecendo suas próprias metodologias de ensino, mas também abrindo novas possibilidades de aprendizagem para seus alunos. A metodologia adotada para atingir esses objetivos têm um caráter qualitativo e bibliográfico, o que se fundamenta na busca por uma compreensão aprofundada do fenômeno em questão com base na literatura da área. Como aporte teórico, tomam-se os escritos de Hebert Read (2011), José Carlos Libâneo (2001), Pablo Helguera (2018) e Tania Bruguera (2018). Ao adotar uma postura de professor-artista, não apenas desafiamos as fronteiras tradicionais entre arte e educação, mas também promovemos uma abordagem pedagógica mais enriquecedora e dinâmica. A integração da criação artística ao ensino permite aos professores não só aprofundar a compreensão dos alunos sobre a arte, mas também envolvê-los ativamente no processo criativo. Essa abordagem amplia as possibilidades de expressão dos estudantes e fomenta uma visão educacional alinhada às necessidades contemporâneas, superando as barreiras disciplinares em favor de uma educação integral. O foco na transformação individual e coletiva é essencial para uma educação que prepare os alunos para os desafios do mundo real.

**Palavras-Chave:** Arte-educação. Criação-ensino. Professor-artista. Ensino de Arte. Arte Contemporânea.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com bolsa de fomento CAPES. Mestre em Arte pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e licenciada em Artes Visuais pela UEPG, com intercâmbio acadêmico na Universidade de Coimbra (UC) através do programa Santander Universidades.. É membro ativo dos grupos: GRACON, GEICE e GPHIED. E-mail: [spjuliaps@gmail.com](mailto:spjuliaps@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0503-9070>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1306794606303297>.



## PERCORRER: DIÁRIO DE UMA ARTISTA MESTIZA

Khetllen da Costa Tavares <sup>1</sup>

Universidade do Estado de Santa Catarina

Silvana Macêdo Barbosa <sup>2</sup>

Universidade do Estado de Santa Catarina

### RESUMO EXPANDIDO

A obra *Percorrer* (2018-2019) é um livro de artista composto por cartas, desenhos, gravuras e colagens fotográficas geradas a partir de caminhadas que realizei em Florianópolis, no qual exponho os contrastes territoriais, culturais e étnico-raciais que vivenciei no meu deslocamento de Manaus para a capital catarinense e como essas experiências me afetaram. Destaco que o projeto poético em estudo integra uma coleção de livros de artista que desenvolvi na minha pesquisa de doutorado composta por oito obras, cada uma correspondente a um momento da jornada de compreender minha ancestralidade afro-indígena. Sendo assim, elaborei *Percorrer* a partir dos seguintes aspectos: relação entre práticas racistas e territorialidade, como habitar fronteiras enquanto mulher artista *mestiza* e, por fim, possibilidades de pertencimento por meio da paisagem. Para abordar tais questões, escolhi o livro de artista, a fotografia, a escrita, a caminhada e a coleta como processos de criação associados com os escritos de autoras feministas descoloniais e decoloniais, a exemplo de Grada Kilomba e Gloria Anzaldúa, respectivamente. Com Kilomba (2019) compreendi os episódios de racismo no cotidiano a partir do contexto do território, e com Anzaldúa (2005) relacionei a categoria de nova *mestiza*, criada pela escritora, às confluências de paisagens que criei entre Norte e Sul. Além disso, trago estudos referentes à natureza híbrida do livro de artista que justificam sua escolha para este projeto poético. Envolvida nessas reflexões, criei paisagens *mestizas* entre Manaus e Florianópolis através de colagens fotográficas, nas quais ressalto ora um olhar romantizado sobre a natureza, ora os aglomerados caóticos da urbanidade, ao passo que em outras destaco a micropaisagem observada na ação dos fungos e insetos em diferentes matérias. Em meio a isso, evoco a presença de minhas ancestrais indígenas e afrodescendentes por meio de lembranças que emergiram na forma das palavras, dos gestos e das sensações ao percorrer paisagens externas e internas. Nesse processo, compreender que meu corpo é marcado racialmente por viver em uma fronteira geográfica, afetiva e cultural, desestabilizou minhas estruturas, mas me levou a dar outro significado para meu estar no mundo. Encontrei no reexistir da natureza, à maneira dos fungos e musgos que crescem sobre as pedras, um impulso

---

<sup>1</sup> Pesquisa retratos de mulheres africanas, indígenas em acervos fotográficos públicos e privados, com os quais desenvolve obras entrelaçando com as narrativas de sua família de raízes afro-indígenas. Realiza o estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) como bolsista CAPES. Email: khetllencosta@gmail.com . ORCID: : <https://orcid.org/0000-0003-1234-9595> . Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0265522293070898> . Florianópolis, Brasil.

<sup>2</sup> Pesquisa o diálogo entre a arte contemporânea, ciência, natureza e tecnologia, o tema de seu doutorado (2003). Mais recentemente pesquisa sobre maternalismos contemporâneos, feminismos e estudos de gênero. Professora efetiva do Departamento de Artes Visuais desde 2006, professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC - PPGAV/UDESC. Email: silvana\_b\_macedo@hotmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4741-0595> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5051256206177575> . Florianópolis, Brasil.





para continuar com meu propósito de destamar aquelas que trago em minha tessitura por meio de fotos, saberes, memória, e assim pertencer a um lugar, a uma família, a uma ancestralidade. Sigo essa jornada com a esperança propagada por Anzaldúa (2005) de que somos o broto que rompe a rocha: a persistência é nosso caminho.

**Palavras-Chave:** Mulheres afro-indígenas. Livro de artista. Paisagem. Caminhada. *Mestiza*.



## GRAFITES, PIXOS E GRAPIXOS: MARCAS E ESCRITAS URBANAS PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DA ARTE

Laís dos Santos Silva<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba II

Lara Naomi Nagata Carazzai<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba II

Rosanny Moraes de Moraes Teixeira<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba II

### RESUMO EXPANDIDO

Este artigo aborda a inquietante presença das marcas urbanas contemporâneas, descritas como grafites, pixos, ou grapixos e sua relação identitária com as pessoas da cidade. Pretende-se discutir o impacto dessas produções visuais sob a perspectiva da Cultura Visual, cujo campo teórico profícuo favorece reflexões sobre as relações estéticas e estésicas dos pixos, grapixos e grafites nas cidades. O ensino das artes visuais pode ser apontado como um dos mais representativos caminhos para o exercício de leitura visual dessas imagens, bem como o lugar das discussões acerca do processo estético dos sujeitos que interagem na e com a cidade. Este enfoque vem sendo construído a partir de pesquisas de iniciação científica no espaço acadêmico da licenciatura em artes visuais da FAP/Campus de Curitiba II da UNESPAR, por meio de referencial teórico estudado, bem como pelas pesquisas de campo realizadas pelas autoras. Por se tratar de uma temática de abordagem qualitativa, fundamentada em Flick (2009), Barros; Duarte (2015) e Creswell (2014), foram propostos procedimentos metodológicos para a coleta de dados que contemplassem as especificidades da pesquisa, utilizando entrevistas *in loco*, com público espontâneo, nas ruas centrais de Curitiba – Paraná, bem como a aplicação de dois grupos focais com estudantes da referida IES. Estas duas dimensões da coleta possibilitaram análises enriquecedoras à pesquisa, corroborando questões teóricas anteriormente debatidas. O conceito de cidade educadora, contido na Carta das Cidades Educadoras (2004), e cuja capital do Paraná compõe atualmente o rol de cidades membros, contribui para a percepção da emergência em se tratar temas como acessibilidade cultural, pertencimento, cidadania e protagonismo dos cidadãos nos territórios

---

<sup>1</sup> Graduanda na Licenciatura em Artes Visuais do Campus de Curitiba II – FAP, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR; Bolsista pela Fundação Araucária no Programa de Iniciação Científica 2023-2024 da UNESPAR. Currículo Lattes disponível no link <https://lattes.cnpq.br/2823928431184472> Contato pelo e-mail [laisdss35@gmail.com](mailto:laisdss35@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda na Licenciatura em Artes Visuais do Campus de Curitiba II – FAP, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR; Bolsista pela Fundação Araucária no Programa de Iniciação Científica 2023-2024 da UNESPAR. Currículo Lattes disponível no link <https://lattes.cnpq.br/7079163688709036> Contato pelo e-mail [laranaomicarazzai@gmail.com](mailto:laranaomicarazzai@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Colegiado da Licenciatura em Artes Visuais do Campus de Curitiba II – FAP, da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR. Doutora e Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV-CEART da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Orientadora no Programa de Iniciação Científica da UNESPAR. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3889613701782245> ORCID disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-7816-7378> Contato pelo e-mail: [rosanny.teixeira@ies.unespar.edu.br](mailto:rosanny.teixeira@ies.unespar.edu.br)



urbanos. A cultura visual é abordada a partir de Hernández (2007) e Valle (2023), articuladas às questões pedagógicas da arte e da cultura visual por Martins (2012), Lazzarin (2023) e Freire (2001). As relações estéticas são fundamentadas em Duarte Jr. (2001); Martins (2012) e Faria; Lombardi (2019). O texto pretende ser uma contribuição no debate acerca da produção contemporânea da arte e suas fronteiras e da cultura visual e suas marcas na cidade, engajadas na formação de professores de artes visuais, afirmando a importância desta temática tanto ao longo do processo acadêmico dos futuros docentes, bem como na sala de aula da educação básica.

**Palavras-Chave:** Arte urbana. Cultura Visual. Identidade. Estesia. Formação de professores de artes visuais.



## JOÃO TURIN E O SALÃO DE PARIS: A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DO ESCULTOR

Larissa Guedes Busnardo<sup>1</sup>

Pesquisadora independente

### RESUMO EXPANDIDO

A ascensão de artistas dentro do contexto do sistema artístico parisiense no início do século XX era frequentemente marcada pela ligação direta com a fotografia, que possibilitava mais oportunidades de exposição e documentava a produção artística moderna. Neste contexto, a presente pesquisa objetiva analisar os principais aspectos da experiência de João Turin em Paris, destacando as suas conexões com colecionadores, artistas, e a relevância da intimidade com a fotografia em sua obra e trajetória. Este estudo baseia-se em uma análise detalhada de fontes fotográficas da coleção do artista, correspondências, e catálogos de exposição. O enfoque está na compreensão dos desafios enfrentados ao longo de sua trajetória como um estrangeiro latino-americano que chegou a ser premiado no Salão de Paris, com uma obra que chegou a ser conhecida por nós somente através de seus registros fotográficos. Os resultados desta pesquisa revelam que a ascensão de João Turin no cenário artístico parisiense foi fortemente influenciada por sua habilidade em utilizar a técnica fotográfica como um meio de divulgação e documentação de sua obra. Neste sentido, a proximidade com outros artistas brasileiros e europeus também proporcionou um ambiente propício de sociabilidade. Assim, a análise da relação de João Turin com a fotografia revela-se fundamental para compreender não apenas a sua prática artística, o seu ofício, mas também sua inserção na cultura visual de sua época. Através de registros fotográficos, de certo modo, Turin registrou não apenas suas próprias obras, mas também as suas relações interpessoais com outros agentes culturais e a atmosfera cultural e social de Paris naquele período. Além disso, a fotografia desempenhou um importante papel histórico, permitindo que suas esculturas exibidas no Salão dos Artistas Franceses ficassem registradas apesar dos percalços enfrentados pelo artista com a perda de todas as suas esculturas, após seu retorno ao Brasil. A trajetória fotográfica de João Turin em Paris evidencia a importância das redes de influência, das relações interpessoais e do procedimento fotográfico na construção da carreira artística no início do século XX. Ao mesmo tempo, ressalta os desafios enfrentados por artistas imigrantes latino-americanos no contexto europeu, destacando a superação de toda sorte de adversidades, entre pandemias e guerras. Portanto, este estudo contribui para uma melhor compreensão da dinâmica do sistema artístico enfrentado por escultores como João Turin, face ao sistema tradicional dos salões, junto às mudanças e desafios da modernidade.

**Palavras-Chave:** João Turin. Fotografia. Escultura.

---

<sup>1</sup> Doutora em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR); e Mestra em História pelo mesmo programa. Professora Licenciada em Artes Visuais pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP-UNESPAR). Pesquisadora especializada em História da Fotografia. E-mail: lara.busnardo@gmail.com. ORCID: orcid.org/0000-0002-1605-3356. Lattes: lattes.cnpq.br/1690886300255067. Curitiba/PR, Brasil.



## MEU CORPO TUDO: A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO DA SOCIALIZAÇÃO FEMININA

Laura Bortolozzo Silva<sup>1</sup>

Pesquisador/a/e independente

Sarah Marques Duarte<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba I

### RESUMO EXPANDIDO

O presente escrito busca traçar a narrativa contida na produção de trabalhos em videoperformance – *Desosse*, *Chá da tarde* e *Boa Conspiração* – da artista Laura Bortolozzo, desenhando os acontecimentos que culminaram em suas realizações. No exercício do relato, emaranham-se vivências que tornam visível uma socialização feminina individual, mas também coletiva e o desejo de um gênero marginalizado em busca de sua emancipação. O trabalho articula, ademais, vozes de autoras e artistas em torno da construção de personagens femininas e seus exemplos para a consolidação de uma mística feminina até hoje viva.

Os trabalhos artísticos deram-se a partir da vivência da artista em obsessão com o estilo de vida das *housewives* estadunidenses da década de 1950 e a problemática gerada pela reprodução desses valores na contemporaneidade. Desse diálogo entre temporalidades surge o questionamento em torno do real significado do que é Ser mulher, como expõe, na década seguinte, a escritora Betty Friedan. O texto, interessado nas obras de Bortolozzo produzidas entre 2022 à 2023, põe em questão a socialização feminina a partir de vivências desse eu-privado, da figura pública da mulher, dos feminismos que a teorizam e da produção das artistas Cindy Sherman, Helena Bohn e Regina Vater que também lançam um olhar para o gênero feminino a partir de sua esteriotipização e monstrosidade.

Assim, o escrito expõe o processo das videoperformances que recriam situações e ações representando o mito da feminilidade. Fundamentada em contribuições das teóricas e filósofas Judith Butler, Simone de Beauvoir, Monique Wittig, Bell Hooks e Silvia Federici, tarefas e papéis designados à mulher apresentam-se num embate gravado, contraditoriedade explicitada, violência e dualidade de imagens. Portanto, nessa seleção imagética, constrói-se, com o suporte do vídeo, um corpo político, evocando a emancipação de si próprio na criação de uma narrativa com a comida, em que primeiro se cospe; em segundo se engole; em terceiro se vomita. Perpassando os ambientes: do privado com a domesticação tensionada pelas ações; o espaço público que está recebendo esse corpo que se constrange, engole, se cala mas que, em contrapartida, devora e destrói com sua monstrosidade feminina; e a Memória, agente do patriarcado que, por vezes, tenta aludir o que este corpo pode ou não ser.

---

<sup>1</sup>Laura Bortolozzo é bacharel em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Paraná, artista visual de arte contemporânea e multilinguagem, com foco em performance, escultura e assemblagem. Sua poética e pesquisa está direcionada à pautas feministas e questões de gênero. E-mail: [laurabortolozzo59@gmail.com](mailto:laurabortolozzo59@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7771455889725627>

<sup>2</sup>Artista, pesquisadora e professora colaboradora do bacharelado em Artes Visuais na Universidade Estadual do Paraná e professora convidada do programa de Pós-graduação em Linguagens Artísticas Combinadas na Universidad Nacional de las Artes. É doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, mestre em Artes Visuais pela Universidad Nacional de las Artes e bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: [sarahmarquesduarte@gmail.com](mailto:sarahmarquesduarte@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2657-9917>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4730169379932045>.



Dessa forma, atravessada por referências de artistas e pensadoras que discutem ficcionalização, performatividade e representação de gênero, as ações realizadas frente à câmera canalizam a potência desse corpo que representa muitos e que vomita a socialização que lhe foi imposta. Reivindica, como Michel Foucault, um *corpo-utópico*, nesse caso, uma localidade dentro do gênero ou do não-gênero de liberdade com a imagem e autoimagem.

**Palavras-Chave:** Socialização feminina. Corpo-utópico. Videoperformance. Feminismos.



## MULHERES ARTISTAS: PRESENÇA E PRODUÇÕES NA ARTE PARANAENSE DE 1960 A 1999

Layla Roberta de Oliveira Herzer<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba II

Claudia Priori<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba II

### RESUMO EXPANDIDO

Durante o século XX, a condição das mulheres no contexto brasileiro transformou-se de diversas maneiras, adquirindo cada vez mais empregos e funções para além da maternidade e cuidados com a casa. No estado do Paraná, entre 1960 e 1999, muitas artistas visuais desafiaram as barreiras sociais e contribuíram significativamente para o cenário cultural e artístico. Porém, apesar de suas contribuições, a visibilidade dessas artistas ainda é questionável em comparação com artistas homens - que possuem historicamente uma vantagem social e econômica. A partir destas noções, a presente comunicação busca mapear e valorizar a presença e produção de mulheres artistas visuais no estado do Paraná (de 1960 a 1999) contextualizando e registrando suas trajetórias, analisando suas produções e evidenciando o protagonismo dessas artistas. Baseado na abordagem histórica, compreendendo e relacionando estudos de gênero com história da arte, temos como amparo teórico-metodológico as autoras Adalice Araújo (1974), Carla Emilia Nascimento (2013), Ana Paula Cavalcanti Simioni (2007), Linda Nochlin (1971) e Flávia Leme de Almeida (2010) para contextualização geral - discussões sobre gênero e o lugar da mulher artista numa sociedade patriarcal, por exemplo. Para um rastreio inicial, os nomes das artistas foram pesquisados de forma online (sites de galerias, registros, livros e artigos). Para o mapeamento efetivo, grande parte da pesquisa se beneficiou do acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC PR). Ao todo, foram mapeadas 28 artistas, procurando conhecer o máximo possível de sua vida profissional e pessoal, e a partir disso, realizamos uma seleção mais específica – de 13 artistas - para maior busca de conhecimentos e análise de obras também selecionadas. Logo, fez-se também uma seleção de obras destas artistas, para que, a partir de autores como William Mitchell (2015), Georges Didi-Huberman (2013) e da autora Ana Maria Mauad (2016) fosse possível realizar a análise de cada produção. Ao refletir sobre as obras de arte é importante destacar a relação entre a bibliografia estudada e as trajetórias profissionais/pessoais das artistas selecionadas, uma vez que vários aspectos históricos e socioculturais se fazem presente na história destas, independente do cenário onde vivem e atuam. Apesar de suas lutas individuais por um espaço no cenário artístico, vagarosamente conquistado, muitos ainda são os obstáculos e desigualdades de gênero enfrentados por elas. Assim, este trabalho se propõe a discutir as trajetórias profissionais e pessoais

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – UNESPAR/Campus de Curitiba II - FAP. Bolsista modalidade Iniciação Científica pelo Programa de Pesquisa Básica e Aplicada/Fundação Araucária. E-mail: [laylaherzerartist@gmail.com](mailto:laylaherzerartist@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6818903250438209>. Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em História. Professora no Curso de Licenciatura em Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), da Universidade Estadual do Paraná-Campus de Curitiba II. Coordenadora do projeto de pesquisa “Artistas mulheres: presença e produção na história da arte paranaense (Século XX)”, do Programa de Pesquisa Básica e Aplicada/Fundação Araucária do Paraná. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1391884709498230> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4446-5016>. E-mail: [claudia.priori@unespar.edu.br](mailto:claudia.priori@unespar.edu.br) Curitiba/PR-Brasil.



das artistas e obras selecionadas, buscando perceber como elas se expressavam tecnicamente e que temáticas cada artista traz em suas trajetórias, para além das temáticas de gênero, e que ficam evidenciadas em suas produções.

**Palavras-Chave:** Mulheres Artistas. Paraná. Arte Contemporânea.





## REFLEXÕES SOBRE OS LIMIARES DA DECOLONIZAÇÃO NA TESSITURA DO BARROCO LATINO-AMERICANO: O CASO DO MUSEU BOULIEU

Lia Sipaúba P. Brusadin<sup>1</sup>

Universidade Federal do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

A historiografia da arte latino-americana carrega como tradição a cronologia fundamentada nos vocábulos e contexto europeus, isto é, seus principais marcos históricos se impulsionam pela perspectiva do antes e depois da invasão espanhola e portuguesa nas Américas. É por isso que em livros e outros materiais didáticos reverberam conceituações para descrever a arte daquele período como “pré-colômbiana” ou “pré-cabralina” e, o momento posterior, por “arte colonial” (SQUEFT; BAUMGARTEN, 2015). O colonialismo nas Américas não foi apenas uma imposição política e econômica, mas também, a determinação de um estilo artístico, o barroco. Contudo, quando se trata de arte, a visão sobre o colonial surge quase que de maneira neutra, como reflexo de uma mistura e encontros de diferentes povos que criaram objetos únicos. Na historiografia, o barroco é considerado um estilo versátil que plasmou os limiares artísticos entre autóctone, escravizado e colonizador (SERRÃO, 2006). Esse tipo de narrativa também é reproduzida na concepção das coleções de arte barroca latino-americanas. O resultado disso é a invisibilização de outras culturas e das assimetrias de poder na tessitura da história da arte. A partir de um debate teórico-metodológico, pela perspectiva decolonial, este estudo tem como objetivo refletir sobre as narrativas de imagens em coleções de museus de arte barroca. O viés decolonial oferece revisões historiográficas e ressignificações, especialmente após as pesquisas de Quijano (2005), no sentido de dissociar a matriz colonial de poder que constitui a história da América Latina. A decolonialidade atua no campo da produção intelectual latino-americana enquanto crítica social, ultrapassando os limites tanto de hierarquias quanto de um tempo linear e evolucionista eurocentrados (PEREIRA; PAIM, 2018). Para o estudo aqui proposto, foi selecionado o Museu Boulieu, instituição inaugurada no ano de 2022, na cidade de Ouro Preto, MG, Brasil. Tal museu é um caso *suis generis* em virtude da sua coleção particular de imagens católicas de diferentes regiões da América espanhola. Analisamos a narração das imagens na exposição permanente, intitulada “Caminhos da Fé”, que tem como ponto de partida as grandes navegações. Esse roteiro ressalta a ideia de encontro entre povos, religião e arte, revelado como recepção e, não imposição, o que apaga a violência da colonização. As artes são indissociáveis dos mundos coloniais que foram geradas e vivenciadas, circunstância que torna importante considerar o trauma da conquista e das invasões na América Latina (COHEN-APONTE, 2017). Portanto, a arte barroca deve ser desmitificada para então possibilitar a ressignificação de maneira plural das narrativas de imagens e da historiografia da arte.

**Palavras-Chave:** História da Arte. Decolonização. Barroco. América Latina. Museu Boulieu.

---

<sup>1</sup> Pós-doutora em História da Arte pela University of Florida (UF), Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Doutoranda em História na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora de História da Arte do Instituto de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (IEC/PUC Minas). E-mail: [liabusadin@ufpr.br](mailto:liabusadin@ufpr.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5446-4992> Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/0560928191841172> Paraná, Brasil.

## SANGUE DE GARIMPO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA

Lilian Reif<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba I

### RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho apresenta e discute a pesquisa artística iniciada em 2021, que teve como ponto de partida uma investigação sobre a origem do ouro extraído ilegalmente e seu destino após a extração. O lixo eletrônico, conhecido como *e-waste*, é um dos resíduos que mais crescem no mundo, devido à rápida obsolescência programada e aos avanços tecnológicos que surgem a cada momento. O objetivo da produção artística foi ressignificar e restabelecer as conexões desse material com a sua origem, devolvendo-o simbolicamente à terra. Influenciado pelo conceito de materialidade de Tim Ingold, o desenvolvimento poético se concentrou nos processos de transformação do lixo eletrônico, ao invés de focar no próprio objeto final, empregando processos experimentais de fundição da pinagem das placas-mãe. Foram também aplicados princípios da gravura nestas placas de computador, transformando-as em matrizes e estabelecendo, assim, novos olhares sobre esta matéria-prima. O lixo eletrônico, especialmente o ouro contido neste, está associado a grandes problemas ambientais e sociais, principalmente na Amazônia, onde a mineração ilegal está em constante expansão. O processo de fundição da pinagem das placas-mãe e a transformação dessa matéria-prima em pepitas foi o procedimento poético para a ressignificação do ouro e sua integração na construção das obras discutidas neste artigo, de forma mais intensa nos trabalhos *Tristes Pepitas* e *Retorno*. Outro aspecto da pesquisa inclui o estudo de processos de mineração urbana, bem como o estudo de métodos tradicionais de pesquisa de materiais relacionados à engenharia de materiais. No campo da análise estética, os trabalhos habitam o universo da representação simbólica, seja nas gravuras ou nas instalações e remete às questões trazidas por Miwon Kwon (2008, p. 173) que observa que as novas práticas artísticas relacionadas ao *site-oriented* estão menos conectadas a um espaço físico do que a uma situação específica. *Tristes Pepitas* e *Retorno* são trabalhos desenvolvidos para serem percebidos como vitrines, expositores de luxo, contestando justamente a lógica exploratória e violenta das práticas de garimpo no Brasil e sua utilização desenfreada em diversas áreas. A transformação do ouro e a busca por sua ressignificação são passos importantes nesse sentido, mas é preciso ir além, buscando uma transformação mais profunda nos paradigmas de consumo e exploração dos recursos naturais.

**Palavras-Chave:** Arte Contemporânea. Instalação. Site-Oriented. Transformação. Resignificação.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Artes Visuais no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná, Campus Curitiba I, (UNESPAR). Bacharel em Gravura pela Universidade Estadual do Paraná, Campus Curitiba I, (UNESPAR) Graduada em Engenharia Sanitária e Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: lireif@hotmail.com. Lattes URL <http://lattes.cnpq.br/6061339808278605> Lattes ID: 6061339808278605. Curitiba, Brasil.



## O ANTES E O DEPOIS DA PANDEMIA NO SETOR EDUCATIVO DO MUSEU CASA ALFREDO ANDERSEN

Luan Linkoski<sup>1</sup>

Universidade Federal do Paraná

Joelma Zambão Estevam<sup>2</sup>

Professora associada ao curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento acerca das ações realizadas pelo Setor Educativo do Museu Casa Alfredo Andersen em Curitiba. Num momento de reabertura do educativo pós-pandemia, com a reocupação das salas expositivas e a alocação de um corpo de educadoras e estagiárias pelo museu, emergem alguns questionamentos que se pretende discutir nesse artigo: De que forma as ações desse setor foram impactadas durante o período de isolamento social e como está a relação hoje do espaço com um de seus maiores públicos durante os processos de mediação cultural: o escolar. Houve mudanças entre as ações oferecidas antes de 2020 e o trabalho realizado atualmente em relação aos objetivos, recursos e metodologias? A realização deste estudo considera como ponto de partida o conceito de curadoria educativa, termo cunhado em 1996 pelo educador Luiz Guilherme Vergara, onde o objetivo é de “explorar a potência da arte como veículo de ação cultural” (VERGARA, 1996 in CERVETTO, 2016, p.41)<sup>3</sup>, surgindo em um contexto de reavaliação dos papéis de educadores e curadores dentro da instituição Museu. Como a discussão é recente, a revisão bibliográfica deste conceito, bem como sobre educação museal, se faz presente a partir de escritos de Ana Mae Barbosa, Mônica Hoff, e Mirian Celeste Martins. O artigo também retoma e discute os conceitos de museu e sua agência na contemporaneidade a partir de Andressa G. Borba, Manuel Borja Vilel e Milene Chiovatto. O estudo específico sobre o Setor Educativo do Museu Alfredo Andersen foi elaborado a partir de visitas regulares ao centro de pesquisa e documentação do museu, além do acompanhamento das ‘monitorias’ realizadas para o público no espaço e de entrevistas com os profissionais que respondem pelo setor. Com isso, de maneira quantitativa e qualitativa, a partir dos dados já coletados, pode-se afirmar que a pandemia afetou gravemente o fluxo das atividades educativas/culturais do espaço, como as realizadas nas visitas escolares, impactando na formação cultural dos estudantes das escolas participantes. Compreende-se que os museus são um espaço fundamental de educação não formal em arte e buscar alternativas para superar o enorme prejuízo causado pelo período pandêmico é certamente uma tarefa desafiadora e fundamental para os Setores Educativos.

**Palavras-Chave:** Curadoria educativa. Mediação Cultural. Educação Museal. Museu Casa Alfredo Andersen. Setor educativo.

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), artista visual e educador. E-mail: [luanlinkoski@gmail.com](mailto:luanlinkoski@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4540919313570067>. Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Associada do Curso de Artes Visuais da UFPR. Doutora em Tecnologia e Sociedade/UTFPR, Mestre em Educação/UTP, Especialista em Literatura Brasileira/UTP, Graduada em Educação Artística com ênfase em Artes Plásticas/UFPR. Email: [joelma.estevam@ufpr.br](mailto:joelma.estevam@ufpr.br). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1154284309071641>. Curitiba, Brasil

<sup>3</sup> CERVETTO, Renata. Agítese antes de usar. Desplazamientos educativos, sociales y artísticos en América Latina. Buenos Aires: MALBA, 2016.



## “PROCUREM-SE” EM SITUAÇÕES DE INTERVENÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO NA CIDADE E NO MUSEU

Luana Navarro<sup>1</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

A partir de reflexões sobre a circulação do trabalho PROCUREM-SE no espaço urbano, e sua posterior instalação no Museu Paranaense, este artigo discute alguns de seus sentidos potenciais considerando os contextos em que ele aparece. De que modo o trabalho, em formato de adesivo, acontece no espaço da cidade? De que modo o trabalho, com suas dimensões alteradas para o tamanho de um *outdoor*, acontece dentro do museu? Tecendo relações com PROCURO-ME (2001), de Lenora de Barros, o texto ainda investiga o uso da palavra como matéria para intervenção e tensionamento de imaginários e aborda o pensamento de Martí Manen (2012), que problematiza o dispositivo da exposição como o mais importante nas artes visuais. Realizado inicialmente em 2018, no contexto do resultado do primeiro turno das eleições presidenciais, PROCUREM-SE tem seu primeiro formato em adesivo, nas dimensões 28x8cm, em vermelho e com as letras escritas em branco, a estética remete a placas de sinalização que trazem a palavra *atenção*. Distribuído e colado pelos espaços públicos, o trabalho se configurou como uma espécie de chamado para o enfrentamento à tensão política atravessada e à evidente ascensão de um conservadorismo autoritário que se concretizava naquele ano, no Brasil. Em 2023, já em um momento pós-pandêmico e de aparente reconstrução de um ambiente político menos opressor, a proposta de instalação de PROCUREM-SE foi selecionada no Edital de Ocupação do Espaço Vitrine, do Museu Paranaense, e nesta circunstância assumiu outra escala e materialidade, um mural de 12mx3m, habitando um espaço singular, mais especificamente um grande corredor que marca uma divisão conceitual entre as exposições históricas e contemporâneas. No novo contexto a obra entrou em fricção com as múltiplas narrativas possíveis que existem em um museu, incorporando e tensionando a discursividade da instituição e das outras exposições que aconteciam simultaneamente. A fim de se estabelecer uma lógica narrativa, este artigo é composto por uma sequência de relatos/momentos em que PROCUREM-SE é “encontrado” na cidade, cada situação descrita impulsiona questões que se referem aos modos como a palavra pode habitar o espaço público, ser apropriada e ressignificada. Se em PROCURO-ME de Lenora de Barros, a palavra agencia uma espécie de convite “para dentro de si”, PROCUREM-SE ativa um movimento de alteridade. Como escreve Julia Raiz (2023), no texto crítico da exposição, “você leva a palavra por aí dentro da sua cabeça. Ela começa a germinar ideias. Procurar a si mesma, procurar outras pessoas, procurar outras pessoas em si. Não dá para saber onde isso vai dar”, ao atuar como uma espécie de apelo, a palavra evidencia sua característica relacional e contextual, sinalizando, assim, que a linguagem não tem um sentido absoluto.

**Palavras-Chave:** Poéticas contemporâneas. Múltiplo de artista. Palavra. Cidade. Museu.

<sup>1</sup> Artista visual e professora na PUCPR, atuando nos cursos de Artes e Comunicação. Sua trajetória acadêmica inclui o mestrado em Artes Visuais pela UDESC, especialização em História da Arte Moderna e Contemporânea pela EMBAP/UNESPAR e graduação em Jornalismo pela PUCPR. Em sua prática artística desenvolve trabalhos com fotografia, vídeo, performance, leituras e textos. Em 2016 organizou e lançou as publicações *Corpo sem sinônimo* e *Biblioteca para corpos em expansão*. Em 2018 lançou a *Estalactites na garganta*, pela editora Urutau. Em 2022, foi uma das artistas selecionadas no XI Salão Victor Meirelles. E-mail [luanavarro85@gmail.com](mailto:luanavarro85@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9088-2953> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5525289873240891>. Curitiba, Brasil.



## EXPOLOGIA E SEMIÓTICA: A SIGNIFICAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE OBJETOS EM MUSEUS

Lucas Emanuel Pereira Lage<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

A presente pesquisa tem como objetivo explorar a expografia e suas possibilidades através de uma abordagem semiótica, enxergando-a como um processo de significação e comunicação de objetos no espaço semiótico chamado museu. A materialidade do trabalho se dá através da análise da exposição Ante Ecos e Ocos, sediada no Museu Paranaense na cidade de Curitiba, como estratégia de análise utiliza-se o método da observação participante, no qual entende-se que o observador parte de uma posição situada histórica e socialmente, para analisar sua experiência nas visitas à exposição, sendo o pesquisador também público de museu. As visitas são sistematizadas, sendo realizadas cinco vezes com intervalos variados de tempo, repetindo os seguintes passos: perceber o espaço expositivo durante o percurso; descrever a experiência sensível, sensorial e os recursos expográficos através anotações e registros fotográficos; analisar as descrições de cada experiência. Também, realizou-se pesquisa documental nas atas de reunião da exposição, visando entender as posturas ativadas pela curadoria. Os eixos de análise estão centrados nos núcleos expositivos. Através da análise identificou-se a comunicação de ideias principais, que podem ser encontradas nas entrelinhas de toda a exposição, essas ideias são articuladas principalmente por objetos-função, que permitem ao indivíduo relacionar a narrativa expográfica às suas próprias vivências. Conceitualmente a explicitação da invisibilização da presença negra no Paraná é a ideia mais evidente na exposição. Na expografia algumas ideias são transmitidas através de diferentes funções semióticas, destaca-se o uso da cor vermelha nas estruturas expositivas, que possui uma potência referente ao sagrado, mas também ao sangue e à resistência do povo negro. O ambiente doméstico - o lar, o lugar seguro - é também muito explorado ao longo da exposição, em nossa análise a significação desse elemento é articulada com os materiais escolhidos para a construção do mobiliário expositivo, como telhas, madeira, cerâmica, o pau a pique e a própria terra. Do mesmo modo, em outra camada mais profunda, a expografia nos traz uma conotação religiosa ou cerimonial através de grande parte de suas estruturas expositivas, que constantemente remetem em sua forma a altares que carregam objetos dispostos de maneira quase ritualística. Dessa forma a abordagem expográfica do Museu Paranaense segue na direção contrária da ideia de neutralidade buscada através de paredes brancas e caixas escuras. No decorrer de todo o percurso expositivo, os profissionais da instituição valorizam o design de exposições e o utilizam de maneira crítica, reflexiva e explícita para comunicar sua mensagem e adicionar outra camada de significados aos objetos expostos.

**Palavras-Chave:** Expografia. Expologia. Semiótica. Museologia.

---

<sup>1</sup> Graduando em Museologia na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). E-mail: [lucaseplage@gmail.com](mailto:lucaseplage@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9738140482922434>. Curitiba, Brasil.



## O SURREALISMO CRISTÃO DE JORGE DE LIMA: A FOTOMONTAGEM COMO PROCEDIMENTO UTÓPICO EM A PINTURA EM PÂNICO

Lucas Fier<sup>1</sup>

Universidade Federal do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

A presente pesquisa pretende apresentar uma interpretação do álbum ou “romance-colagem” A Pintura em Pânico, de 1943, composta por 41 fotomontagens surrealistas, do artista visual e poeta alagoano Jorge de Lima (1893-1953), e que é considerada o primeiro do gênero no Brasil. A fotomontagem teve um papel proeminente no desenvolvimento da poética e da visualidade surrealista pelo seu caráter fragmentário e intimamente ligado à experiência da modernidade. Verifica-se que no Brasil, no entanto, o clima intelectual foi pouco propício para o desenvolvimento tanto da técnica quanto do movimento surrealista, pois estava mais dedicado à construção de uma arte de caráter nacional-popular. Tal fato teve como resultado o fato das experiências com fotomontagem (e especialmente as surrealistas) terem sido esparsas e insuficientemente estudadas, constituindo uma experiência marginal dentro do modernismo nacional. O álbum A Pintura em Pânico, com uma sucessão de imagens e textos descontínuos, apresenta uma estrutura muito similar aos romances-colagem do artista surrealista alemão Max Ernst, que por sua vez foi um dos precursores da fotomontagem no âmbito do surrealismo internacional. As imagens do livro passeiam por paisagens oníricas e enigmáticas, por vezes sombrias, de seres mutantes, de estatuária clássica, mãos gigantes e outros fragmentos de corpos humanos, sistemas circulatórios e musculares, pássaros, criaturas marinhas, astros e instrumentos astronômicos. O presente estudo tem como objetivo compreender o papel do procedimento da montagem em A Pintura em Pânico de Jorge de Lima que, por um lado, revela o desejo de restituir uma humanidade fragmentada à sua integralidade – uma tarefa cara aos surrealistas – e, por outro, evidencia as concepções místicas e religiosas que perpassam a obra, influenciadas pelo misticismo cristão de Jorge de Lima do assim chamado “essencialismo”, comum também aos surrealistas Ismael Nery e Murilo Mendes, e que também permite estabelecer uma relação com o movimento surrealista em geral e com a obra de Max Ernst em particular, especialmente no que tange ao tema da alquimia. A fotomontagem, como alquimia das imagens, teria uma estreita relação na obra de Lima com a superação da condição da qual padece a humanidade, de cisão do entendimento e a sensibilidade, tal como da vigília e do sonho. As análises levam em consideração o caráter formal e semântico das imagens, com auxílio da análise de outros autores, além de uma dimensão mais social do álbum A Pintura em Pânico, tais como a sua recepção e circulação.

**Palavras-Chave:** Surrealismo. Fotomontagem. Alquimia. Jorge de Lima.

---

<sup>1</sup> Doutorando em História pela UFPR na linha de pesquisa Arte, Memória e Narrativa. Possui Mestrado em Artes pela Universidade Estadual do Paraná e graduação em Licenciatura em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (atual UNESPAR). E-mail: lfier2@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4452155544946097>. Curitiba, Brasil.



## UMA ADAPTAÇÃO ILUSTRADA DA OBRA DE SILVINA OCAMPO A FÚRIA E OUTROS CONTOS

Maira Pires de Castro<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba I

### RESUMO EXPANDIDO

Esta pesquisa parte de um recorte do meu Trabalho de Conclusão de Curso, cujo título é “*A fúria e outros contos: entre o fantástico e a ilustração literária infantojuvenil, uma adaptação da obra de Silvina Ocampo*” (2023), se propondo a realizar um aprofundamento sobre o processo de adaptação da obra *A fúria e outros contos* (1959), da autora argentina Silvina Ocampo (1903-1993). O principal objetivo é estudar a transposição da literatura fantástica da escritora para a estética e lógica narrativa de um livro ilustrado infantojuvenil, resultado final do trabalho poético, incluindo a exemplificação de como se deu o processo de decupagem, isto é, a distribuição do texto respeitando os paradigmas inerentes do espaço topológico e da narrativa sequencial; bem como a criação das ilustrações. Uma vez que retirado o aspecto de originalidade e estabelecido o vínculo do material com outros meios e linguagens, as adaptações tornam-se histórias autônomas e, por vezes, independentes de suas obras primárias (HUTCHEON, 2011), capazes de moldar e criar novos mundos, muito mais do que simplesmente retratar, trair e retrair mundo antigos (STAM, 2006). Tendo como ponto de partida a realização das ilustrações e as modificações intencionais e inevitáveis empreendidas sobre o texto original, as imagens criadas nesta produção artística refletem a literatura de Silvina Ocampo, violenta, mordaz, brutal, apresentando contos protagonizados por crianças e que, todavia, não são direcionados ao público infantil; e as minhas ilustrações, lúdicas, caricatas e propositalmente infantilizadas, optando por uma visualidade a serviço da imaginação das crianças, encorajando, com isso, a realização de hipóteses artísticas mais desafiadoras, inovadoras e não restritas a resoluções narrativas previsíveis (RODARI, 2021). Por fim, é pertinente a revisão bibliográfica de conceitos como “fantástico”, com base na teoria de Rosalba Campa, “espaço diegético” e “espaço topológico”, segundo a pesquisa de Rafael Machado Costa, além de um aprofundamento na biografia de Silvina Ocampo a partir da obra de Mariana Enríquez. O desfecho são artes e soluções visuais que condensam os conflitos gráficos existentes entre as imagens e as narrativas verbais, o que ironicamente acaba por transpor com elegância, excesso e crueldade as histórias da escritora argentina, características estas que definem sua literatura fantástica.

**Palavras-Chave:** Adaptação. Silvina Ocampo. Literatura fantástica latino-americana. Ilustração infantojuvenil.

---

<sup>1</sup> Ilustradora e artista pesquisadora, Bacharel em Artes Visuais pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Campus Curitiba I, *Unespar*. Sua pesquisa poética está voltada ao aprofundamento teórico e desenvolvimento prático de narrativas visuais, cuja temática engloba ilustrações literárias, livros infantis, adaptações e histórias em quadrinhos. E-mail: [martemismaira@gmail.com](mailto:martemismaira@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5379-5060>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1380182120862956>. Curitiba, Brasil.



## QUE HISTÓRIA(S) DA ARTE? TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS DO CURRÍCULO E A FALACIOSA NEUTRALIDADE EPISTÊMICA

Marco Antônio Vieira <sup>1</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa

### RESUMO EXPANDIDO

Em *Documentos de Identidade, uma introdução às teorias do currículo* (2005), Tomaz Tadeu Silva afirmará que os currículos constituem aparatos especulares de representações hegemônicas de uma cultura e sociedade, o que implicaria a constatação de que a 'História da Arte' contemplada pelas matrizes curriculares dos bacharelados e licenciaturas em artes visuais em nosso país materializa, na vasta maioria dos casos, uma reiteração da discursividade historiográfica que caracteriza um viés monocular eurocêntrico, mesmo depois dos marcos legais de 2003 e 2008, que preconizam a inserção de conteúdos afro-diaspóricos e indígenas. Como nos ensina Françoise Vergès em *Descolonizar o museu- programa de desordem absoluta* (2023), 'negro é o modelo, branca é a moldura', a mera adição ou menção de trabalhos, artistas e mostras que contenham obras de artistas racializados, sem que tal inserção curricular seja acompanhada de uma profunda reavaliação das implicações epistemológicas em jogo nos campos da teoria, crítica e história da arte, fragilizaria ou mesmo neutralizaria o impacto potencialmente fertilizador destes acréscimos, resultando em uma educação francamente 'bancária', em termos freirianos. Ora, se as teorizações curriculares críticas e pós-críticas constituem-se como discursos a produzir seus próprios objetos, parecer-nos-ia incontornável considerar os efeitos que uma tal visada discursiva exerceria sobre a formação de bacharéis e licenciados no campo das artes, compreendendo a dimensão da pesquisa como elemento integrante da arquitetura formativa desses egressos. Nos limites deste texto, acenam-se possibilidades de expansão e intervenção nas margens e fronteiras do território que é o currículo, de modo a (re)delimitar a implementação do ementário a partir do recurso à bibliografia crítica atualizada, em que as desestabilizações trazidas pelas perspectivas decoloniais e seus constitutivos entrelaçamentos interseccionais (Kimberlé Crenshaw), em que as figuras das ficções de sexo, gênero, raça, etnia, classe e inserção geopolítica possam, ao lado de considerações morfológicas, históricas e estéticas, desafiar produtivamente, sem maniqueísmos infundados ou juízos precipitados e acríticos, a historiografia hegemônica no campo das artes visuais, contribuindo assim para uma 'educação pela arte' efetiva e eficazmente transformadora.

**Palavras-Chave:** Teorias Críticas e Pós-Críticas do Currículo. História da Arte. Teoria da Arte. Decolonialidade. Educação em Artes Visuais.

---

<sup>1</sup> Doutor em Arte, na linha de Teoria e História da Arte, pelo PPG em Artes Visuais, do Instituto de Artes, Universidade de Brasília. Curador independente desde 2007, tendo respondido pelo acompanhamento crítico de artistas e assinado curadorias para instituições como a Casa Fiat de Cultura, Belo Horizonte, e o Paço das Artes, em São Paulo. Desde agosto de 2022, atua como Professor Colaborador da Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, na área de Teoria e História das Artes Visuais. E-mail: [marcoantoniorvieira@gmail.com](mailto:marcoantoniorvieira@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3178-646X> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3648387651965533> Ponta Grossa, Paraná, Brasil.





## FOTOGRAFIA EM CAMPO

Margarete Gasperin<sup>1</sup>

Universidade do Estado de Santa Catarina

### RESUMO EXPANDIDO

O objetivo, ao escrever este texto, é o de relatar uma experiência pedagógica em Arte, analisando esta a partir das contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica, explorando o aporte teórico e metodológico do Materialismo Histórico-Dialético, tendo como as principais referências Duarte (2001, 2012), Saviani (2003; 2018) e Vigotski (2007, 2018). Portanto, esta se deu a partir de estudos sobre Educação do Campo junto ao Projeto Político Pedagógico da escola EMEIEF Waldemar Antonio von Dentz, localizada na linha Canela Gaúcha, no território campestre do município de São Miguel do Oeste/SC, desenvolvida em sala de aula, com os alunos dos anos finais em 2007, 2021 e 2022. Neste sentido entendemos que a Educação do campo é direito e não esmola e que existe uma cultura camponesa com sabores e sabores do campo, e que principalmente devemos olhar para a sucessão familiar. Para esta proposta utilizamos a fotografia como linguagem artística. Em 2017, tínhamos como proposta, registrar através da fotografia a “paisagem do campo”, em um exercício de observação, diálogo e reconhecimento do território campestre compreendendo a paisagem natural e cultural. Ou seja, perceber que o ser humano como único ser capaz criar, observa a natureza e cria a partir dela, tendo como referencial artístico Juarez Silva e Sebastião Salgado. No ano letivo de 2021, a temática foi, “Sementes são patrimônios dos povos a serviços da humanidade”, destacando a importância das sementes para os povos e para a humanidade tanto como subsistência, assim como, a cultura. Assim, a principal referência artística contemporânea foi a instalação de Ai Weiwei, intitulada “Sementes” entre outros artistas. Na proposta desenvolvida em 2022, exploramos o tema: “Um retrato da vida no campo: o ser humano e as atividades campestres”, retratando as atividades desenvolvidas no campo e que são fundamentais para a continuidade da vida refletindo sobre o processo de desenvolvimento da maneira como exploramos o solo, as máquinas e os processos agressivos do uso de veneno nas plantações. Nesta temática, para abrir os debates, conhecemos as obras de Sebastião Salgado, Araquém Alcântara entre outros artistas. Desta forma, foi um processo de pesquisa e experimentação tanto dos temas campestres, quanto da técnica da fotografia assim como história da arte. Como resultado e conclusões desta proposta, analisada na luz da pedagogia histórico crítica e no materialismo, percebemos que é possível uma aprendizagem humanizante onde os educandos possam despertar a consciência sobre a realidade e a construção política e social. Este relato pode contribuir para os professores de arte que buscam no olhar crítico da PHC, contribuições para o ensino e as artes visuais.

**Palavras-Chave:** Território campestre. Fotografia. Educação do Campo. Arte educação. Pedagogia Histórico-Crítica.

---

<sup>1</sup> Mestranda do programa do Prof-Artes UDESC, 2023. Especialista em Arte e Cultura: Linguagens na Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI (2007). Graduada em Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus de São Miguel do Oeste (2003). Professora efetiva na Secretaria Municipal de Educação, em São Miguel do Oeste - SC. Participa desde 2009, de exposições de artes. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/2689083663143579>), São Miguel do Oeste/SC, Brasil.



## A DESSACRALIZAÇÃO DA IDEOLOGIA HEGEMÔNICA EM GLAUBER ROCHA E HÉLIO OITICICA A EXEMPLO DE BARRAVENTO (1962) E PARANGOLÉS (1964-1979)<sup>1</sup>

Maria Vitória Miron Duleba<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Faculdade de Artes do Paraná

Prof. Dra. Maria Cristina Mendes<sup>3</sup>

### RESUMO EXPANDIDO

A pesquisa concentra-se na análise dos possíveis pontos de aproximação e/ou diferenças conceituais e práticas entre duas obras e autores de diferentes movimentos e formas de arte: as propostas de dessacralização da religiosidade dogmática e do cânone do cinema estrangeiro tradicional na obra cinematográfica Barravento (1962), do diretor brasileiro do Cinema Novo, Glauber Rocha (1939-1981), e a dessacralização e questionamento do ambiente museológico tradicional e do conceito de obra de arte no conjunto de obras Parangolés (1964-1979) de Hélio Oiticica (1937-1980), artista plástico experimental do Tropicalismo. A motivação para a pesquisa ocorre pela percepção de semelhanças nos processos e motivações das obras e autores citados. O ponto de partida de ambas as obras envolverem a vivência material dos autores nas comunidades sobre as quais a comunidade de pescadores de Buraquinho, em Barravento (1962), e o Morro da Mangueira, em Parangolés (1964). Além deste fator, é possível perceber encontros em suas discussões, ao considerarem a potência do protagonismo e a conscientização política e artística das populações marginalizadas, questionando o academicismo, e protestando contra a alienação e a sacralização da produção artística valorizada somente nos locais e formas hegemônicas (nos grandes centros urbanos, museus e galerias). Enquanto objetivos do trabalho, busca-se compreender as potencialidades, limitações e contradições das artes visuais e do cinema como ferramentas de decolonialidade e crítica das ideologias hegemônicas dentro do mercado da arte, analisando os exemplos dos movimentos do Cinema Novo e Tropicalismo a partir de suas remodelações e questionamentos do que é e pode ser tido como “sagrado” na arte e na vida da população brasileira. Para tais objetivos, pretende-se serem realizadas análises das obras dos autores, a partir de Ismail Xavier (1980), Helton Santos Gomes (2014), Celso Favaretto (1992) e Carla Benassi (2007), além de buscar críticas e análises das obras em questão; à luz da história social da arte como método para aprofundar-se sobre as temáticas, possibilitando o estudo mais amplo de seus contextos histórico-sociais e sintetização de possíveis pontos de encontro/desencontro e potencialidades teóricas e práticas para o cinema e as artes visuais.

**Palavras-Chave:** : Cinema Novo. Barravento. Tropicalismo. Parangolés. Dessacralização.

<sup>1</sup> Pesquisa em desenvolvimento pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná, com bolsa da Fundação Araucária do Paraná.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná, (UNESPAR), Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP). E-mail: [mvivimd@gmail.com](mailto:mvivimd@gmail.com) Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5236579577186533> Curitiba, Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, Mestre no mesmo PPG, bacharel em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo desde 2019 e professora adjunta no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Faculdade de Artes do Paraná, ambos na UNESPAR. E-mail: [maria.mendes@unespar.edu.br](mailto:maria.mendes@unespar.edu.br) Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9740175774603031> .Curitiba, Brasil.

## VISÕES FANTÁSTICAS DO FEMININO: ILUSTRAÇÃO E LITERATURA EM *EL AÑO DE LA RATA*.<sup>1</sup>

Marina Sarat Suttana<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

O projeto tem como objeto de pesquisa as representações do feminino no livro *El año de la rata*, de Jorge Alderete e Mariana Enríquez. O livro surgiu primeiramente das ilustrações de Dr. Alderete, ligadas à estética *pop*, produzidas no contexto da pandemia de Covid-19 em 2020. O artista buscou retratar as imagens que presenciava em seu cotidiano, histórias e vídeos que via na internet, e outras experiências vividas por ele durante a quarentena. Ao contrário do que normalmente acontece, foi a partir de seus desenhos que Enríquez desenvolveu uma série de textos no gênero fantástico, criando contextos e narrativas variadas para as figuras, algumas baseadas nas histórias reais por trás das imagens e outras idealizadas pela autora. Porém, o que se destaca na obra é a presença de seres femininos, humanos ou alienígenas, que apresentam diversas características ligadas à sexualidade exacerbada ou perversa, com aspectos simultâneos de sedução e ameaça, manifestando também o momento pandêmico em que a obra foi desenvolvida. Esses seres, muitas vezes sexualizados e objetificados, permeiam praticamente toda a narrativa do livro, que traz constantemente temas ligados ao erotismo, à perversão, ao misticismo, e que apresenta ao leitor um pós-pandemia fantástico e distópico, no qual mulheres, sejam vindas de outros planetas, sejam com poderes sobrenaturais, se tornam objetos a serviço do desejo sexual alheio. Dessa forma, a análise desenvolvida tem como foco o diálogo entre as duas formas artísticas, texto e imagem, e a constituição das figuras do feminino dentro do gênero fantástico, empregando como arcabouço teórico de partida o estudo das representações da mulher na arte de Linda Nochlin e a teoria do ciborgue de Donna Haraway. Também foram utilizados outros materiais teóricos, como o manifesto glitch de Legacy Russell, que tem como foco fazer uma análise do corpo feminino em um contexto contemporâneo e pós-contemporâneo, pensando nesses corpos como algo para além do feminino, e buscando entender as relações e os contextos que levaram os autores a produzir tais figuras, além de como estas se relacionam a realidade e qual o lugar da mulher no universo do fantástico latino-americano.

**Palavras-Chave:** Mariana Enríquez. Jorge Alderete. Ilustração de livros. Fantástico. Tecnologia – aspectos sociais.

---

<sup>1</sup> Pesquisa em desenvolvimento pelo Programa de Iniciação Científica da UNESPAR, com bolsa do CNPQ.

<sup>2</sup> Docente do Bacharelado em Artes Visuais da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, (EMBAP). E-mail: [marinasuttana@gmail.com](mailto:marinasuttana@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5569968202809292>. Curitiba, Brasil.



## OS PROCEDIMENTOS DO PINTOR: REFLEXÕES SOBRE O ATO PICTÓRICO, MATERIALIDADE, FOTOGRAFIA E PRESENÇA

Matheus Guilherme de Oliveira<sup>1</sup>

Universidade Estadual Paulista

### RESUMO EXPANDIDO

O texto tem como objetivo investigar o processo pictórico e a evocação da presença nos trabalhos que desenvolvo. A pintura acontece com o auxílio de imagens fotográficas, sejam elas próprias ou de terceiros, e funcionam como disparadores na realização das obras. Esse processo é utilizado por diversos artistas na arte contemporânea, Marco Giannotti reflete que ao fazer isso as imagens passam por uma recontextualização, por uma nova escala e dinâmica. Os trabalhos seguem certas operações pela materialidade plástica, isto é, para pintar com tinta óleo divido o suporte com linhas fazendo um *grid*, onde a imagem da fotografia será transferida por meio do desenho e só depois dos traços estarem em seus devidos espaços realizo a pintura. Ao utilizar a tinta acrílica opto por apenas duas cores para sua feitura (preto e branco) e ênfase a gestualidade. Já na aquarela por sua rapidez de execução, a visão e o tempo têm seu papel fundamental, uma vez que é preciso esperar as camadas secarem para continuar o processo. A escrita busca trazer a superfície como se dá a criação pictórica em meu processo poético, esta que acontece antes do pincel carregado de tinta tocar a tela ou o papel, uma vez que estico e preparo os próprios suportes para pintar e também confecciono cadernos onde realizo as aquarelas. Por meio desses processos procuro revelar como os conceitos de presença e marca operam em minha pesquisa poética. No texto de José Ortega y Gasset sobre o pintor espanhol Diego Velázquez nos é colocado que a pintura é ato, então utilizar o corpo fazendo com que o pincel percorra a superfície cria não somente uma imagem-pintura, mas também uma nova relação: a do pintor com o seu entorno, com o material utilizado, com o seu corpo. Como embasamento teórico utilizo os escritos sobre pintura de Walter Benjamin, Maurice Merleau-Ponty, Marco Giannotti e Sérgio Ferro, para a tarefa de pensar a relação entre a fotografia e a pintura acompanham o texto os pensamentos de Susan Sontag, Hugo Houayek e Laura González Torres. Busco também articular o trabalho com a pesquisa de outros artistas, tais como: Albrecht Dürer, Lucian Freud, Chuck Close, David Hockney, Ana Elisa Egreja, entre outros.

**Palavras-Chave:** Pintura Contemporânea. Retrato. Processo. Arte Contemporânea. Poéticas.

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós Graduação em Artes na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" na linha de Processos e Procedimentos Artísticos, Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (2022). Graduado em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2020). E-mail: [matheusguilherme.\\_@hotmail.com](mailto:matheusguilherme._@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4148-1210>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1581772182202592>.



## MULHERES ARTISTAS: PRESENÇA E PRODUÇÃO NO CENÁRIO CURITIBANO

Nicolý Rechenmacher da Rosa<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba II/FAP

Claudia Priori<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba II/FAP

### RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a presença e produção de mulheres artistas no cenário curitibano, especialmente de artistas visuais, desde a década de 1940 até 1960 investigando as possíveis ausências e/ou presenças destas mulheres na realidade local com base nas suas produções artísticas. Ao longo do tempo, as mulheres em diversas sociedades foram vistas como inferiores aos homens em suas funções sociais, econômicas ou artísticas, o patriarcado silenciou historicamente as mulheres nesse espaço de produção. Diferentemente do que se tem em vista, as mulheres desde sempre produziram arte. Mulheres artistas também formularam modos de pensar e produzir arte, lançando mão muitas vezes de suas experiências pessoais para reinventar sua existência e seus modos de comparecer no mundo. As mulheres artistas – refreadas a não terem outra opção expressiva que não tais temas derivados de sua condição como mulheres domesticadas – foram sendo afastadas das comparações com as obras dos homens, que continuam a ser os ícones centrais do sistema. Um sistema que compara artistas umas com as outras, buscando nas obras os efeitos expressivos do feitio atribuído ao nosso gênero (doçura, sensibilidade, perfectibilidade, detalhismo, sutileza) foi um modo prático, porém, com consequências de se criar um nicho para a produção das mulheres, formando uma fila, não as colocando no centro do campo em que desejam ser vistas, inseridas e reconhecidas por suas próprias trajetórias. E quando se trata da presença e produção de artistas visuais no contexto curitibano, no recorte temporal proposto percebemos o quanto as fontes contribuem para o obscurecimento das trajetórias femininas, portanto, é importante trazer à luz suas vivências e obras, pois assim vai se preenchendo lacunas sobre mulheres artistas na história da arte brasileira e também paranaense que é nosso eixo central. Pretende-se exaltar as vozes e dar espaço para as artistas mulheres que fizeram e fazem parte da história da arte local, mas por vezes não foram ouvidas ou expostas ao público, trazendo à tona as temáticas de urgência que é o feminismo e o universo das artes. Desse modo, nossa abordagem está baseada na história das mulheres, na história das artes visuais e nos estudos de gênero. Assim como a pesquisa metodologicamente conta com a busca por artistas e suas obras em acervos, museus e periódicos, além de consulta na internet, faz-se presente também a análise e comparação de imagens produzidas pelas artistas

---

<sup>1</sup> Graduanda em Artes Visuais. Universidade Estadual do Paraná- Campus de Curitiba II (Faculdade de artes do Paraná). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4793157474003622>. E-mail: Nicolýrda Rosa@gmail.com. Curitiba/PR-Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em História. Professora no Curso de Licenciatura em Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), da Universidade Estadual do Paraná-Campus de Curitiba II. Coordenadora do projeto de pesquisa “Artistas mulheres: presença e produção na história da arte paranaense (Século XX)”, do Programa de Pesquisa Básica e Aplicada/Fundação Araucária do Paraná. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1391884709498230> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4446-5016>. E-mail: claudia.priori@unespar.edu.br Curitiba/PR-Brasil.



por diversas temáticas, e esperamos assim traçar um panorama da presença e produções artísticas no cenário curitibano.

**Palavras-Chave:** Mulheres. Artistas. História. Artes Visuais. Curitiba/PR.



## MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AFRICANAS, ENSINO DAS ARTES VISUAIS E JOGOS EDUCATIVOS: O BATUKO E A TABANKA

Olavo Francisco de Barros Sousa<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná

Sonia Tramuja Vasconcellos<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

Apresenta-se uma pesquisa em desenvolvimento e vinculada à Iniciação Científica e ao curso de Licenciatura em Artes Visuais. O foco da investigação é o estudo de manifestações culturais de Cabo Verde e a elaboração de jogos educativos sobre essas manifestações culturais africanas. Foram selecionadas duas expressões culturais: o Batuko e a Tabanka. O “Batuko” ou batuque é uma manifestação que incorpora música, dança e literatura e é uma das expressões culturais mais antigas de Cabo Verde. É composta por mulheres e envolve um grupo de percussionistas (as batuqueiras) e as vocalistas (as cantadeiras). Já a “Tabanka” é um gênero musical estruturado num canto-resposta em que uma pessoa entoava versos e os demais repetem em uníssono. O acompanhamento rítmico é executado por tambores, apitos e búzios. Sendo natural desta país, essas manifestações estão repletas de memórias e significados para mim e por isso foram selecionadas para essa pesquisa em convergência com a minha formação na Licenciatura em Artes Visuais e com a elaboração de jogos educativos que possibilitem a ampliação de saberes culturais e a promoção da educação para as relações étnico-raciais. Considera-se que as práticas educativas relacionadas aos jogos podem contribuir para uma educação mais inclusiva e plural, desconstruindo narrativas preconceituosas e promovendo uma visão mais ampla e respeitosa da história e cultura africanas. A investigação se estrutura na Lei 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo da educação básica, nos jogos como elemento da cultura (Huizinga, 1999), na interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais (Richter, 2003), na história e cultura africana e afro-brasileira (Lopes, 2008), no movimento negro educador (Gomes, 2017), no trauma colonial e pele negra (Fanon, 2008) e no racismo estrutural (Almeida, 2019). A pesquisa e seus desdobramentos estão vinculados à seguinte indagação: práticas educativas podem contribuir para a decolonialidade do saber e para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural e étnica da África? Ao se inserir o jogo como prática educativa, espera-se que essa ferramenta possa auxiliar na desconstrução de estereótipos e preconceitos em relação a cultura africana, de Cabo Verde, e possibilite uma educação mais inclusiva e pluralista no contexto escolar e nas aulas de arte. A intenção é realizar os jogos com um

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais Paraná e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-Af/CNPq) da Universidade Estadual do Paraná, campus de Curitiba II/FAP, PR, 80035-050, Curitiba-PR. E-mail: [sousa.olavo@gmail.com](mailto:sousa.olavo@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9329904528008997>, Curitiba, Brasil.

<sup>2</sup> Professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná, atuando como docente, orientadora de iniciação científica e coordenadora de estágio na Licenciatura em Artes Visuais, campus de Curitiba II/FAP, PR, 80035-050, Curitiba-PR. E-mail: [sonia.tramuja@unespar.edu.br](mailto:sonia.tramuja@unespar.edu.br). Colíder do Grupo de pesquisa Arte, Educação e Formação Docente/GAEFO (UNESPAR/CNPq) e participante do Grupo de estudo e pesquisa em Arte e Docência/ArteVersa (UFRGS/CNPq). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7124035497111005>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0586-4874>, Curitiba, Brasil.



grupo de professoras e professores de arte para que a ação se torne multiplicadora e abarque as diversas séries e níveis escolares.

**Palavras-Chave:** Cultura Africana. Lei 10.639/2003. Jogos educativos. Batuko. Tabanka.





## ATÊLIE EM MOVIMENTO: AÇÕES ARTÍSTICAS DE REGGIO EMILIA

Pamela Sonoda Gomes<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Londrina

Evelise Matveichuk da Silveira<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Londrina

### RESUMO EXPANDIDO

A pesquisa advém da indagação com a prática docente, referente ao Estágio Supervisionado II, no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, em uma escola pública do Ensino Fundamental II, na cidade de Ibiporã. Em consequência a carência de materiais físicos que proporcionem experiências sensoriais significativas para a aprendizagem do estudante no Estágio, compreendemos a necessidade de enfatizar o processo criativo, o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes nas aulas de Arte, optamos pela abordagem de Reggio Emilia idealizado por Loris Malaguzzi, para desenvolver um material pedagógico que proporcionasse um recurso de ensino coerente com o contexto assistido. Deste modo foi elaborado o material *Ateliê em Movimento: ações artísticas de Reggio Emilia*, o público alvo são professores de Artes Visuais e Pedagogia. O material é composto por um mini ateliê portátil e oito lâminas denominadas: Fundamentação Teórica, Espaço, Processo de criação, Contextos Investigativos, Experiências, Materiais, Professor-Pesquisador e Escuta. Cada lâmina inclui um mapa conceitual dos títulos citados com explanações, as quais se apoiam em pesquisas e reflexões dos livros: *Arte e criatividade em Reggio Emilia Explorando o Papel e a Potencialidade do Ateliê na Educação da Primeira Infância* (Vea Vecchi, 2017), *A Estética No Pensamento E Na Obra Pedagógica De Loris Malaguzzi* (Alfredo Hoyuelos, 2020) e *As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância* (Carolyn Edwards et al, 1999). O educador pode remanejar as lâminas de acordo com as necessidades, o mini ateliê possui materiais para incentivar o desenvolvimento do próprio conhecimento e é uma solução flexível para escolas que não possuem um ateliê e um professor atelierista (presente na abordagem). Esta pesquisa e a formulação do material pedagógico busca enfatizar caminhos sensíveis e distintos para o desenvolvimento do processo de criação na aprendizagem, estruturando um pensamento questionador, perceptivo e autônomo nas crianças. Assim, o caminho da pesquisa trilhado, iniciou pela revisão bibliográfica, elaboração física e conceitual do material pedagógico. Pretende-se a partir deste trabalho, ter um avanço e aprofundamento nos estudos da abordagem de Reggio Emilia, expor os recursos estéticos enriquecedores que o material pode possibilitar, no intuito de compreender e observar sua potencialidade no ensino, principalmente no campo das Artes Visuais.

**Palavras-Chave:** Abordagem Reggio Emilia. Processo de criação. Aprendizagem. Artes Visuais.

<sup>1</sup> Graduanda em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, (UEL). E-mail: sonoda.pamela26@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5034-8935>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3449028986003651>. Londrina, Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, (UEL). E-mail: evelise.matveichuk@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9725-7581>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6777336647441706>. Ibiporã, Brasil.



## CASA, OBJETO E MEMÓRIA: O LUGAR ONDE ME FAÇO MORADA

Paula Lussari Guasti<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Londrina

Ronaldo Alexandre de Oliveira<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Londrina

### RESUMO EXPANDIDO

A pesquisa intitulada “Casa, Objeto e Memória – O Lugar onde me faço Morada”, deriva de uma iniciação científica, desenvolvida no departamento de Arte Visual/UEL, que investigou a potência do objeto enquanto, portador de história, extensão do ser e demarcador de espaços fronteiriços, entre uma geração e outra. Investigo de maneira teórica e prática no campo das poéticas visuais e educacionais, aquilo que a casa possui e significa, enquanto lugar de abrigo e morada diária, proporcionando aquele que nela habita, suas relações de intimidade, pertencimento e troca afetiva das relações familiares e culturais. Para tratar das dimensões que envolvem o espaço enquanto lugar de abrigo e morada diária, utilizamos o pensamento de Gaston Bachelard e Ecléa Bosí, que nos alimenta enquanto voz que nos mostra os objetos enquanto portadores de história; e Yi Fu-Tuan, que guia a percepção de espaço e lugar a partir de nossa experiência no mundo. O objetivo da pesquisa foi entender o local que rodeia o ser, obtendo a reflexão e relação entre espaço, lugar e o sentido do habitar. Por meio do olhar para o que está perto, diálogo com a produção poética autoral articulando com o ser docente, onde instigo aqueles com os quais convivo no estágio curricular e também nos projetos de extensão, olhar a casa como eixo norteador das suas produções de sentido. Ao analisar minha própria produção, poética e docente, percebo o quanto as minhas ações e as desenvolvidas no projeto de extensão Universidade Sem Fronteiras estabelece relações com o fazer poético, onde os objetos dão voz e lugar no mundo. A metodologia se deu por meio do ir e vir entre teoria e prática artística e educacional, onde a Cartografia, auxilia no ato de cartografar nossos próprios passos, onde objeto e memória estão presentes e mobilizam cada vez mais nossas ações poéticas/educacionais, mostrando que esses seres silenciosos, os objetos, nos fazem morada, nos dão morada, faz com que sua presença seja marcada por tanto afeto, que, se faz casa onde quer que esteja. A partir destes estudos, pode-se ver como as dimensões do objeto e da memória são acolhidas e reverberam na produção poética de estudantes que vão descobrindo nas suas próprias narrativas caminhos para suas criações. Percebemos, o quanto que importam aos processos formativos nossas histórias, e que a valorização da bagagem pessoal dentro dos nossos processos de formação é necessária. Que a Universidade e a Escola Básica, possam sempre dialogar com as histórias trazidas por nós estudantes e estabeleçam relações com as histórias e moradas daqueles que aqui chegam, para que possamos relacionar modos de habitar e a produção poética/educacional possa ser mote desencadeador de poesia.

**Palavras-Chave:** Casa; Memória; Objeto; Pesquisa; Produção poética.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [paula.lussariguasti@uel.br](mailto:paula.lussariguasti@uel.br)  
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0482375620918166>

<sup>2</sup> Docente no departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre-doutor em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). E-mail; [roliv1@uel.br](mailto:roliv1@uel.br) Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4495429040106879>



## O ARTISTA PROFESSOR E AS POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DAS FRONTEIRAS DA SALA DE AULA

Raony Robson Ruiz<sup>1</sup>

Universidade do Estado de Santa Catarina

Fabício Rodrigues Garcia<sup>2</sup>

Universidade do Estado de Santa Catarina

Jociele Lampert<sup>3</sup>

Universidade do Estado de Santa Catarina

### RESUMO EXPANDIDO

Este artigo objetiva desenvolver um debate sobre a figura do artista professor e da relação entre a prática artística e prática docente existente neste termo, buscando expor como a articulação das duas áreas presentes nesta nomenclatura, arte e educação, pode contribuir para o ensino e aprendizagem dos/as alunos/as. Neste sentido, algumas perguntas que norteiam esta pesquisa são: como a prática artística do professor pode contribuir para elaboração de planos de aula e sua metodologia de ensino? Quais aproximações são possíveis traçar entre prática artística e prática docente? Para tanto, esta pesquisa parte da análise de dados de uma residência artística e pedagógica (projeto idealizado pelo Estúdio de Pintura Apotheke na Universidade do Estado de Santa Catarina, coordenado pela Dr<sup>a</sup>. Jociele Lampert e que os autores são membros) realizada pelo artista professor Clóvis Martins Costa no segundo semestre de 2023. Nesta residência, Costa frequentou o ateliê da UDESC, contribuiu com aulas na graduação, assim como, realizou um podcast e entrevistas com membros deste grupo. Esta experiência culminou em dados que são utilizados para elaboração deste artigo, com base nisto, a metodologia que optamos utilizar é uma abordagem documental e bibliográfica, na qual analisamos as entrevistas realizadas com o artista professor em diálogo com autores e autoras como Josef Albers (1939) e John Dewey (1934 ; 2010) para discorrer sobre a relação entre teoria e prática na educação, as autoras Lampert e Nunes (2014) e Lampert (2018), para tratar do termo artista professor, assim como, Eisner (2008) para discutir relações entre o campo das artes com a educação. Como resultados, apontamos que ao longo da história da educação o campo das artes foi compreendido como atrelado a afetividade e ludicidade. Todavia, desde a segunda metade do século XX, diversas pesquisas tem demonstrado como o conhecimento prático, a própria arte, poderia contribuir com metodologias e objetivos para a educação, a partir disto, relacionamos que os relatos apresentados do artista professor Clóvis

<sup>1</sup> Graduado no curso de licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) 2016, mestre na linha de Ensino das Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) 2023. Doutorando a linha de Ensino das Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina lattes: <http://lattes.cnpq.br/0665626305542666> orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8154-0249> email: raony.ruiz@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Ensino das Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/UDESC). Membro do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Possui Bacharelado em Artes Visuais pela UDESC (2016) e Licenciatura em Artes Visuais pela UDESC (2022). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5468721360692029> Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4771-7627> E-mail: fabriciogarcia.art@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Titular na Universidade do Estado de Santa Catarina. Atualmente Professora Investigadora Visitante na FBAUL/CIEBA/ULISBOA. Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009). Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/714990293123122>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>. E-mail: jocielelampert@uol.com.br



Martins Costa, sobre sua abordagem de ensino e planejamento de aulas, contribuem para expor como uma aula não pode ser elaborada a partir de métodos fixos e rígidos, mas de experiências do/a professor/a com o conteúdo planejado. Assim, compreendemos que ensinar não é transmissão de conteúdos, e sim, uma experiência entre indivíduos planejada pelo/a professor/a, a partir de suas experiências anteriores, com o intuito de expandir ou ressignificar conhecimentos prévios dos/as estudantes. Neste sentido, compreendemos que a elaboração das aulas inicia-se na prática e na experiência concreta do professor com o tema, da mesma forma que o artista desenvolve suas produções explorando seus temas em experiências cotidianas. Ou seja, entendemos que há uma correlação entre a figura do artista e do professor, da prática artística e docente.

**Palavras-Chave:** Teoria e prática. Artista professor. Ensino e Aprendizagem. Estúdio de Pintura Apotheke. Experiência.

## MEMÓRIA CONTRA SI MESMA NA TERRA DA LUZ DOS PINHAIS: INTERPRETAÇÕES DA MEMÓRIA COLETIVA DE UMA CIDADE

Renan Battisti Archer<sup>1</sup>

Pesquisador independente

### RESUMO EXPANDIDO

É comum que Instituições culturais e atores públicos (aqueles responsáveis por tais instituições ou com influência sobre elas) conduzam estratégias para influenciar e questionar uma suposta memória coletiva. Pela inexistência de uma memória coletiva unânime, tanto regional quanto temporalmente (CANDAU, 2011), é que interpretações contrastantes se tornam possíveis, borrando fronteiras entre memória e ficção.

Em Curitiba, em anos recentes, percebemos essas tribulações, especialmente pela atuação de duas instituições, o Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-PR) e o Museu Paranaense (MuPA). Duas exposições recentes são exemplos: o 67º Salão Paranaense de Arte Contemporânea, do MAC-PR, e Objeto-Sujeito, no MuPA. Com curadorias que pautam a representatividade social do acervo e leituras críticas sobre eventos históricos, as exposições promovem tensões com as tradições e mitos que compõem uma suposta memória coletiva regional. Diferentes questionamentos sobre quais as leituras possíveis sobre os mesmos eventos, e em quais momentos elas se atualizam. Ao mesmo tempo, as pistas lançadas pela curadoria e artistas não trouxeram pontos finais; no máximo, ofereceram caminhos para novas leituras e plataformas sobre o tema.

Enquanto essas instituições, sobretudo por meio das exposições mencionadas, parecem explorar dúvidas, outras iniciativas em artes visuais em Curitiba parecem se assentar em respostas. Em 2021, com a inauguração do Memorial Paranista e do Jardim de Esculturas João Turin, a Prefeitura lançava sua maior iniciativa de construção de novos espaços culturais em anos recentes, consolidando ao mesmo tempo uma leitura sobre quais são os episódios e personagens relevantes na história da cidade. A revivência do Paranismo e seus mitos fundadores trazem contornos românticos que parecem blindar essa discussão de reflexões críticas.

Este trabalho vai analisar iniciativas recentes do MuPA, do MAC-PR e da Prefeitura de Curitiba, como as já mencionadas, no que se refere a produção de exposições, eventos e espaços dedicados a debater e ilustrar leituras sobre uma suposta memória coletiva acerca da história de Curitiba. Buscaremos entender quais as interpretações possíveis sobre essas iniciativas, analisar os argumentos e intenções visíveis de suas práticas, bem como analisar as estratégias discursivas empregadas pelas diferentes instituições e atores públicos na instrumentalização de episódios e personagens históricos. Assim, poderemos entender melhor quais são as memórias, ou leituras sobre elas, que estão em disputa nas instituições culturais da cidade de Curitiba.

**Palavras-Chave:** Curitiba. Instituições culturais. Memória coletiva. Curadoria de exposições.

---

<sup>1</sup> Mestre em História, linha de pesquisa Arte, Memória e Narrativa, na Universidade Federal do Paraná, e graduado em Artes Visuais pela mesma instituição. Possui pesquisa em teoria, crítica e história da arte contemporânea com ênfase em ações artísticas no espaço público. Além de pesquisador, também é curador independente. E-mail: [renan\\_archer@hotmail.com](mailto:renan_archer@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5545-0709> Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5885649823036599>. Curitiba, Brasil.



## CECÍLIA COIMBRA, UMA MULHER NA TRAMA DA RESISTÊNCIA: MULHERES, ARTE E MILITÂNCIA POLÍTICA

Rita Isabel Vaz<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba I

Bernadette Panek<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Paraná – Campus de Curitiba I

Este trabalho articula questões da memória autobiográfica, relatada por Cecília Coimbra no livro “Fragmentos de memórias malditas, invenção de si e de mundos”, com as questões de arte e política nos anos da ditadura empresarial militar no Brasil (1964-1985). Intenta delinear como as diferentes manifestações artísticas do período da ditadura dialogaram com as mulheres militantes e contribuíram para suas formações políticas enquanto mulheres. Seu problema consiste em apresentar a narrativa autobiográfica, estabelecer relações com as mulheres que resistiram às arbitrariedades do regime e produzir obras autorais que expressem essas lutas. O objetivo é estabelecer conexões entre as memórias relatadas e as questões de formação e participação dos cenários universitários e artísticos da época, com a militância política e as insurgências em relação ao papel da mulher na sociedade brasileira. Como referência teórica, utilizo Walter Benjamin, por sua perspectiva histórica, e Georges Didi-Huberman, pela importância de olhar o inimaginável. A metodologia desta pesquisa ampara-se nos conceitos de Jean Lancri, que define o trabalho do pesquisador em artes plásticas enfatizando a necessária articulação entre a pesquisa poética e a construção teórica, de tal forma que, ao longo do processo, um modifica o outro, e a construção se faz nesse processo dialético, acontecendo de forma simultânea, em permanente diálogo. Acerca dos procedimentos metodológicos, aponto para análise e reflexão das memórias relatadas, bem como a produção poética, para a qual utilizarei tecidos, fios e trabalhos de agulha. Para a produção do trabalho visual, dialogo com Louise Bourgeois pois ela acessa a subjetividade dos traumas inscritos no próprio corpo e encontra na arte possibilidades de cura. Também dialogo com o trabalho de Rosana Paulino, que, ao mostrar as cicatrizes da violência impingida aos escravizados e ao corpo negro, questiona a democracia brasileira e nos revela o trauma exposto, visível. As duas artistas expressam questões relativas ao corpo feminino utilizando técnicas e materiais têxteis. Nos dias de hoje, passados quase 60 anos do Golpe Militar de 1964, ainda somos ameaçados pelo fascismo de extrema direita, por isso a resistência precisa ser constante e, sem dúvida, a arte pode ser uma das formas de dar visibilidade à história, para que não se repita. A memória das militantes vencidas naqueles tempos, ao ser construída, além de mostrar as feridas da nossa sociedade no que diz respeito à desigualdade social, às mazelas de uma sociedade capitalista, também evidencia a luta das mulheres por direitos, que avançou tão pouco nesses 60 anos. Este trabalho apenas dá início a uma série de outros, convidando à reflexão e à resistência.

<sup>1</sup> Artista plástica e Mestranda no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná, PPGAV/UNESPAR. Campus Curitiba I – EMBAP – Sede Tiradentes – Rua Saldanha Marinho, n. 131, Centro, Curitiba – PR. E-mail: [secretaria.ppgav@unespar.edu.br](mailto:secretaria.ppgav@unespar.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6466-7547>. Lattes ID: 7193503437137397 E-mail: [ritaivaz@gmail.com](mailto:ritaivaz@gmail.com)

<sup>2</sup> Artista plástica, pesquisadora e Professora Associada da UNESPAR, Curitiba Campus I. EMBAP – Sede Tiradentes – Rua Saldanha Marinho, n. 131, Centro, Curitiba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2896459468286953>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9182-6008>. E-mail: [bernadette.panek@ies.unespar.edu.br](mailto:bernadette.panek@ies.unespar.edu.br) Idem



**Palavras-Chave:** Memórias de mulheres militantes; Ditadura Empresarial Militar no Brasil; Resistências; arte política; mulheres insurgentes.



## “ARTE, SUBSTANTIVO FEMININO”: ARTISTAS EM AÇÃO PARA FINANCIAMENTO DO ABORTO LEGAL

Rosane Teixeira de Vargas<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### RESUMO EXPANDIDO

A legislação brasileira restringe a possibilidade de realização de aborto a três situações: 1) gravidez resultante de estupro; 2) existência de risco para a vida da gestante; e 3) constatação de anencefalia do feto. No entanto, mesmo nesses casos, as mulheres enfrentam obstáculos para acessar o direito, que vão desde retardamentos e negativas do Judiciário, falta de informações e de estrutura na rede de saúde, até constrangimentos e não cumprimento de medidas judiciais por parte de médicos e hospitais. Conforme a pesquisa Gênero e Número, entre 2012 e 2022, 483 mulheres morreram por aborto em hospitais da rede pública de saúde do país. No debate público sobre o assunto, percebe-se que, em larga medida, os direitos reprodutivos, a saúde e a vida das mulheres ficam secundarizados. A imposição de uma agenda com forte viés patriarcal, que tem a seu serviço o apelo de discursos religiosos, resulta em projetos de lei, normas técnicas ou decisões divergentes do texto do Código Penal, visando interditar até mesmo as possibilidades de abortamento legal atualmente permitidas. Exposto isso e subsidiando-se com autoras feministas como Angela Davis, bell hooks, Heleieth Saffioti, Mabel Belucci e Whitney Chadwick, a presente comunicação planeja analisar a ação “Arte, substantivo feminino”, criada em 2020 e para a qual mais de 50 artistas já doaram obras, a fim de angariar verbas que são revertidas para a organização Milhas pela Vida das Mulheres. Essa organização oferece desde orientações jurídicas até financiamento parcial ou total de viagem de mulheres em vulnerabilidade socioeconômica para que tenham acesso ao aborto legal e seguro, seja em solo nacional, seja em países vizinhos que tenham aprovado leis mais amplas sobre o tema, como a Argentina. O apoio financeiro é importante, tendo em vista que, segundo dados do Ministério da Saúde, de 4 em cada 10 abortos legais são realizados fora da cidade as pacientes moram. A pesquisa pretende: apresentar um breve histórico da luta pela descriminalização do aborto na América Latina; exemplificar com nomes de artistas de outros países da região que abordam ou abordaram esse tema em suas obras; mostrar dados sobre o aborto legal, mortalidade feminina e subnotificações no Brasil; mostrar quais formas, técnicas e estratégias se sobressaem nas obras doadas para a ação “Arte, substantivo feminino”. A comunicação considera que, ao participarem do projeto, conscientes das retaliações que podem advir dessa decisão, as artistas explicitam seu posicionamento político e se inserem no debate público sobre o direito ao aborto.

**Palavras-Chave:** Arte contemporânea. Aborto. América Latina. Brasil. Arte, substantivo feminino.

---

<sup>1</sup> Doutoranda e mestra em Artes Visuais (área de concentração História, Teoria e Crítica da Arte) no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharela em História da Arte e Comunicação Social (Jornalismo) na mesma instituição. E-mail: [rovargas3@gmail.com](mailto:rovargas3@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6848-4368>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1165981448631748>. Porto Alegre, RS, Brasil.



## CONSIDERAÇÕES SOBRE A CIANOTIPIA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA PESQUISA EDUCACIONAL BASEADA EM ARTES

Samantha Julio<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Londrina

Edson Luiz da Silva Vieira<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Londrina

### RESUMO EXPANDIDO

Este resumo apresenta a singela análise dos procedimentos pedagógicos vinculados ao fazer fotográfico com aproximadamente vinte estudantes do ensino médio de um colégio localizado em Londrina, Paraná. Proporcionando um movimento entre interpretar, questionar e criar, a construção do conhecimento por meio da subjetividade individual e coletiva dos participantes foi potencializado com o auxílio da pesquisa educacional baseada em artes (PEBA) se correlacionando a produção de registros fotográficos e cianotipias. Rompendo com o paradigma da produção fotográfica como mera reprodução da realidade, fotogramas de objetos afetuosos foram elaborados, planejando superfícies tridimensionais e modificando o olhar sobre as silhuetas cotidianamente reconhecidas. Dessa forma, novas relações entre ver, reconhecer e criar foram incitadas durante o processo. Diferentes procedimentos foram propostos no decorrer dos encontros, criando uma ciclicidade entre a produção fotográfica, a memória e o reconhecimento dos espaços de convívio. Para tanto, também foi necessário que os estudantes elaborassem individualmente retratos dos bairros habitados, produzindo posteriormente cianotipias em busca por ressignificar o olhar para os territórios que os cercavam, e por vezes, os coagiram, promovendo reflexões sobre individualidade, personalidade, pertencimento, afetos e memórias passadas. As ações foram fundamentadas pelos conceitos de de uso "intrínseco" da linguagem fotográfica, conforme proposto por Marín Viadel e Roldán (2012) em conjunto com a concepção de pesquisa em arte de Belidson Dias. Houveram aproximações com a literatura e psicologia que contribuíram sobre concepções de memória e construção de identidade. Destaca-se aqui, como a cianotipia se revela potente ferramenta para o ensino, promovendo a compreensão mais profunda da fotografia, além de possibilitar a experiência imersiva capaz de catalisar descobertas de diferentes formas de compreender o mundo pessoal e coletivo. Os resultados alcançados delinearam um traçado abrangente do processo criativo, cuja manifestação pode ser observada nas imagens elaboradas. Portanto, este resumo apresenta a fotografia como um modelo de pensamento visual que pode ser utilizado para descrever, analisar e interpretar processos e atividades educacionais e artísticas, em que a linguagem desempenha um papel ativo, com novas perspectivas perceptivas.

**Palavras-Chave:** Fotografia. Cianotipia. Ensino em artes. Memória. Identidade.

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: Samantha.julipu@uel.br. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4029392334542008>. Londrina, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [edson.vieira@uel.br](mailto:edson.vieira@uel.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2408-2106>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/2515598568267740>. Londrina, Brasil.



## O CAMPO ARTÍSTICO E SEUS ESPECTROS: VIDA E MORTE DOS OBJETOS NA OBRA DE ADRIANO COSTA

Santiago Pooter Roza Sena da Silva<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pos-Graduação de Artes Visuais

### RESUMO EXPANDIDO

O presente artigo tem como objetivo compartilhar o projeto de pesquisa voltado para a produção artística de Adriano Costa (São Paulo/SP, 1975), e as condições de instauração e institucionalização de sua obra no cenário artístico contemporâneo globalizado, no período de 2014 a 2024, em que indago as seguintes questões: Como um artista brasileiro possuidor de um discurso demasiadamente provido de crítica sobre as noções e os códigos culturais de classes dominantes, se projeta e participa neste sistema artístico, dirigido e orquestrado por estes mesmos códigos e classes? Como e porque os mercados de arte contemporânea, especificamente o mercado primário, absorve obras como a de Costa, carregada de crítica institucional? Em que sentido a participação de Costa neste sistema potencializa a própria crítica e a institucionalização? Para tal análise, examinarei como estudo de caso algumas obras e exposições de Adriano Costa durante o período de uma década (2014-2024), período este em que o artista é representado pela galeria paulistana Mendes Wood DM. A fim de investigar o impacto de seu discurso e a legitimação de sua produção desde o seu ingresso na galeria paulistana, sediada em São Paulo, Nova York, Bruxelas e Paris, a presente pesquisa busca compreender a inserção de Adriano Costa nos mercados de arte contemporânea e seu posicionamento frente às relações institucionais, de acordo com a sua poética permeada pelas dimensões políticas e econômicas na esfera da cultura. Parto da hipótese de que os efeitos da globalização e da cultura de massas, bem como os cruzamentos simbólicos entre as culturas ditas como eruditas e populares; os discursos e o posicionamento de Costa em torno das relações de espetacularização no sistema de arte; a apropriação e as transmutações de objetos ordinários utilizados na obra do artista paulistano, são considerados por mim como os principais fatores de veiculação crítica de frente ao campo e simultaneamente de sua inserção neste mesmo campo. Para tal empreendimento reflexivo me apoiarei no levantamento dados a respeito da trajetória do artista e a constituição de fontes primárias a partir de entrevistas, ancorado nas teorias do sociólogo Pierre Bourdieu a respeito do campo artístico e do capital simbólico, e as relações entre capitais simbólicos, sociais, econômicos, entre outros, na manutenção e no exercício de poder no sistema artístico contemporâneo. Discutirei via obra de Costa a relação entre autonomia relativa e pós-autonomia em concomitância com hibridismo cultural do antropólogo Néstor García Canclini. E, através do filósofo Jacques Rancière refletirei as fricções entre estética e política que se originam a partir da própria obra e atuação de Costa nos circuitos da arte.

**Palavras-Chave:** Adriano Costa. Arte contemporânea. Institucionalização.

---

<sup>1</sup>Santiago Pooter (Porto Alegre/RS, 1995) é artista visual e pesquisador. Possui graduação em História da Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestrando em História Teoria e Crítica pelo Programa de Pós-Graduação de Artes Visuais da UFRGS, na linha de pesquisa de Relações Sistêmicas. E-mail: [santipooter@hotmail.com](mailto:santipooter@hotmail.com). Lattes ID: [http://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=F0EE8C0469F7719A3618A31A7A1C24E4](http://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=F0EE8C0469F7719A3618A31A7A1C24E4). Porto Alegre, Brasil.



## ARTE-EDUCAÇÃO EM MUSEUS COMO EXERCÍCIO EXPERIMENTAL : UMA ANÁLISE AOS DOMINGOS DE CRIAÇÃO

Sofia Santos<sup>1</sup>  
Universidade do Estado de Santa Catarina

### RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho tem como foco a contribuição dos chamados "Domingos de Criação" nos processos educacionais em museus de arte e na compreensão destes espaços. Para isso, contextualiza-se a historicidade destas práticas educativas realizadas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), pelo crítico e curador Frederico Moraes junto a artistas colaboradores. As atividades que seguiram ao longo de 1971, ano marcado pela censura e repressão à cultura durante o decreto do ato institucional número cinco (AI-5) pela ditadura militar no Brasil, iniciam como ponto epistemológico da pesquisa. Dessa forma, aliada à conjuntura desse evento, parte-se em análise de seus desdobramentos na compreensão da arte educação em museus em via de um exercício experimental da liberdade (PEDROSA, 2015). A fim de estabelecer reflexões dos setores e/ou núcleos educativos e suas potencialidades experimentais, na prerrogativa de pensar novas experiências de estesia e de lazer do público "em uma contemporaneidade, permeada por um número exorbitante de relações anestésicas e uma crise dos sentidos" (DUARTE JÚNIOR, 2000). A pesquisa tem como objetivo, analisar e realocar as funções educativas de um museu de arte a sua capacidade libertadora, em paralelo aos efeitos e reverberações dos eventos que se sucederam em seis edições nos jardins do MAM-RJ. Ao estipular um novo espaço-tempo poético de apropriação, que ultrapassa a passividade e constrói a partir da presença e da ação, diferentes relações de ensino-aprendizado da educação não-formal no campo das artes. Através dos ecos desses encontros, e das possibilidades de abordagens pedagógicas em museus, quando práticas horizontais e coletivas de experimentação e ocupação, problematiza-se, cria-se afetos e diálogos. Estes, que repensam as engessadas narrativas e democratizam memórias e discursos atuantes na construção do saber e do fazer artístico. Essas questões, colocam os "Domingos de Criação" como exercício incipiente nas ações educativas em espaços culturais na contemporaneidade, reformulando noções do estratificado lugar da arte e do museu a um campo ampliado de possibilidades, a fim de estabelecer do mundo o espaço expositivo, assim como o "mundo é o museu" (OITICICA,2011).

**Palavras-Chave:** Arte-educação. Museu. Domingos de Criação. Ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente estagia no Museu Victor Meirelles (MVM/IBRAM) no setor educativo, tendo também experiência como estagiária no núcleo de ação educativa do Museu de Arte de Santa Catarina - NAE/MASC, durante os anos de 2022 a 2023. Email: ssofiasant@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1187-6108>.



## O LUGAR DE FALA NAS PRÁTICAS INSURGENTES DO COLETIVO INDEPENDENTE: ARTE NEGRA EM MOVIMENTO

Stefani Souza de Jesus<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Maria

Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Maria

### RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho é fruto de projeto de pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, vinculado ao projeto Arte Contemporânea na América Latina: Fronteiras e Decolonialidade, tem como objetivo narrar conceitos e contextos que visam compreender brevemente a construção e a organização de coletivos de artistas e curadores independentes, enquanto estratégia de revisão à ordem hegemônica e epistêmica ocidentalizada do sistema da Arte. Relacionado ao processo de enegrecimento, dos espaços expositivos institucionais da cidade de Santa Maria/RS, por meio da atuação do coletivo independente Arte Negra em Movimento - ANEM.

Ao refletir a integração entre arte e vida atravessada por questões étnico-raciais, que o coletivo independente ANEM exterioriza questões e inquietudes emergentes de caráter subjetivo e identitário, em relação à visão eurocêntrica no campo das Artes Visuais e ao seus códigos simbólicos invisíveis nos espaços expositivos institucionalizados. O coletivo questiona a invisibilidade, apagamento e a falta de acesso a esse lugar, para artistas, curadores/as, educadores/as e pesquisadores/as racializados. Um lugar, ainda centralizado e estabilizado ao Norte global. Este lugar que implica uma indicação de estabilidade, pode ser associado ao conceito de Cubo Branco, um lugar ideal, institucionalizado e sistematicamente embranquecido não apenas em sua estrutura arquitetônica, mas também em sua estrutura epistemológica. Em que, as salas expositivas são lugares de disputa simbólica, ao abrigar e salvaguardar narrativas e lugares na História da Arte. Utilizo como metodologia de análise as ações desempenhadas pelo coletivo, por intermédio de questões de identidade, visibilidade, protagonismo e negritude que, deslocam-se de modo pluriversal e transversal.

Ao imbricar arte, vida, ativismo e ações colaborativas, fazendo uso da pluriversalidade um dos conceitos da Filosofia Afro Perspectivista e da transversalidade, o ANEM, possibilita o reconhecimento epistemológico de que todas as perspectivas de abordar e interpretar os modus operandi devem ser válidas, apontando como equívoco a invisibilidade e o apagamento sistemático de saberes produzidos por grupos minoritários.

Desta maneira, ao pensar o lugar de fala em suas práticas e ações expositivas e curatoriais, o coletivo têm interrompido com o regime de autorização discursiva nos espaços expositivos

---

<sup>1</sup>Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria (2023); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria (2023 -); Membro do Grupo de Pesquisa Artes Visuais e Criatividade - AVEC (2023 -); Membro do Coletivo Arte Negra em Movimento (2019 -) . Email: [stefani.jesus@acad.ufsm.br](mailto:stefani.jesus@acad.ufsm.br). Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/4337769087679453>. Santa Maria, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do Centro de Artes e Letras – CAL, lotada no Departamento de Artes Visuais e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGART da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, coordenadora do Grupo de Pesquisa Artes Visuais e criatividade – AVEC – CNPq. E-mail: [flavia.p.vasconcelos@ufsm.br](mailto:flavia.p.vasconcelos@ufsm.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9853-5588>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7285933895645743>. Santa Maria, Brasil.



institucionalizados, ao presentificar poéticas e subjetividades de corpos negros em um ambiente que até pouco tempo atrás, recebia pouca atenção.

**Palavras-Chave:** Coletivo. Colaboração. Decolonial. Espaço expositivo. Arte Contemporânea.



## PENSAR SITUADO: INQUIETAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS E ARTES NO SUL DO BRASIL

Thays Tonin<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Georgia Bergamin<sup>2</sup>

Pesquisadora independente

Rainara Sofia dos Anjos<sup>3</sup>

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

### RESUMO EXPANDIDO

Apresentam-se os primeiros desdobramentos do projeto curatorial de exposição física e/ou virtual intitulada "Pensar Situado: Inquietações entre histórias e artes", formado por um conjunto de obras de diferentes artistas emergentes no sul do Brasil. A proposta é uma prática de integrantes do grupo de pesquisa CNPq/UFSM "Epistemologias desde as artes: teorias estéticas e arquivos políticos indisciplinados". Ao deslocar um projeto visual para o campo textual, idealizado visando um espaço expositivo, pretende-se explorar as especificidades do registro textual, o qual torna possível um acervo de imagens produzidas no sul do Brasil e conseqüentemente a criação de um laboratório de investigações em potencial. Este panorama se desdobra da metodologia do "Museu Feminista Virtual" de Griselda Pollock, e, principalmente, do caráter emancipador proveniente do conceito de "Encontro" desenvolvido pela autora. Sejam nos formatos de exposições visuais ou artigos científicos, o desejo destas aproximações segue preservado na construção de "espaços de encontro" entre imagens, entre artistas e pesquisadoras que, conseqüentemente, disporem discussões acerca da "história da arte" institucional. A narrativa curatorial adotou como estratégia a formação de um arsenal de suspeitas diante das afirmações reproduzidas ao longo de séculos de teorias historiográficas. Tal manobra segue como uma tentativa de contornar a lógica hierárquica que afirmou uma direção progressiva da história da arte e sua temporalidade linear (que não reconhece as lacunas de seus arquivos e, conseqüentemente, de suas representações). Essa abordagem foi traduzida no espaço expositivo por meio de núcleos conceituais, nos quais as obras expostas estão sujeitas a outros modos de leitura. A pergunta: "dissolver distâncias pode ajudar a

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa CNPQ "Epistemologias desde as artes: teorias estéticas e arquivos políticos indisciplinados" (UFSM). Coordenadora do Laboratório de Estéticas e Epistemologias DESCENTRADAS das Artes (LEEDA/UFSM). E-mail: [thays.tonin@ufsm.br](mailto:thays.tonin@ufsm.br). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1361834796813729>. Santa Maria, Brasil.

<sup>2</sup> Graduada em Design Industrial pela Universidade do Estado de Santa Catarina em 2017. Dedicou-se ao estudo independente da arte contemporânea, curadoria e expografia, áreas nas quais atua. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa CNPQ "Epistemologias desde as artes: teorias estéticas e arquivos políticos indisciplinados". E-mail: [georgiasbergamin@gmail.com](mailto:georgiasbergamin@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8791514322314642>

<sup>3</sup> Graduada em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina, com interesse na área de história da arte e atuação no campo da curadoria. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa CNPQ "Epistemologias desde as artes: teorias estéticas e arquivos políticos indisciplinados". E-mail: [rai555sofia@gmail.com](mailto:rai555sofia@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5925151520744860>.



acessar novos horizontes de interpretações?” rege parte da pesquisa aqui apresentada, onde aproximações, fricções e oposições são conceitos que relacionam as obras e que se movimentam em vias duplas, descentrando o discurso a partir das noções de conhecimento situado e pensar situado, desenvolvidas por Donna Haraway e Andrea Giunta. Propor um debate situado envolve questionar a centralidade do cânone europeu nas denominações “à margem”, e assim evocar uma autonomia na produção de sentido local, onde o referencial passa a ser a simultaneidade dos acontecimentos (e não a dicotomia marginal/central) - método que permite um olhar mais atento para as especificidades do pensamento latino-americano e menos dependente das narrativas convencionais. Em outras palavras, a partir das obras e das perguntas por elas e a partir delas construídas, sugerem-se modos de reconfigurar e negociar discursos e métodos ou, em última instância, de pensar/praticar uma epistemologia do e no sul global.

**Palavras-Chave:** Curadoria. Arte latino-americana. Epistemologias da história da arte.

## IMPRESSÃO VEGETAL, ELEMENTOS DA PAISAGEM EM GRANDES FORMATOS

Vania Maria Andrade<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná

### RESUMO EXPANDIDO

O trabalho aqui apresentado faz parte de um processo que vem se desenvolvendo há alguns anos abordando a paisagem em técnicas de gravura e envolvendo a observação, coleta e gravação de elementos naturais. Desta forma, a relação com a paisagem considera o aprendizado ao longo de experiências vividas, de acordo com o conceito de Anne Cauquelin (2007). Aliado a este conceito contemporâneo de paisagem e de acordo com Rey (2002), que sugere leituras interdisciplinares para expandir os conhecimentos acerca de uma pesquisa, unindo prática e teoria, alguns autores contribuíram para ampliar os estudos especificamente sobre a natureza vegetal, tais como Wohlleben (2017). Considerando os saberes dos povos originários sobre a natureza e destacando que somos todos parte dela, outros autores fundamentaram a pesquisa (KRENAK, 2019 e KOPENAWA, 2019).

A partir de uma proposta coletiva para produzir gravuras em grandes formatos (ou seja, obras a partir de dois metros quadrados), esta pesquisa direcionou-se para uma nova forma de observação da natureza, destacando formas, linhas e texturas em maiores dimensões, como palmeiras e folhagens de grande porte. Este momento de observação da paisagem, carregado de toda a bagagem vivenciada é o que deflagra a percepção artística que se efetuará na produção (Salles, 2012). Apesar da produção seguir as mesmas etapas de trabalho desenvolvidas anteriormente (observação, coleta, gravação), muitas adaptações foram necessárias durante o processo, devido a mudança para um formato consideravelmente maior. Todo este processo foi registrado em um diário de trabalho, desde as primeiras ideias até os resultados obtidos, apontando as dificuldades que surgiram na prática. O diário constitui uma parte reflexiva sobre a produção, podendo sugerir novas direções na pesquisa (REY, 2002).

A monotipia foi a técnica de impressão escolhida por melhor se adequar às matrizes de dimensões variadas permitindo explorar as formas, linhas e texturas dos elementos coletados. Nesse sentido, a produção artística de Luiz Zerbini fundamentou a proposta por relacionar monotipia e paisagem, visto que o artista produziu grande número de obras imprimindo elementos naturais.

A escolha do suporte exigiu pesquisas e experiências em busca de resultados que permitissem a impressão de detalhes das superfícies vegetais, sendo que os tecidos, como o algodão e o voil se mostraram como mais adequados. A proposta resultou em três obras: uma em algodão com a impressão de palmeira-leque e folhagens; e duas maiores em voil, que se sobrepõe, representando palmeiras, folhagens e papiros.

**Palavras-Chave:** Paisagem. Gravura. Monotipia. Impressão vegetal.

---

<sup>1</sup> Mestranda em artes visuais no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná, (UNESPAR). E-mail: [vaniam.andrade@hotmail.com](mailto:vaniem.andrade@hotmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6064986407051145>. Paraná, Brasil.





## “QUAL O ELO CAPAZ DE AGRUPAR SUJEITOS?” A ATUAÇÃO DOS PROJETOS ELOISA CARTONERA E JAMAC NA 27ª BIENAL DE SÃO PAULO

Vitória Kotz Morlin<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### RESUMO EXPANDIDO

Ao longo dos últimos 30 anos, o sistema contemporâneo da arte viu proliferar em seu cerne, uma série de práticas artísticas de caráter social e colaborativo, apontando para movimentos de viradas conceituais dentro do campo. Trabalhos de artistas e coletivos passaram a abordar e produzir experiências de sociabilidade e criação participativa, tendo o estabelecimento de processos dialógicos como elementos centrais para a obra de arte. Nesse contexto, projetos artísticos voltados a discutir novas formas de ação social passaram a figurar na curadoria de diversas mostras de arte contemporânea, como foi o caso dos projetos Eloisa Cartonera (Argentina, 2003) e Jardim Miriam Arte Clube - JAMAC (Basil, 2004). Fundado em meio a crise econômica que alastrava a Argentina no início dos anos 2000, Eloisa Cartonera atua como uma cooperativa gráfica que, através da parceria com coletivos de catadores, desenvolve livros e publicações que utilizam como matéria prima o papelão comprado dos *cartoneros*, a um preço superior a média do mercado, promovendo um espaço de produção e geração de renda. Localizado no Jardim Miriam, bairro da periferia paulista, o Jardim Miriam Arte Clube, ou JAMAC, foi fundado pela artista Mônica Nador e se configura como um híbrido de centro cultural, ateliê aberto e espaço de convivência, servindo como uma escola livre e aberta à comunidade de seu entorno. Assim, o presente trabalho, que parte do amadurecimento de processos de pesquisa realizados pela autora ao longo de sua trajetória acadêmica, tem como objetivo analisar a inserção e atuação dos projetos Eloísa Cartonera (Argentina, 2003) e Jardim Miriam Arte Clube (Brasil, 2004), na 27ª Bienal de São Paulo (2006), à luz dos conceitos de Participação (LIND, 2010) e Partilha (RANCIÈRE, 2000). Regida a partir do tema “*Como viver junto?*”, a 27ª Bienal de São Paulo teve como tônica a discussão em torno do exercício da coexistência em um mundo globalizado, de modo a promover alternativas possíveis para compreendê-lo através da prática artística. Nesse contexto, evidencia-se aqui o modo como ambos os projetos analisados buscam reconfigurar o tecido social onde estão inseridos, através da construção de estruturas de participação e coletividade. Assim, tais projetos promovem espaços de partilha de saberes e novos modos de sociabilidade, contribuindo para a reorganização do viver junto e uma nova forma de apropriação do real. A metodologia utilizada ao longo deste processo de investigação foi composta por revisão bibliográfica, definição de marcos teóricos e análise do catálogo da exposição.

**Palavras-Chave:** Eloisa Cartonera; JAMAC; Bienal de São Paulo; Participação; Partilha.

---

<sup>1</sup> Mestranda em História, Teoria e Crítica da Arte no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS). Bacharela em História da Arte na mesma instituição. É integrante do grupo de pesquisa “Sistemas da Arte” com coordenação da Profª Drª Bruna Fetter, onde pesquisa práticas artísticas colaborativas em contextos institucionais. E-mail: [vitoriamorlin@gmail.com](mailto:vitoriamorlin@gmail.com). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1258287971462941>. Porto Alegre, Brasil.



## O MONOCROMO NA PRODUÇÃO PICTÓRICA DE FÁBIO MIGUEZ: A PINTURA DA DÉCADA DE 1980 E A “IMAGEM PÓS-MODERNA”

Wagner Jonasson da Costa Lima<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba II - FAP

### RESUMO EXPANDIDO

De modo geral, nas Artes Visuais, o termo “monocromo” é empregado como indicação “de um objeto ou de uma obra, em especial de uma pintura, um desenho ou uma gravura de uma só cor ou em tons de uma só cor” (Marcondes, 1998, p. 193). Encontramos, ao longo do século XX, um elenco considerável de pintores que utilizaram o expediente da monocromia, como Aleksandr Rodchenko (1891-1956), Jean Dubuffet (1901-1985), Robert Ryman (1930-2019); cada um, entretanto, atuando em um contexto definido, produzindo de modo particular e obtendo resultados distintos. Como observou o filósofo e crítico de arte Arthur C. Danto, no livro *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história* (2006), especificamente no capítulo “O museu histórico da arte monocromática”, por mais acentuadas que sejam as semelhanças entre obras monocromáticas, para abordá-las criticamente, precisamos refletir sobre as suas histórias individuais. No Brasil, o monocromo pode ser visto na produção pictórica de Fábio Miguez (1962-), artista que iniciou a sua carreira em meio ao movimento de revalorização da pintura ocorrido na primeira metade da década de 1980. Em seus primeiros trabalhos, o pintor brasileiro se aproximou de tendências internacionais como o neoexpressionismo e a Transvanguarda, caracterizadas pelo “apropriacionismo” ou “citacionismo”, ou seja, pelo uso de imagens e de estilos já repertoriados pela história da arte, uso esse aparentemente relacionado com a lógica autorreferencial da “imagem pós-moderna” (Naves, 1989). Contudo, a partir da segunda metade da década de 1980, Miguez adotou o expediente da monocromia, elaborando pinturas de superfícies homogêneas e texturizadas. Tendo em vista essa escolha, perguntamos: qual foi o papel que o monocromo desempenhou na produção pictórica desse artista? Para tratar da questão, abordamos a poética do pintor brasileiro, isto é, os seus modos operativos, sugerindo que, diante de uma atmosfera de oposição crescente da crítica de arte brasileira à noção de “imagem pós-moderna”, entendida como “*uma virtualidade sem qualquer espessura*” (Naves, 1989, p. 177, grifo do autor), Miguez empregou a monocromia — expediente tradicionalmente associado ao combate à representação na arte — como um meio para se distanciar, criticamente e artisticamente, das práticas pictóricas neoexpressionistas e transvanguardistas predominantes no início da década de 1980.

**Palavras-Chave:** Fábio Miguez. Pintura brasileira da década de 1980. Monocromo. Imagem pós-moderna.

---

<sup>1</sup> Doutorado e Mestrado em Artes Visuais pelo Programa de Pós-graduação do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Graduação em Superior de Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP. Professor colaborador da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Curitiba II - FAP. E-mail: wagnerjonasson@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6387421009827388>. Curitiba, Brasil.



## FORMAS DE EXISTIR: A GRAVURA COMO CONSTRUÇÃO ATIVISTA

Werner Miguel Struck Krüger<sup>1</sup>

Pesquisador Independente

### RESUMO EXPANDIDO

Essa pesquisa abordará gravuras que tenho realizado desde 2020 na técnica de xilogravura com temática LGBTQIAP+, em repúdio ao elevado índice de mortes desta população em nosso país, que é a maior do mundo. De acordo com o grupo gay da Bahia (GGB) e a Aliança Nacional LGBTI+, por exemplo, no ano de 2021 ocorreu uma morte a cada 29 horas. Mostrarei como essa parcela da população é invisibilizada e marginalizada por causa do preconceito. Abordarei também as problemáticas que me fizeram realizar as imagens, bem como os métodos adotados e as dificuldades encontradas durante o processo de criação. Esse processo se deu no objetivo de tirar da obscuridade essa parcela da população que não parece existir de fato. Conhecer a história e os conceitos da comunidade LGBTQIAP+. Os métodos e a produção tomaram início durante a pandemia da SARS-CoV-2, muitas vezes me peguei numa sensação de não pertencimento de que aquelas imagens não deveriam ser produzidas, talvez por conta da melancolia e o desastre daquele momento, mas com o tempo isso foi deixado de lado, pois, a proposta era essa mesma, de mostra, sair da invisibilidade. Foi com Sandra Rey em seu texto Da prática a Teoria: As três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais, constituiu como um ponto de partida metodológico dessa pesquisa em processos artísticos, e contribuiu para o meu entendimento do início da pesquisa. Assim, os conceitos e a técnica se cruzaram, se alimentaram, para instauração das obras. As imagens foram produzidas na técnica da xilogravura relacionadas ao universo LGBTQIAP+, algumas com olhares mais melancólicos, outras mais cômicas e de reportagens jornalísticas. Foi assim, lendo, escutando e assistindo que os desenhos e rascunhos para produção dos entalhes da madeira foram surgindo e criando forma. Para explicar o tema e ser melhor entendido busquei referências nos anos de 1960 com a cultura pop, os artistas da época como Marilyn Monroe no cinema e Andy Warhol nas artes. Os anos de 1970 onde ser gay se tornou um ato político e a drag queen se caracterizou como um dos maiores símbolos da luta pelos direitos gays. Para produzir as obras me inspirei em artistas de diferentes épocas como Torii Kiyonaga que utilizava a técnica de Ukiyo-e. A artista Linga Acácio onde expressa questões sobre dissidência de gênero e das implicações entre o corpo e espaços nos processos de resistência. O artista Francisco de Goya y Lucientes, ele não se eximiu de criticar as mazelas sociais de sua época. A leitura de alguns periódicos também me fizeram refletir sobre a violência e o ódio contra a população LGBTQIAP+. A pesquisa me libertou para mostrar a importância da pluralidade, para manter espaços que acolham a diversidade de nossas existências. Transmitir aqui a importância de políticas públicas que incluam os diversos grupos minoritários, garantir pautas fundamentais e direitos humanos que protejam por lei esses grupos.

**Palavras-Chave:** Gravura. Invisibilidade. Existir. Pluralidade. Diversidade.

---

<sup>1</sup> Especialização em Arte Educação (2023), pela UNIASSELVI. Graduado em Bacharelado em Escultura (2021), pela UNESPAR - Campus de Curitiba I - Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Atualmente trabalha com diversas linguagens artísticas como: Gravura, Escultura, Cerâmica, Colagem, Fotografia e vídeo. Tem interesse de pesquisa pelos temas: sexualidade, cotidiano e apropriação. E-mail: [werner21011983@gmail.com](mailto:werner21011983@gmail.com) Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/9186009893613108> Curitiba, Brasil.

